

RIO GRANDE DO SUL (PROVINCIA) PRIMEI RE DE
(NOME DE BEMO)

RELATORIO ... 13 DEZ. 1868

INCLUI MEMOS

PUBLICADO COM O NOME DO RELATORIO

14 JUL. 1868.

RELATORIO

COM QUE

O Cam. Sr. Dr.

**FRANCISCO I. MARCONDES HOMEM DE MELLO,
PASSOU**

A ADMINISTRAÇÃO D'ESTA PROVINCIA

AO

Excellentissimo Senhor Doutor

**JOAQUIM VIEIRA DA CUNHA,
1.º VICE-PRESIDENTE**

No dia 13 de Abril do anno de 1868.



PORTO ALEGRE.

—
TYPOGRAPHIA DO —JORNAL DO COMMERCIO.—

RUA DOS ANDRADAS NS. 223 E 225.

1868.



Illm.º e Excm.º Sr.

Seguindo para a Côrte a tomar assento na camara temporaria, tenho a honra de passar á V. Ex. a administração da provincia, que tenho exercido desde 22 de Janeiro do anno passado.

Devendo, em conformidade da circular de 11 de Março de 1848, dar conta á V. Ex. do estado dos negocios publicos da mesma, transmitto a V. Ex. a falla, que, á 16 de Setembro do referido anno, tive a honra de dirigir á assembléa legislativa provincial, accrescentando as informações que se fazem necessarias desde essa data.

Dirijo á V. Ex. minhas ardentes felicitações, por vir reger os destinos d'esta provincia em uma época auspiciosa, em que os feitos assignalados de nossos bravos no Paraguay desassombrarão a causa da alliança, e promettem em um futuro proximo o termo d'esta guerra sangrenta.

Cabe-me ainda o prazer de congratular-me com V. Ex. pela prospera saúde de Sua Magestade o Imperador e da Augusta Familia Imperial, e pelo faustissimo nascimento, no dia 6 de Dezembro findo, do Serenissimo principe o Sr. D. Augusto Leopoldo, filho de Suas Altezas a Senhora Princeza D. Leopoldina e o Senhor Duque de Saxe.

COMMANDO DAS ARMAS DA PROVINCIA.

Por decreto de 11 de Março ultimo foi nomeado o marechal de campo Guilherme Xavier de Sousa para o cargo de commandante das armas d'esta provincia, cujas funcções tem sido exercidas interinamente pelo general Francisco Antonio da Silva Bittencourt.

FRONTEIRAS DA PROVINCIA.

Continúa no comãdo da fronteira do Rio Grande o brigadeiro reformado Francisco de Paula Macedo Rangel, nas de Jaguarão e Bagé o coronel ba-

rão do Serro Alegre, nas de Quarahy e Livramento o coronel reformado do exercito João Francisco Menna Barreto, e na de Missões o tenente-coronel da guarda nacional José Joaquim d'Assumpção. Todos estes commandantes são igualmente commandantes superiores da guarda nacional dos respectivos districts.

Do commando da linha do Chuy foi dispensado em 24 de Janeiro do corrente anno, voltando ao exercicio do seu posto no municipio de Pelotas, o tenente-coronel da guarda nacional Serafim Ignacio dos Anjos, visto não existir alli, como verifiquei, força sufficiente para ser commandada por official superior. Foi interinamente substituido no commando da mesma linha e força pelo capitão mais antigo da guarda nacional do corpo n. 20, sem mais vencimentos além dos que lhe competião como commandante da força destacada.

De Jaguarão foi transferido para o commando da guarnição da cidade de Pelotas o major do estado-maior de 1ª classe Francisco Raphael de Mello Rego, e nomeado, por aviso de 23 de Novembro de 1867, para aquelle, o capitão do estado-maior de 2ª classe e major da guarda nacional Joaquim Antonio Xavier do Valle.

Na cidade de Bagé commanda a guarnição o major da guarda nacional e da secção de batalhão da reserva, em serviço de destacamento, Firmino Xavier de Mello.

A guarnição da cidade de Alegrete, está confiada ao major reformado da guarda nacional Venancio José Pereira.

O major graduado da guarda nacional Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva commanda a guarnição da cidade de S. Gabriel.

O coronel Antonio Caetano Pereira passou no dia 27 de Fevereiro ultimo o commando da guarnição da villa de Sant'Anna do Livramento ao capitão mandante do 1º corpo provisório da guarda nacional em serviço de destacamento, Leocadio José de Figueiredo, por haver assumido o commando superior da guarda nacional do Livramento e S. João Baptista de Quarahy.

Na Uruguayana e S. Borja, por conveniencias do serviço e economia dos cofres publicos, os commandos das respectivas guarnições estão annexos aos de fronteira.

Pela mesma razão, em Itaqui foi mandado supprimir o commando de guarnição, cujas funções são exereidas pelo official mais graduado da força alli destaeada.

Supprimi o commando da guarnição do Rio Pardo, conforme havia sido ordenado por aviso do ministerio da guerra de 4 de Junho de 1866, ficando a força destacada n'aquella cidade sob o commando do tenente da guarda nacional Hildebrando do Amaral Fão, que se acha igualmente encarregado do movimento do pessoal do exercito e do material do pequeno deposito de artigos bellicos existentes n'aquella cidade.

Finalmente, em Caçapava o capitão José Joaquim de Alencastro, encarregado do deposito de artigos bellicos, commanda a pequena força em guarnição n'aquella villa.

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA.

Estão devidamente providas todas as comarcas da provincia, e fóra do respectivo exercicio, no goso de licença, os juizes de direito de Santo Antonio da Patrulha, S. Borja, Piratiny e Caçapava.

Os termos da provincia, á excepção do de Sant'Anna do Livramento, estão providos de juizes municipaes letrados.

Ainda não se apresentárão os bachareis nomeados para os termos do Passo-Fundo, Caçapava e Itaquy.

Sobre representação da camara municipal de S. João Baptista de Camaquam, solicitei do Governo Imperial, por officios de 24 de Setembro do anno passado e 29 de Fevereiro ultimo, o desmembramento do mesmo termo do d'esta capital, visto ter o municipio numero sufficiente de jurados, e achar-se em vantajosas condições de prosperidade.

Com excepção das comarcas de Caçapava, Rio Pardo, Cruz Alta e São Borja, as mais estão providas de promotores formados.

Por acto de 30 de Novembro ultimo foi suspenso do respectivo exercicio o bacharel Antonio José Pinto, juiz municipal dos termos reunidos do Triunpho, S. Jeronymo e Taquary, para ser responsabilizado nos termos da lei, por excesso de autoridade no exercicio de suas funcções.

TRANQUILLIDADE PUBLICA E SEGURANÇA INDIVIDUAL E DE PROPRIEDADE.

Acha-se encarregado da administração policial da provincia, o Dr. Belarmino Peregrino da Gama e Mello, que fôra removido de igual cargo da provincia de Santa Catharina, em substituição ao Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira.

A tranquillidade publica na provincia não soffreu alteração.

Apenas na colonia particular de S. Lourenço, as contestações entre os colonos e o respectivo director derão lugar á disturbios, que obrigárão o mesmo a sahir da colonia. Com as providencias adoptadas restabeleceu-se alli o socego, havendo sido presos pelo Dr. chefe de policia os principaes turbulentos. O barão de Kalden, nomeado commissario do governo na mesma colonia, tem alli prestado os mais valiosos serviços em bem da tranquillidade d'esta.

Deixo de exarar aqui os dados relativos á estatistica criminal do ultimo anno, por não se acharem promptos os respectivos trabalhos, que se estão organizando na repartição da policia, que em tempo opportuno os apresentará á V. Ex.

GUARDA NACIONAL.

Por decreto de 30 de Outubro do anno passado foi nomeado commandante superior da guarda nacional dos municipios do Rio Grande e S. José do Norte o brigadeiro Francisco de Paula Macedo Rangel, commandante da respectiva guarnição e fronteira.

Por decreto de 28 de Dezembro foi desligada do commando superior dos municipios de Uruguayana e annexos, a guarda nacional pertencente aos districtos de Sant'Anna do Livramento e da parochia de S. João Baptista do Quarahy, e com ella creado um outro commando superior.

Forão nomeados :

Por decreto de 21 de Dezembro o coronel reformado de primeira linha João Francisco Menna Barreto, — Commandante superior da guarda nacional dos municipios de Alegrete e Uruguayana, e por decreto de 18 de Janeiro o tenente-coronel Antonio Caetano Pereira para o posto de coronel commandante superior da guarda nacional dos districtos de Sant'Anna do Livramento e parochia de S. João Baptista de Quarahy.

Em virtude do decreto de 28 de Dezembro, que desligou do commando superior dos municipios de Uruguayana e annexos a guarda nacional pertencente aos districtos de Sant'Anna do Livramento e da parochia de S. João Baptista de Quarahy, ficarão pertencendo a este commando os corpos de cavallaria ns. 33 e 35 e duas companhias avulsas do serviço da reserva, sendo uma organizada no districto de Sant'Anna do Livramento e outra no da parochia de S. João Baptista de Quarahy.

Por decreto de 25 de Janeiro ultimo foi nomeado o tenente-coronel José Pinto da Fonseca Guimarães para o posto de coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios da capital e S. Leopoldo.

Por decreto do 1º de Fevereiro foi nomeado o tenente-coronel Astrogildo Pereira da Costa para o posto de coronel commandante superior da guarda nacional de Jaguarão.

Por decreto de 4 de Março ultimo foi nomeado o tenente-coronel Demetrio José Xavier para o posto de coronel commandante superior da guarda nacional de S. Gabriel e districto das Lavras, em substituição do coronel Tristão José Pinto, que falleceu no theatro da guerra no Paraguay.

GUARDA NACIONAL EM SERVIÇO DE DESTACAMENTO.

E' este talvez o ramo de serviço publico que mais attenção deve merecer da administração.

A escolha de um pessoal idoneo, que felizmente não falta na provincia, a prompta repressão dos abusos verificados, a fiscalisação constante, e o devido apreço e acoroçoamento aos servidores zelosos, que se distinguem por sua severidade e inteireza no serviço, restituirão a fé ao espirito publico sobre este tão importante ramo da administração.

No meio dos abusos que se têm dado á este respeito me é grato dar testemunho á V. Ex. da dedicação, zelo e inteireza com que desempenhã suas funcções muitos dos respectivos chefes incumbidos d'esse serviço.

V. Ex. encontrará na secretaria o mappa organizado no quartel general do commando interino das armas em 10 de Março ultimo, em o qual figurão 2,896 praças destacadas na provincia em serviço de guarnição.

Estão distribuidas pelo modo seguinte :

Na guarnição da capital	459
« do Rio Pardo	47
« Cachoeira (postas militares)	32
« de Caçapava	14
« de S. Gabriel	34
« do Rio Grande	181

Na guarnição de Pelotas	71
« de S. José do Norte	11
« de Alegrete	40
« da fronteira do Chuy	106
« de Bagé	510
« de Jaguarão	261
« de Sant'Anna do Livramento	143
« de Quarahy	211
« da Uruguayana	259
« de S. Borja	307
« de Itaquy	207

POLÍCIAS VOLANTES.

Tendo desaparecido as causas que motivarão a criação de policias volantes nos diversos commandos superiores da provincia, pagas por conta do ministerio da guerra, em 4 de Novembro ultimo expedi ordem para que ellas fossem extinctas, e chamadas ao serviço das fronteiras as praças aptas empregadas n'aquelle serviço.

CORPO POLICIAL.

Pela lei provincial n. 647 de 29 de Novembro de 1867 foi fixada a força policial, para o anno financeiro de 1867 — 1868, em 400 praças, inclusive os officiaes.

Esta força foi dividida do seguinte modo:— Estado effectivo do corpo— 200 praças, o resto policias locaes, que serão convenientemente distribuidas pelas localidades da provincia.

Sobre as policias locaes exigiu-se do Dr. chefe de policia um quadro demonstrativo dos pontos em que deve ser distribuida essa força, segundo as necessidades do serviço.

Existem addidos na conformidade do artigo 18 do regulamento de 15 de Agosto de 1860, — 118 guardas nacionaes, e achão-se contratados — 119 policias locaes.

CULTO PUBLICO.

TEMPLOS DA PROVINCIA.

Por conta da quantia de 49:000\$000 reis, decretada no § 24 do artigo 1º da lei do orçamento vigente, mandei dar as seguintes quantias para as obras em andamento nos diferentes templos da provincia :

Cathedral	6:000\$000
Igreja de S. Jeronymo	6:000\$000

Igreja do Rio Grande	5:000\$000
« de Pelotas	5:000\$000
« do Norte	4:000\$000
« da Encruzilhada	3:000\$000
« do Triumpho	2:000\$000
« do Rio Pardo	1:600\$000
« de S. José do Hortencio	800\$000
« da Linha Feliz	800\$000
« de S. Leopoldo	1:000\$000

CEMITERIOS.

A distribuição das quantias votadas para os cemiterios publicos foi feita pela maneira seguinte :

Cemiterio da capital	6:000\$000
« da Uruguayana	3:760\$000
« d'Aldêa	2:000\$000
« das Pedras Brancas	1:794\$600

INSTRUCCÃO PUBLICA.

Continúa este importante ramo do serviço publico a ser dirigido pelo Dr. Luiz da Silva Flores.

Em virtude do artigo 25 da lei n. 648 de 29 de Novembro de 1867, nomeei uma commissão, composta do inspector geral, Drs. Emilio Valentim Barrios e Antonio Corrêa de Oliveira e coronel João Baptista de Alencastro, para dar seu parecer sobre o estado da instrucción publica na provincia, indicando as medidas mais convenientes para melhorar-se este interessante ramo do serviço, digno da maior attenção em todos os paizes civilizados.

Não me forão ainda apresentados os respectivos trabalhos.

De Outubro do anno passado até hoje forão removidos á seu pedido oito professores e quatro professoras, e admittidas de novo ao magisterio duas professoras.

Foi contratado o ensino dos meninos pobres no districto — Sul de Vião — e o das meninas da nova freguezia de S. João do Monte Negro e da colonia das Tres Forquilhas.

Por provisão de 19 de Março ultimo foi nomeado um professor adjuncto para a I. aula do sexo masculino da cidade de Pelotas.

Annunciadas por editaes as cadeiras vagas que devem ser providas em concurso, apresentarão-se diversos candidatos, que estão ainda respondendo ao exame de sufficiencia para obterem o titulo de capacidade profissional.

Por acto de 3 do corrente foi jubilado o professor publico da cidade de Pelotas João José de Abreu.

SOCORROS PUBLICOS.

JUNÇÃO DO ASYLO DE SANTA LEOPOLDINA COM O COLLEGIO DE SANTA THEREZA.

Em data de 7 de Janeiro ultimo representei ao Exm. Sr. ministro do imperio no sentido de fazer-se a junção do asylo de Santa Leopoldina com o collegio de Santa Thereza, ficando á cargo d'este as educandas d'aquelle, segundo as clausulas estatuidas na lei n. 648 de 29 de Novembro de 1867, artigo 24 § 17.

Por aviso de 27 d'aquelle mez forão pelo mesmo ministerio exigidos os seguintes esclarecimentos:

1º Sobre que bases ou condições se tem de fazer a fusão.

2º No caso d'esta, a quem ficará a propriedade do edificio— se á provincia, se á nação,

3º Quem tomará o encargo da terminação das obras do collegio de Santa Thereza, que ainda está por concluir.

4º A cargo de quem ficará a mantença do novo estabelecimento, e por que meios esta se fará.

Não podendo a este respeito assumir, por conta da provincia, qualquer compromisso além do que está determinado na citada lei, reservei este assumpto para ser deliberado pela assembléa legislativa provincial.

E quanto a materia de facto, mandei, em 25 de Fevereiro, informar o Rev. Joaquim Cacique de Barros, director do collegio de Santa Thereza, cujo resposta V. Ex. encontrará na secretaria.

SOCIEDADE PHILANTROPICA CREADA PARA PRESTAR AUXILIOS ÁS FAMILIAS DOS GUARDAS NACIONAES DA CAPITAL, QUE MARCHARÃO PARA A FRONTEIRA,

Creada esta sociedade em 9 de Outubro de 1867 com o fim de prestar socorros ás familias dos guardas nacionaes da capital, que seguirão em serviço de destacamento para a fronteira, forão os seus estatutos approvados por acto da presidencia de 23 de Novembro do mesmo anno.

Pelo relatorio que me foi apresentado pela commissão directora, consta que d'aquelle data até 2 de Março, matricularão-se como contribuintes 341 socios, dos quaes 178 contribuirão por uma vez, e 163 mensalmente.

A quantia arrecadada elevou-se á 2:630\$940 reis, incluindo os juros pagos pelo banco da provincia.

A despeza com 37 pensionistas elevou-se, até o dia 29 de Fevereiro, á 2:056\$900 reis, tendo-se despendido mais a quantia de 55\$580 reis com despesas de expediente.

Tendo regressado á capital o contingente de guardas nacionaes, que havia marchado para a fronteira, a commissão directora deliberou dar por findos seus trabalhos, assim o communicando á presidencia em officio de 3 de Março ultimo.

Como, porém, existisse em ser a quantia de quinhentos quarenta e um mil quinhentos setenta reis, de conformidade com as disposições geraes dos estatutos da mesma sociedade, ordenei que fosse recolhida á thesouraria de

fazenda para ser enviada ao asylo de Invalidos da Patria do Rio de Janeiro.

A' referida sociedade agradeço os philantropicos serviços que prestou, preenchendo cabalmente o fim para que foi instituida.

SAUDE PUBLICA.

Tendo-se desenvolvido em Novembro do anno passado, o flagello do cholera-morbus nos exercitos em operações contra o governo do Paraguay, e para evitar que se desenvolvesse aqui a epidemia, ordenei ao provedor de saúde do porto da cidade do Rio Grande, que, de accordo com a respectiva camara municipal, indicasse á esta presidencia as medidas preventivas que julgasse conveniente adoptar-se.

Em 20 de Dezembro, e em vista das noticias de haver apparecido o cholera na cidade de Buenos-Ayres e outras povoações á margem do Prata, expedí ordem ao referido provedor para que procedesse á desinfecção dos navios, pessoas e suas bagagens procedentes dos portos onde reinasse aquella enfermidade, ordenando tambem á capitania do porto e inspectoría da Barra que prestassem todo o auxilio de que necessitasse o referido provedor para o bom desempenho d'este serviço. Officiei igualmente ás camaras do Rio Grande e Norte para que, por todos os meios ao seu alcance, tratassem do aceio publico, solicitando das autoridades policiaes as medidas precisas, a fim de que os particulares conservassem limpos os pateos e quintaes das suas casas, autorizando-as a estabelecer lazaretos para o tratamento dos cholericos indigentes, se infelizmente aquelle mal alli apparecesse.

A' camara municipal da capital recommendei o prompto emprego de iguaes medidas. E tendo ella por officio n. 3 de 3 de Fevereiro ultimo, representado achar-se esgotada a respectiva verba com a adopção das providencias relativas á este serviço, pedindo um auxilio dos cofres provinciaes da quantia de 4.000\$000 reis, mandei, em 5 do mesmo mez, entregar-lhe essa somma.

Em data de 3 de Fevereiro officiei ás camaras da Uruguayana, Bagé, Livramento e Jaguarão, remettendo-lhes o regulamento da salubridade publica, e recommendando-lhes que no caso de se manifestar em seus municipios a epidemia, adoptassem as providencias contidas no mesmo regulamento, e autorizando-as á fazer as despezas para esse fim necessarias.

Por proposta do Dr. inspector geral da saúde publica nomeei delegados da mesma inspectoría, nos municipios da Uruguayana e Sant'Anna do Livramento, os Dr. Filippe Pereira Caldas e Thomaz Rodrigues Pereira.

Graças á Divina Providencia fomos d'esta vez preservados do mal.

Na secretaria do governo encontrará V. Ex. o relatorio do inspector geral da saúde publica, informando sobre o estado sanitario da provincia.

Este funcionario continúa a prestar os seus serviços com solicitude e dedicacão, sempre que se torna necessario.

Em data de 23 de Março ultimo communicou-me o Dr. chefe de policia haverem apparecido na villa de Taquary frequentes casos de dysenteria, havendo já a molestia tomado character epidemico no 5º quarteirão, á beira rio, no districto de Santo Amaro; tendo já succumbido algumas pessoas, principalmente crianças.

Fiz immediatamente seguir para aquella villa o 1º cirurgião do corpo de saude Dr. Manoel Martins dos Santos Penna, a fim de alli prestar os seus

serviços medicos ás pessoas atacadas do mal, entendendo-se para esse fim com o respectivo delegado de policia.

HOSPITAL MILITAR.

Sendo sufficiente uma enfermaria militar para o tratamento das praças enfermas n'esta capital, attenta a pouca força n'ella existente, representei ao governo imperial n'esse sentido solicitando a extincção do hospital militar, que aqui funcionava.

Em virtude da autorização que me foi conferida, foi essa repartição extinta em data de 3 de Agosto de 1867 e substituida por uma enfermaria que tem funcionado regularmente.

Fez-se com essa alteração uma economia de 1:268,984 reis mensaes nas despesas com o respectivo pessoal.

ESTATISTICA DA PROVINCIA.

Por officio de 13 de Janeiro do corrente anno communicou o Dr. Antonio Eleuterio de Camargo estarem concluidos os trabalhos de que o incumbi, relativamente á estatistica da provincia, e no mesmo dia reverterão ás suas respectivas repartições os dois empregados que o auxiliavão por ordem da presidencia, sem mais gratificação alguma por esse serviço: o praticante da secretaria do governo José Maria de Camargo e José Luiz Teixeira Lima, collaborador da directoria da fazenda provincial.

D'este modo este trabalho nenhuma despesa extraordinaria trouxe á provincia.

Estando muito adiantada a respectiva impressão, que se está fazendo sob as vistas immediatas do autor, espero que breve esteja o mesmo publicado.

REPARTIÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS.

Continúa esta repartição á cargo dos engenheiros ajudantes Drs. Antonio Eleuterio de Camargo e Antonio de Mascarenhas Tellas de Freitas.

Da data do ultimo relatorio até o presente, tem esta repartição preparado os seguintes trabalhos :

- Projecto e orçamento para dois quarteis na fronteira do Chuy.
- Idem para a ponte do arroio Velhaco.
- Idem para a do arroio Duro.
- Idem para a do Arroio Grande em Jaguarão.
- Idem para o cemiterio das Pedras Brancas.
- Idem para o das Dôres de Camaquan.
- Planta para a nova freguezia de Belém.
- Projecto da casa para o laboratorio pyrotechnico.
- Dito de uma igreja para a freguezia das Lavras.
- Orçamento para os reparos da ponte do passo do Vigário.
- Cópia do projecto da ponte para o Riachinho na estrada do Menino Deus.

Finalmente, diversos exames, pareceres e copias das plantas em arrematação.

Os referidos engenheiros mostrão-se solícitos no desempenho das funções á seu cargo.

OBRAS PUBLICAS.

CARTA TOPOGRAPHICA DA PROVINCIA.

Aos esforços e dedicação do engenheiro Dr. Antonio Eleuterio de Camargo, efficazmente auxiliado pelo zelo dos empregados da repartição de obras publicas e do agrimensor João Propicio Rodrigues da Silva, se deve a conclusão da carta topographica da provincia, em que se gastarão já sommas tão consideraveis.

A respectiva impressão foi contratada á 9 de Janeiro do corrente anno, na directoria geral dos negocios da fazenda provincial, com Emilio Wiedemann, o qual se obrigou a lithographar dois mil exemplares da referida carta, com as dimensões do original que lhe fôra entregue pela repartição das obras publicas, no prazo de seis mezes, entregando as cartas á medida que as fôr apromptando. Foi contratado o trabalho pela somma total de oito contos e cem mil reis, em tres prestações; a 1ª de 2:100\$000 reis, ao principiar o trabalho a 2ª de 2:000\$000 reis dois mezes depois do recebimento da 1ª e a ultima de 4:000\$000 reis quando forem entregues todos os exemplares da obra.

CÁES DA CIDADE DO RIOGRANDE.

É facto incontestavel que a cidade do Rio Grande não pôde prescindir de um cáes nas condições de servir com vantagem os grandes interesses, que se ligão á mais importante praça commercial do Sul do imperio.

N'este sentido, entendendo sempre que uma obra de tanta magnitude só pôde ser levada á effeito por arrematação, é minha convicção que, com attenção aos estudos feitos e ao custo de melhoramentos d'esta ordem, se deve habilitar o governo á provêr definitivamente sobre este assumpto, contratando a construcção do cáes nas condições que se julgou conveniente exarar na lei respectiva.

O engenheiro José Ewbank da Camara apresentou ao ministerio da agricultura um projecto de cáes para aquella cidade, o qual foi remettido á presidencia, e pára em poder do Dr. Antonio Eleuterio de Camargo, a fim de sobre o mesmo dar o seu parecer.

MUDANÇA DA SÉDE DA FREGUEZIA DE BELÉM.

A lei n. 616 de 12 de Outubro de 1867 transferiu a séde da freguezia de N. S. de Belém para a margem do rio Guayba, no lugar que fosse julgado mais conveniente pela presidencia, entre o passo do Salso e o do Lamy, e pelo § 18 do art. 2º da do orçamento vigente foi autorizada a mesma presi-

dencia a despendor, pela verba — eventuaes, — até a quantia de 1:000,000 reis com a mudança da séde da mesma freguezia.

Para esse fim nomeei uma commissão composta dos cidadãos José Manoel Corrêa, Luiz Belmiro da Silva Rosa e José Candido de Figueiredo.

Em 1º de Fevereiro encarreguei ao engenheiro ajudante Dr. Antonio de Mascarenhas Telles de Freitas de escolher o lugar mais apropriado para n'elle ser situada a nova freguezia.

Pelos exames á que procedeu o mesmo engenheiro, reconheceu elle ser preferivel o lugar denominado — Morrinho, — entre a ponta do — Fagundes — e a do — Arado Velho, — onde foi a fazenda do fallecido Aranha, tendo já me apresentado a planta da freguezia, que em 6 de Março enviei á camara da capital para dar-lhe execução.

Não forão ainda apresentados pelo referido engenheiro a planta e orçamento da respectiva capella, para ter lugar a entrega da quantia destinada ás obras da mesma, como pediu a commissão em officio de 7 de Janeiro ultimo.

ESTRADAS.

ESTRADA DE FERRO DA CAPITAL Á S. LEOPOLDO.

Segundo communicou-me o Exm. Sr. ministro da agricultura, em aviso de 27 de Novembro do anno passado, pende do parecer da respectiva secção do conselho de estado o projecto relativo á esta importante obra.

DA CAPITAL Á URUGUAYANA COM UM RAMAL ATÉ S. BORJA:

Constitue uma anomalia notavel, na marcha dos negocios publicos d'esta provincia, a irregularidade e demora das communicações entre esta capital e as fronteiras de Missões e Uruguayana.

No inverno, como V. Ex. sabe, o transitio fica quasi interrompido pela enchente dos arroios, trazendo grave damno ao regular andamento do serviço publico e ás transacções do commercio.

Os interesses de ordem militar, politica e financeira, que se ligão áquella fronteira do imperio, indicão a importancia e cathegoria d'essa estrada.

A marcha das forças destinadas em 1865 á proteger essa parte da provincia contra a invasão paraguaya, veio revelal-o á toda a luz.

Reputo de grande alcance para o futuro da provincia lançar entre esses dois pontos uma via de communicação regular abreviando as distancias e garantindo o transitio em todas as estações.

Os dispendios reclamados por esse importante melhoramento não podião ser autorizados sem um estudo previo.

Não convinha impôr á provincia sacrificios com concertos e obras isoladas, que podião ficar inutilisadas com qualquer alteração, que ulteriormente se fizesse no traçado da linha, em virtude de estudos apropriados.

Por outro lado urge renunciar o defeituoso systema que temos, de lançar em nossas estradas, sem plano algum, obras de grande dispendio, ficando

logo adiante o transitio impedido por falta de execução de trabalhos iguaes em toda extensão da linha.

Cumpre, antes de tudo, traçar a directriz da estrada, passando pelos pontos obrigados, descrevendo-se as obras e concertos precisos, e fazendo-se sobre os mesmos os respectivos estudos technicos.

E, á proporção que estes proseguirem, se irão, em conformidade com os mesmos, autorizando as despesas que o exame profissional | verificar achar-se nas condições ácima alludidas.

D'este modo, ao cabo de algum tempo e com um sacrificio distribuido por mais de um exercicio, ficará a provincia dotada com um importante melhoramento, destinado á exercer uma influencia tão benefica sobre a sorte d'aquella importantissima fronteira.

Respondendo á essa grande necessidade publica, a lei n. 648 de 29 de Novembro do anno passado, art. 24 § 15, autorizou a presidencia a mandar fazer os estudos e planos necessarios para uma estrada normal entre esta capital e a villa da Uruguayana, com um ramal até S. Borja.

Foi igualmente conferida autorizaçã para dar-se começo á obra pelo modo de execução que fosse julgado mais conveniente, podendo-se para esse fim dispendir até a quantia de 400:000\$000 reis.

Em cumprimento d'esta lei, incumbi, em 10 de Dezembro d'aquello anno, o engenheiro civil Dr. Francisco Nunes de Miranda, d'esse serviço, officinando na mesma data á directoria geral dos negocios da fazenda provincial para interpôr seu parecer á respeito da gratificação correspondente ao trabalho do referido engenheiro.

Conformando-me com a informação do conselho da fazenda provincial, arbitrei ao mencionado engenheiro, em 14 de Janeiro, a gratificação mensal de 450\$000 reis, comprehendida n'essa quantia as despesas de transporte e comedorias, autorizando do mesmo modo o abono de 300\$000 reis á um engenheiro ajudante.

Mais tarde, sobre reclamação do engenheiro director dos trabalhos, em officio de 15 de Fevereiro ultimo, mandei pôr á sua disposição um dos desenhadores da repartição de obras publicas, e o autorizei a contratar até dez trabalhadores á 60\$000 reis mensaes.

Ao mesmo engenheiro mandei entregar por uma só vez a quantia de reis 558\$000 para as despesas de instrumentos e uma carretilha, e a de 50\$000 reis para eventuaes.

Tendo-se dado principio aos trabalhos no dia 20 de Janeiro ultimo, officiou-me aquelle engenheiro, em 15 de Fevereiro estarem terminados o reconhecimento, planta e nivelamento da parte comprehendida entre Santo Amaro e Rio Pardo.

Em officio de 20 de Março enviou-me o referidr engenheiro os desenhos, orçamentos e condições para arrematação das seguintes obras :

Ponte no arroio do Diogo Trilha.

Aterrado entre o mesmo arroio e o do Lagoão.

Ponte no arroio Lagoão.

Dita no arroio do João Rodrigues.

Dita no arroio do Ferrão.

Conclusão da ponte do Coito.

Em 27 do mesmo mez de Março, mandei pôr em arrematação, dentro do prazo de 30 dias, aqui e na cidade do Rio Grande, a construcção d'estas obras, as quaes estão orçadas em 34:369\$000 reis.

D'este modo achão-se concluidos todos os trabalhos relativos á esta estrada nas condições da lei citada, desde Santo Amaro até o passo do Jacuby.

Com a perseverança com que trabalha o engenheiro director e seu digno ajudante Guilherme Abrons, é de esperar que em breve espaço de tempo fiquem terminados todos os trabalhos na extensão da linha até Uruguayana e S. Borja.

Para não demorar a execução das obras d'esta estrada, autorizei em 9 de Março ao engenheiro á dirigir circulares ás pessoas que nas respectivas localidades possam tomar por arrematação as obras que não sejam de grande importancia, recebendo propostas em cartas fechadas, que deverão ser remetidas á presidencia para serem examinadas, sendo feitos os contratos com os procuradores dos proponentes, praticando-se, quanto ás obras de maior valor, o processo adoptado para as pontes do Jacuby e Ibirapuitan.

DA CAPITAL Á VIAMÃO.

Tendo-se proposto Franciscô José do Nascimento á fazer os reparos e concertos na estrada que d'esta capital segue para Viamão, de conformidade com o orçamento organizado pelo engenheiro municipal, para cuja obra foi auxiliada a camara municipal com a quantia de 2:000\$000 reis, ordenei, em 17 de Março, que se lavrasse com o proponente o respectivo contrato, o qual foi approved em 4 do corrente, tendo n'essa occasião expedido ordem á directoria geral da fazenda provincial para pôr á disposição da mesma camara a citada quantia.

CONCERTOS NA DA AZENHA.

A' camara municipal d'esta capital mandei entregar, em 16 de Dezembro de 1867, em duas prestações, a quantia de 3:000\$000 reis, que, como auxilio á mesma, fôra concedida pelo § 37 do artigo 1º da lei do orçamento para os concertos precisos na estrada da Azenha, á partir da descida do cemiterio até a praça da Independencia.

DO MARATÁ AOS CAMPOS DA VACCARIA.

Tendo o empreiteiro Ignacio José Ferreira de Moura requerido que se mandasse examinar o trabalho feito n'esta estrada, para ser pago, nomeei em 20 de Dezembro o engenheiro Affonso Mabilde para examinar a mesma estrada.

Em 3 de Fevereiro deu o seu parecer, concluindo que o empreiteiro cumpriu com as condições impostas no respectivo contrato, tendo encontrado tres leguas de estrada promptas; em vista do que ordenei á thesouraria de fazenda que mandasse pagar ao empreiteiro, segundo a condição 5ª do contrato, a quantia de 6:000\$000 reis de cada uma legua que abriu.

Correndo esta despesa pela verba do § 12 — Obras publicas geraes e auxilio ás provinciaes — do orçamento do ministerio d'agricultura, e restando no corrente exercicio a quantia de 17:000\$000 reis, solicitei do Exm. Sr.

ministro providencias no sentido de habilitar a thesouraria a poder pagar não só o que se ficou devendo ao empreiteiro, como o mais a que elle tiver direito pela promptificação de outras leguas de estradas.

DA CIDADE DO RIO PARDO Á COLONIA SANTA CRUZ.

Ponderando a camara municipal do Rio Pardo a urgente necessidade de compor-se esta estrada, para não ficar o transito publico completamente cortado no proximo inverno, em 7 de Fevereiro ultimo concedi-lhe permissão para pôr em arrematação essa obra, emittindo apolices até a quantia de reis 16:000\$000, como fôra autorizada pelo artigo 17 da lei do orçamento municipal n. 655 de 9 de Dezembro de 1867.

Para essa obra apresentou a camara um orçamento no valor da quantia acima mencionada.

Por officio de 13 de Março ultimo approvei o contrato por ella feito com o capitão Antonio José Landim pela quantia de 15:980\$000 reis, devendo ficar prompta a mesma obra até o fim do anno corrente, com a clausula de conservação da referida estrada por espaço de dois annos, contados do recebimento da mesma.

DA PICADA DO RIO-PARDINHO Á CIMA DA SERRA PASSANDO PELA PICADA DE S. JOÃO.

A lei provincial n. 627 de 12 de Outubro de 1867, autorizou a presidencia a mandar, com urgencia, fazer os estudos precisos para a abertura da estrada, que da picada do Rio-Pardinho, passando pela de S. João, vai á Cima da Serra.

Encarreguei d'esses trabalhos em 25 de Outubro d'aquelle anno, o director da colonia de Santa Cruz, Affonso Mabilde, autorizando-o a fazer a despesa indispensavel com a abertura do pique pela mata virgem.

Appenso encontrará V. Ex. o relatorio que apresentou-me aquelle digno director, dando conta do resultado dos exames a que procedeu, os quaes, de conformidade com o artigo 2º da mesma lei, têm de ser presentes á assembléa legislativa provincial.

Com estes serviços despendeu o referido director a somma de 1:840\$760 reis. que, em 3 de Fevereiro ultimo, mandei pagar.

Os colonos de Santa Cruz, mostrando-se empenhados na abertura d'esta estrada, concorrerão por meio de uma subscrição, com a quantia de reis 238\$340, que foi tambem despendida com os trabalhos feitos.

DO MUNICIPIO DA CACHOEIRA AO PASSO-FUNDO.

A lei n. 648 de 29 de Novembro de 1867, artigo 1º § 32, destinou a quantia de 4:000\$000 reis para os concertos da estrada que communica o municipio da Cachoeira com o do Passo-Fundo.

Em cumprimento d'esta lei, autorizei, em data de 28 de Fevereiro findo, a camara d'aquelle cidade, conforme representou-me em officio de 15 do mesmo mez, á pôr em arrematação a construcção da referida estrada. Para

esse fim mandei pôr á disposição da mesma, a quantia marcada na lei citada.

DA PICADA FELIZ AOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA.

Em cumprimento da lei n. 648 de 29 de Novembro de 1867, artigo 1º § 29, encarreguei em 27 de Fevereiro ultimo, ao director da colonia de Nova Petropolis, Frederico Guilherme Barthelemy da abertura da estrada que da picada Feliz vai aos campos de Cima da Serra: sendo as respectivas contas, em conformidade da lei, prestadas na directoria da fazenda provincial. Para esse fim foi entregue a primeira prestação de cinco contos de reis, devendo as restantes ser entregues no decurso dos trabalhos após a verificação das contas.

Tive occasião, na visita que fiz ás colonias, de observar as estradas que traçou e abriu aquelle director, revelando inteiro conhecimento d'esse ramo de serviço e applicação ao trabalho.

DA LINHA PIRAJÁ NA COLONIA NOVA PETROPOLIS, E DA QUE DO PORTO DO GUIMARÃES SE DIRIGE Á MESMA COLONIA, PASSANDO POR S. JOSÉ DO HORTENCIO.

Para melhorar a estrada que se dirige do porto do Guimarães á Nova Petropolis, passando por S. José do Hortencio, em uma extensão de mais de 5 leguas, mandei dar a quantia de 3:000\$000 reis.

Por esta estrada transitão todos os productos d'aquella colonia, procurando a via fluvial do Cahy, para serem transportados á capital.

Para a estrada da linha Pirajá, quasi intransitavel, mandei, deferindo a representação dos colonos, dar a quantia de oitocentos mil reis.

Estas obras, deliberadas por mim depois de visitar os lugares, são destinadas a satisfazer a necessidade urgente de uma viação regular que conduza áquelle esperançoso nucleo colonial.

Fundando a colonia de Nova Petropolis, chamada á um grande futuro, o legislador não teve em vista isolal-a no seio do deserto, como a encontrei, visitando-a em Fevereiro do corrente anno.

DA CIDADE DE BAGÉ Á SANT'ANNA DO LIVRAMENTO.

Em 29 de Fevereiro ultimo encarreguei o Dr. Francisco Nunes de Miranda de proceder aos estudos necessarios para melhorar-se a estrada que liga a cidade de Bagé á Sant'Anna do Livramento, em condições de poder mais tarde prestar-se á rodagem, tendo em vista o seguinte: Segundo os dados que forão presentes á presidencia, ha entre estes dois pontos duas vias de comunicação, uma que passa junto da linha divisoria com o Estado Oriental, e outra que, seguindo mais para o interior, vai passar na povoação de D. Pedrito.

Aquella estrada, além de que no inverno se torna mais extensa, por se ter de despontar os banhados de Ponche-Verde, offerece o inconveniente bas-

lante grave de entrar por vezes no Estado Oriental e causando embaraços e prejuizos á fazenda.

A directriz da estrada por D. Pedrito, atravessando o rio Santa Maria, remove esse inconveniente, não sendo talvez mais extensa. Para esse fim torna-se necessaria uma ponte de madeira sobre o referido rio junto áquella povoação, e um aterrado nos banhados da Musica e Upacarahy, que difficul-tão o transitio no inverno.

PONTES.

DO JACUHY E DE IBIRAPUITAN.

Em 4 de Janeiro do corrente anno expedi ordem á directoria geral dos negocios da fazenda provincial para mandar pôr em hasta publica a construcção das pontes do Jacuhy, na estrada do Rio Pardo á Santa Maria da Boca do Monte, e de Ibirapuitan em Alegrete, com as condições exaradas nas minutas organizadas na repartição das obras publicas, que se lhe remettêrão.

Findo á 20 de Fevereiro o praso marcado, receberão-se na directoria geral dos negocios da fazenda provincial as propostas apresentadas por José Francisco dos Santos Queima e José Obino, a d'aquelle para a construcção das referidas pontes por cem contos de reis cada uma, e a d'este para a de Jacuhy pela quantia de oitenta e sete contos trezentos e quarenta e dois mil reis, ou noventa e tres contos duzentos e vinte cinco mil reis, fazendo na planta da obra algumas alterações. Propunha-se o mesmo Obino á tomar por arrematação a construcção da ponte de Ibirapuitan pela quantia de cento e tres contos e duzentos mil reis, quando não fosse aceita a sua proposta para a de Jacuhy.

Processadas as referidas propostas, ordenei em 7 de Março que se lavrasse contrato com o primeiro dos proponentes para a conclusão da ponte de Ibirapuitan pela quantia de cem contos de reis, entregando-se-lhe os materiaes que existirem para a construcção d'essa ponte ad-valorem, e com José Obino para a conclusão da ponte do Jacuhy pela quantia de oitenta e sete contos trezentos e quarenta e dois mil reis. Quanto ás alterações pelo mesmo indicadas no sentido de se fazerem algumas obras addicionaes para o fim de se dar mais segurança e garantia aos trabalhos já realizados, forão ellas examinadas pelos engenheiros da provincia e declaradas vantajosas e necessarias. Em conformidade com esse parecer, celebrou-se o respectivo contrato das obras addicionaes, na importancia de cinco contos oitocentos oitenta e tres mil reis.

Os contratos d'essas pontes encontrará V. Ex. na secretaria do governo.

DE SANTA BARBARA EM PELOTAS.

Tendo a camara municipal da cidade de Pelotas, por officio de 8 de Janeiro ultimo, solicitado a entrega da quantia de 5:000.000 reis consignada no § 22 do art. 1.º da lei do orçamento n. 648 de 29 de Novem-

bro de 1867, para conclusão da ponte de Santa Barbara, expedi, em 27 d'aquelle mez, ordem á directoria dos negocios da fazenda provincial para mandar pôr á disposição da mesma camara a citada quantia.

V. Ex. conhece o zelo e dedicação com que tem trabalhado a respectiva commissão para dotar-se a provincia com este notavel melhoramento em uma de suas principaes linhas de viação. Julgo esta obra no caso de receber toda a protecção da parte do governo, sendo digno de todo o louvor o cidadão José Vieira Pimenta pelos serviços que tem prestado na realização da mesma.

DO DURO E VELHACO EM S. JOÃO BAPTISTA DE CAMAQUAN.

Encarreguei o engenheiro ajudante da repartição de obras publicas, doutor Antonio de Mascarenhas Telles de Freitas, de levantar as plantas e fazer os orçamentos d'estas pontes, autorizadas pela lei n. 653 de 9 de Dezembro de 1867. Apresentados pelo mesmo os respectivos trabalhos, forão, em 3 de Fevereiro ultimo, enviados á directoria geral dos negocios da fazenda provincial para mandar pôr em hasta publica a construcção das mesmas.

Das propostas apresentadas foi aceita a de Graciano José Viegas para a construcção da ponte do Velhaco, pela quantia de 6:900\$000 reis, lavrando-se o respectivo contrato em 11 de Março.

Estando orçada a ponte do arroio Duro em 5:978\$000 reis e sendo a proposta apresentada por José Joaquim Gomes Villarinho no valor de 12:000\$000 reis, julguei conveniente ouvir o engenheiro que confeccionou aquelle orçamento, o qual insistindo em que o orçamento por elle confeccionado era sufficiente para a construcção da ponte, propondo que ella fosse feita administrativamente pela camara municipal respectiva, á esta enviei, em 19 de Março, o officio do engenheiro para á respeito dar o seu parecer, com attenção ás condições exaradas no plano organizado, afim de resolver-se como fosse mais conveniente.

DO TELHO EM JAGUARÃO.

Para construcção d'esta ponte enviou-me a camara municipal da cidade de Jaguarão a nota dos preços correntes do material e mão de obra no local por ella escolhido, bem como a planta e perfil d'este.

Sobre esses esclarecimentos determinei á repartição das obras publicas que confeccionasse a planta e orçamento da obra, para ser esta levada a effeito.

DE S. SIMÃO.

Reclamando a camara municipal da cidade do Rio Grande a entrega do auxilio de 5:000\$000 reis, consignado no § 37 do art. 1.º da lei n. 648 de 29 de Novembro de 1867, para construcção d'esta ponte, expedi ordem á directo-

ria geral dos negócios da fazenda provincial, em 25 de Fevereiro ultimo, para mandar pôr á disposição da mesma camara a citada quantia.

BARCA PARA DAR PASSAGEM NO RIO JACUHY EM FRENTE Á CIDADE DO RIO PARDO.

Pelo § 37 do artigo 1.º da lei do orçamento vigente, foi concedida, como auxilio á camara municipal da cidade do Rio Pardo, a quantia de tres contos de reis para a construcção de uma barca para o passo do Jacuhy, em frente á cidade.

Posta em arrematação, foi aceita a proposta de José Ferreira dos Santos e Silva, que se obrigou a levar á effeito a construcção da referida barca pela quantia de 2:990\$000 reis, devendo ficar prompta até o dia 25 de Junho vindouro.

A' directoria da fazenda provincial expedi ordem em 23 de Dezembro findo, para mandar pôr á disposição da mesma camara a referida quantia.

CADEIAS.

DE PORTO ALEGRE.

Havendo-se offerecido o Rvd. governador do bispado para mandar todas as quintas-feiras celebrar na cadeia civil d'esta capital, o Santo Sacrificio da Missa, autorizei a directoria geral dos negócios da fazenda provincial á mandar fazer, no xadrez n. 4 da mesma cadeia, um altar com os objectos que lhe são precisos.

Não havendo verba especial para esta despeza, mandei que fosse ella paga pelas—eventuaes—da lei do orçamento vigente.

DA CONCEIÇÃO DO ARROIO.

Necessitando de reparos a casa que na villa da Conceição do Arroio serve de cadeia, cuja despeza foi orçada em 400\$000 reis, autorizei o Dr. chefe de policia á mandar contratar aquelles concertos dentro d'essa quantia.

A obra foi feita em conformidade do contrato, e acha-se o respectivo contratante pago pela fazenda provincial.

DE TAQUARY.

Em a visita que fiz á villa de Taquary, em Dezembro do anno findo, tive occasião de verificar a urgente necessidade que alli ha de uma cadeia em edificio proprio, e a insufficiencia de dois predios particulares que forão offerecidos á venda por conta da provincia, para esse fim.

Em consequencia, ordenei em 20 do mesmo mez, ao engenheiro Dr. An-

tonio Eleuterio de Camargo, que levantasse a planta e orçamento de um edificio para cadeia na referida villa, de modo que para o futuro possa ser augmentado com accomodações proprias para as secções da camara, jury e audiencias.

A respectiva camara officiei para que informasse qual o terreno de que que dispunha para essa construcção. Segundo me declarou ella por officio do 8 de Fevereiro ultimo, não possui terreno disponível de sua propriedade, mas informou que Joaquim José Pinheiro offerece vender um que possui, pela quantia de quinhentos mil reis, tendo de extensão 154 palmos de frente e fundos á rua da Palmeira.

Em 25 do citado mez autorizei-a á fazer a acquisição do referido terreno, correndo a despeza por conta das sobras das quantias consignadas para as despesas da mesma camara.

MERCADOS.

DA CAPITAL.

Devendo ter sido concluido, em o 1.º de Julho do anno passado, a obra do mercado d'esta capital, arrematada por Polydoro Antonio da Costa, requereu á camara municipal prorogação do prazo estipulado por mais dois annos e meio.

Não se julgando a camara autorizada a conceder semelhante prorogação, submetteu, por officio de 8 de Novembro, este negocio á decisão da presidencia.

Em 11 de Dezembro declarei á camara que não podia ter lugar o que pretendia aquelle arrematante, cumprindo á mesma camara tornar effectiva a disposição do contrato: podendo o interessado apresentar á assembléa legislativa provincial qualquer reclamação que haja de fazer.

DE JAGUARÃO.

Com officios ns.º 4 e 5 de 7 de Março apresentou a camara municipal da cidade de Jaguarão, as propostas de Polidoro Antonio da Costa e João de Azevedo Torres para conclusão da obra do mercado publico d'aquella cidade.

Tendo a lei do orçamento municipal no § 5.º do artigo 1.º, mandado suspender a execução da de n. 435 de 12 de Janeiro de 1859, na parte relativa á esta obra, em 30 de Março devolvi á mesma camara as referidas propostas e a planta e orçamento das duas faces do dito edificio, como ella solieitou.

MATADOUROS.

DA CAPITAL.

A assembléa legislativa provincial em sua ultima sessão enviou á presidencia, para esta resolver como fosse mais conveniente, as propostas e plantas

apresentadas á mesma pela sociedade Freitas & C.^a, para construcção de matadouros n'esta capital, sobre cujo assumpto proveu a lei n. 456 de 4 de Janeiro de 1860.

Tendo sido remettidos esses papeis á camara municipal em 4 de Dezembro, p'r officio de 21 do mesmo mez reiterou ella o pedido que fez em 12 de Outubro no sentido de ser autorizada a emitir apolices até a quantia de 20:000~~000~~000 reis para a construcção de matadouros n'esta capital.

A' mesma camara declarei em officio de 9 de Janeiro ultimo, que para resolver a presidencia sobre a autorização pedida, cumpria que se verificasse previamente a condição de não poder a obra ser feita por empresario ou companhia, como se infere da lei n. 456 de 4 de Janeiro de 1860, primeira parte do artigo 26; só podendo ser autorizada a construcção da obra por administração, na falta de empresario ou companhia, como preceitua o referido art. 26, condição 4.^a

DE ITAQUY.

A camara municipal de Itaquy reclamou por officio de 14 de Março ultimo, a entrega da quantia de 3:000~~000~~000 reis que, como auxilio, lhe fôra concedida pelo § 37 do artigo 1.^o da lei do orçamento vigente, para construcção de um matadouro n'aquella villa.

Em data de 3 do corrente expedi ordem á directoria geral dos negocios da fazenda provincial, para mandar entregar a referida quantia á mesma camara, devendo esta pôr em hasta publica a construcção da obra, sujeitando o respectivo contrato á approvação da presidencia.

OBRAS GERAES.

TELEGRAPHO ENTRE ESTA CAPITAL E RIO GRANDE, PASSANDO POR PELOTAS.

Continúa a funcionar a linha telegraphica que liga esta capital á Santa Catharina.

No dia 15 de Janeiro ultimo inaugurei no Rio Grande, entre essa cidade e a de Pelotas, a respectiva linha telegraphica, a qual tem continuado á funcionar com grande vantagem para o commercio d'aquellas duas praças.

Segundo as ultimas communicações feitas pelo dedicado empregado Carlos Van Nees, estão collocados todos os postes da linha, desde a cidade do Rio Grande até a barra, faltando unicamente, para poder funcionar, o fio e o cabo destinado á ser emergido na barra.

Em carta official de 27 de Fevereiro ultimo, solicitei do director geral dos telegraphos, a prompta remessa d'esse material, para não soffrer retardamento a realisação de um melhoramento, desde muito reclamado pelos interesses do commercio.

Em data de 19 de Março respondeu-me aquelle funcionario da fórma que V. Ex. se dignará ver de sua carta existente na secretaria; e á todo o momento espero a chegada do material reclamado, para não soffrer interrupção o serviço da continuacão da linha.

Na mesma carta communica o referido director geral, que não tarda a chegar parte do fio da linha de Porto Alegre á Pelotas, sendo esta a razão por

que já não começarão os respectivos trabalhos, como eu tão ardentemente desejava.

FORTIFICAÇÕES EXISTENTES NA PROVINCIA.

Pelo Exm. Sr. ministro da guerra foi mandado á esta provincia o brigadeiro graduado Ricardo José Gomes Jardim. a fim de examinar as obras de fortificações n'ella existentes.

Havendo concluido a sua missão, recolheu-se á côrte em Fevereiro do corrente anno,

Em seus officios de 30 de Dezembro do anno findo e 4 de Janeiro passado, presta elle circunstanciadas informações ácerca das obras feitas e do que resta fazer-se.

Os respectivos trabalhos confeccionados por aquelle general, forão pela presidencia remettidos ao Exm. Sr. ministro da guerra.

A' camara municipal do Rio Grande signifiquei a conveniencia de suspender a concessão, por aforamento, de terrenos ou de licenças para edificações particulares nas visinhanças do entrincheiramento d'aquella cidade, onde em alguns pontos já falta espaço para movimento de tropas, que em acto de defesa houver de guarnecê-la, bem como de aforamento de terrenos do lado de fóra até a distancia de quinhentas braças.

PROPRIOS NACIONAES EM RIO PARDO.

No archivo da secretaria do governo encontrará V. Ex. copia do contrato que em 20 de Dezembro de 1867 celebrou-se na thesouraria de fazenda com Emilio Textor, para a factura dos concertos de que carecem os proprios nacionaes, que na cidade do Rio Pardo servem de deposito de artigos bellicos e de residencia ou aquartellamento, pela quantia de 4:900\$000 réis, em duas prestações.

Havendo o empreiteiro dado parte de acharem-se concluidos os concertos do predio que serve de deposito, forão estes examinados pelo engenheiro civil Dr. Francisco Nunes de Miranda, o qual declarou terem elles sido feitos conforme as condições do respectivo contrato.

Em consequencia, mandei, em data de 7 de Março ultimo, effectuar o pagamento da 1.ª prestação de 2:000\$000 réis, conforme a clausula 6.ª do citado contrato.

QUARTEIS NA FRONTEIRA DO CHUY.

Na visita que fiz á fronteira do Chuy, em Janeiro do corrente anno, tive occasião de verificar a falta de accomodações apropriadas para aquartellamento da guarda brasileira collocada n'aquelles pontos para policial-a: uma no passo de S. Miguel e outra no segundo marco grande, á margem esquerda do arroio Chuy.

Em consequencia mandei organizar pelo engenheiro Dr. Antonio Eleuterio de Camargo, o plano de dois pequenos quartéis, sendo um para a guarda principal, e outro para 30 praças no passo de São Miguel, orçado este em 5:986\$000 réis, e aquelle em 8:043\$000 réis.

Reputando de necessidade essa construcção para abrigar as praças destacadas em uma região tão fria, remetti ao Exm Sr. ministro da guerra, com officio de 15 de Fevereiro ultimo, os citados planos, solicitando a necessaria autorizção para essa obra,

ABARRACAMENTO NA TAPERA DO TRILHA.

Em data de 12 de Dezembro do anno findo mandei organizar o orçamento da despesa necessaria para a reconstrucção do abarracamento de um dos corpos de cavallaria de linha, existente na tapera do — Trilha —, nas immedições de São Gabriel, o qual tive communicação de se achar muito deteriorado.

Verificou-se que a referida obra já não admitia concerto algum, pelo que, em officio de 24 de Março ultimo, ordenei a sua demolição, vendendo-se em hasta publica o material que estivesse no caso de ser aproveitado, fazendo-se entrega ao respectivo proprietario do terreno arrendado á fazenda publica.

BARCA DE PASSAR CAVALHADA NO PASSO DE SÃO BORJA,

Recebi communicação da legação imperial em Buenos-Ayres de achar-se prompta a barca de passar cavallos, requisitada por esta presidencia ao ministerio da guerra, e mandada construir n'aquella capital, para ser collocada no passo de S. Borja, em frente á villa do mesmo nome. Este pedido foi feito sobre indicação do general barão do Herval.

Em data de 6 de Março ultimo expedi ordem ao capitão de fragata commandante da flotilha no alto Uruguay, para a mandar receber e conduzir á reboque ao logar do seu destino.

FLOTILHA DA PROVINCIA.

Continúa a ser commandada pelo capitão de fragata Rodrigo Antonio de Lamare.

Nenhuma alteraçção soffreu esta força; o vapor *Fluminense* acaba de fazer obras de que carecia.

Os vapores *Apa* e *Cachoeira* achão-se estacionados na Lagôa Mirim e rio Jaguarão.

O commandante e respectivos officiaes mostram-se sempre solícitos no cumprimento de seus deveres, desempenhando as fuucções de seu cargo com muita vantagem para o serviço publico.

DIVISÃO ESTACIONADA NO ALTO URUGUAY.

Por aviso do ministerio da marinha de 28 de Dezembro de 1867 foi esta divisão desligada, por conveniencia do serviço, da esquadra em operações contra o governo do Paraguay, passando á ficar sob as immediatas ordens d'esta presidencia; mas considerada como um auxiliar das forças navaes estacionadas em Montevideo.

Annexas ao referido aviso encontrará V. Ex. as instrucções que forão expedidas ao commandante da mesma divisão, o capitão de mar e guerra Luiz da Cunha Moreira.

A citada divisão é composta dos vapores *Taquary* e *Tramandahy*, e das chatas á vela *Europa*, *Asia* e *America*.

O vapor *Tramandahy* seguiu para Buenos-Ayres, onde foi fazer obras que já devem estar concluidas, aguardando-se a cheia do rio Uruguay para transpôr o Salto.

BALISAMENTO DA LAGOA-MIRIM.

A' capitania do porto expedi ordem, em o mez de Janeiro ultimo, para mandar rectificar o balisamento da lagôa Mirim, com cujo serviço despendeu-se a quantia de 1105760 reis.

Forão collocadas sete balisas em substituição das que desaparecerão levadas pela correnteza das aguas.

BOIA NO BANCO DE S. SIMÃO.

No dia 25 de Agosto do anno passado foi collocada no cabeço do banco de S. Simão uma grande boia de ferro pintada de encarnado, com a respectiva sineta, sendo amarrada a dois ferros N. S., no fundo de 3 1/2 braças (agua cheia.)

Demora ao norte do pharolete de Christovão Pereira, á Este do morro de S. Simão e á E. 4 S.E da ilha dos Tapes.

CAPITANIA DO PORTO.

Achando-se inteiramente deteriorado o trapiche da capitania do porto na cidade do Rio Grande, de modo que não puderão ser collocados sobre o mesmo os trilhos de ferro destinados á conducção do carvão para o respectivo deposito, mandei pelo capitão de estado-maior de artilheria Dr. Domingos Francisco dos Santos orçar a despeza necessaria para reconstrucção do mesmo.

Orçada esta na quantia de 6:8595600 reis, autorizei a respectiva despeza por officio de 31 de Março findo.

E' este um melhoramento urgentemente reclamado pelas conveniencias e vantagens do serviço á cargo da capitania do porto no Rio Grande, como tive occasião de verificar pessoalmente em Janeiro do corrente anno.

Reconstruido o trapiche e assentados os trilhos de ferro, cuja obra fôra anteriormente autorizada, poupar-se-ha a não pequena despeza que ora se faz com carros para o embarque e desembarque do carvão de pedra.

O capitão de fragata e do porto d'esta provincia José Pereira Pinto desempenha com muito zelo as funcções de seu cargo.

COMPANHIA DE APRENDIZES MARINHEIROS.

O pessoal d'esta companhia consta actualmente do commandante que é o capitão de fragata e do porto da provincia, officiaes de fazenda 3. de apí-

to 2, pífaro 1, tambor 1. aprendizes 42. Falta para completar: Tenente 1, mestre d'arma 1, marinheiros de classe superior 4, aprendizes 56.

Segundo as ordens expedidas pelo ministerio da marinha forão remettidos para a côrta, desde Outubro do anno passado até o mez de Março ultimo, 58 aprendizes marinheiros, que por sua idade e desenvolvimento physico estavam no caso de prestar os serviços correspondentes ao seu tirocinio.

RECRUTAS PARA A MARINHA DE GUERRA.

Conforme a distribuição feita pelo Exm. Sr. ministro da marinha, coube á esta provincia concorrer no presente anno, com 98 recrutas para o serviço da marinha de guerra. Ainda não foi completado esse numero.

Das pessoas matriculadas na vida do mar, que pela capitania do porto forão designadas para aquelle serviço, mui poucas se apresentárão voluntariamente pelo que estão sujeitas ao recrutamento. Na secretaria do governo encontrará V. Ex. as ordens que expedi á respeito.

COMPANHIA JACUHY DE NAVEGAÇÃO Á VAPOR.

Para dar cumprimento á lei n. 648 de 29 de Novembro de 1867, artigo Iº § 26, com relação á subvenção á companhia Jacuhy, determinei á directoria geral da fazenda provincial, que interpozesse o seu parecer, ouvido o Dr. procurador fiscal. Prestado este, autorizei em data de 18 de Março ultimo, a referida directoria á contratar com a mencionada companhia, mediante a subvenção annual de 8:000\$000 reis, a navegação das linhas do Rio Pardo, Taquary e Barra, segundo as clausulas do ultimo contrato, modificado pela fórma seguinte.

1º O contrato durará por espaço de um anno.

2º A companhia fará a navegação das linhas designadas no contrato com tres vapores.

3º Da subvenção concedida se fará a deducção correspondente á linha do Cahy, em quanto esta fôr navegada por outra empresa.

REPARTIÇÃO ESPECIAL DAS TERRAS PUBLICAS.

Continúa n'esta repartição a falta sensivel de um procurador fiscal especial, que dê expedição aos numerosos autos de medições, que pendem do parecer do mesmo. Ao procurador fiscal da fazenda é materialmente impossivel pôr em dia esse serviço, nas condições em que elle se acha, sem sacrificio das demais funcções á seu cargo.

COMMISSÃO LEGALISADORA DA PROPRIEDADE TERRITORIAL EM S. LEOPOLDO.

Tendo sido dispensado á seu pedido o conselheiro José Joaquim Rodri-

gues Lopes, que exercia as funções de chefe da commissão legalisadora da propriedade territorial na ex-colônia de S. Leopoldo, foi interinamente encarregado d'esse serviço, o engenheiro José Francisco dos Santos Queima, empregado na mesma commissão.

Por aviso de 4 de Fevereiro resolveu o governo imperial dispensal-o d'esta commissão, bem como os agrimensores Ernesto Muzell e Manoel José de Azevedo, nomeando o engenheiro Ernesto Diniz Street, para commissario especial, para ajudante o engenheiro Manoel Barata Góes e para auxiliar áquelle commissario, Adalberto John.

Para o serviço d'esta commissão expediu o governo imperial novas instrucções datadas de 31 de Janeiro proximo findo, revogando em parte as de 13 de Outubro de 1863, as quaes V. Ex. encontrará na secretaria do governo, bem como o relatorio ultimamente apresentado pelo engenheiro Queima, dos trabalhos executados durante o tempo de sua administração.

Tem-se feito com este ramo de serviço uma despeza summamente avultada, entretanto que os respectivos trabalhos pouco progresso tem tido. E' de esperar que recebam elles agora novo impulso, compensando os sacrificios que faz o Estado com essa verba.

COLONISAÇÃO.

Poucas alterações ocorrerão n'este ramo do serviço desde a data do ultimo relatorio.

Do 1.º de Julho de 1867 á 31 de Março ultimo, chegarão á provincia, vindos da Europa e dos Estados-Unidos. 329 immigrants, sendo do sexo masculino 175 e do feminino 154: profissão a religião catholica 73 e a protestante 256.

Estes colonos tiverão o seguinte destino :

Para a colonia de S. Lourenço	124
« « « de Santo Angelo	89
« « ex-colonia de S. Leopoldo	46
« « colonia de Nova Petropolis	5
« « « de Santa Cruz	4
Tomarão diversos destinos	61

—
329

Por officio do 1.º de Fevereiro communicou-me o agente interprete da colonisação ter recebido participacão do Dr. Ermann Blumenau, actual agente geral da immigração para o Brasil em Hamburgo, que até Junho d'este anno embarcaria com destino á esta provincia mais de mil immigrants allemães, os quaes já se achavão promptos e de passagem tratada, contando o referido agente, segundo outros avisos que teve, que até Dezembro proximo se elevaria o numero de immigrants á dois mil; sendo este augmento de immigração devido á reacção favoravel que se manifesta na Allemanha em favor do Brasil.

Em 6 do mesmo mez autorizei-o a mandar medir nas colonias da provincia, e pelos respectivos directores, lotes de terras em numero sufficiente para serem distribuidos aos immigrants, fazendo tambem construir nas colonias Nova Petropolis e Santo Angelo um barracão que sirva para hospedar os referidos immigrants com suas bagagens.

A' thesouraria de fazenda declarei que, tendo estes colonos direito á per-

ceber as vantagens concedidas pelo decreto n. 3784 de 19 de Janeiro de 1867, a despeza com a medição dos prazos coloniaes e construcção dos dois barracões devia correr por conta dos cofres geraes.

E' notavel que não exista até hoje n'esta capital edificio apropriado para receber os colonos chegados á provincia. Reconheci serem em pura perda quaesquer concertos no arruinado edificio do quartel dos Guarany's.

N'estes termos autorizei o director geral da fazenda provincial a mandar fazer por arrematação ou administração, no terreno beira-rio em frente á praça da Harmonia, um espaçoso barracão, onde possam ser recolhidos os colonos que se dirigem á esta capital até seguirem seus destinos.

Representando o mesmo agente não haver nas terras baixas da colonia de Santo Angelo mais de 50 prazos, e ser necessario abrir uma estrada que communique essas terras com os campos da cordilheira que limita com as terras baixas da colonia, em 7 de Fevereiro ordenei que se orçasse a despeza á fazer com a abertura da citada estrada, afim de poder deliberar ácerca d'essa obra.

Este serviço ainda não pôde ser levado á effeito, em consequencia de achar-se em commissão na colonia de S. Lourenço, o respectivo director Barão de Kalden.

SÚCESSOS NA COLONIA DE S. LOURENÇO.

Nos dias 23 e 24 de Dezembro do anno findo, os colonos d'este nucleo, em numero superior á 200, dirigirão-se á casa do empresario Jacob Rheingantz, pelo que este, encerrando-se na mesma, procurou impedir o ingresso dos turbulentos, fechando as portas de sua habitação. Não tardarão estes em invadil-a, arrombando as portas e pondo aquelle empresario em coacção. D'este modo assignou elle, sob a pressão de força irresistivel, as declarações que lhe forão apresentadas pelos colonos.

Logo que recebi communicações relativas á estas occurrencias, por intermedio d'aquelle empresario, determinei ao agente interprete da colonisação que se transportasse á colonia afim de inquirir dos factos occorridos, para em caso tão melindroso, salva-guardarem-se á um tempo a dignidade da lei e os interesses da colonisação.

E para não soffrer demora a entrega dos bens de Rheingantz, retidos sob o poder dos colonos, expedi immediatamente, da cidade do Rio Grande, onde me achava quando recebi o relatório d'aquelle agente, o interprete Carlos Miller para prover á esse respeito, o que se effectuou posteriormente com assistencia do juiz municipal de Pelotas e delegado de policia respectivo.

Dos relatorios que me forão presentes e que V. Ex. encontrará na secretaria, tive conhecimento das causas que motivarão aquellas occurrencias, sendo a principal o modo imperfeito por que o empresario procedeu á distribuição e venda dos lotes coloniaes.

Em vista da gravidade dos successos, deliberei, apenas regressei á capital, nomear a 28 de Janeiro commissario do governo junto áquella colonia, o barão de Kalden, director da de Santo Angelo, dando-lhe instrucções para o bom desempenho d'esta commissão.

Na mesma data ordenei ao Dr. chefe de policia que partisse para a mesma colonia, afim de alli tomar conhecimento dos factos criminosos e proceder á respeito nos termos da lei.

Por officios de 20 e 22 de Fevereiro deu-me o referido commissario minuciosa e detalhada informação do estado em que achou a colonia e das provi-

dencias que julgava conveniente serem adoptadas para pôr termo ao estado de anarchia da mesma colonia.

Em 7 de Março autorisei-o a rectificar as medições feitas das frentes dos prazos da colonia, bem como a abrir e medir as linhas dos fundos dos mesmos prazos, assignalando-se as medições por marcos permanentes collocados nos quatro angulos do praso; á determinar que se proceda igualmente á medição das divisas lateraes dos prazos, de modo que, determinada a área superficial de cada um, aquelles dos colonos que ficarem possuindo porção maior de terras do que as que rezão os seus titulos, pagarão o excesso ao empresario, tendo os que ficarem com menor porção do que a que lhes pertence, direito a serem indemnizados do valor do que lhes faltar; empregando no serviço braçal das medições os colonos, como gratuitamente se offerecêrão; á mandar comprehender nas medições, os lotes situados nas terras que, sendo originariamente propriedade particular, forão compradas pelo empresario e vendidas aos colonos, por isso que fazem parte integrante da colonia.

As despesas que se fizerem com estas medições serão indemnizadas por Rheingantz, em conformidade da condição 10.^a do contrato de 30 de Dezembro de 1856; passando titulos legaes aos colonos, nos quaes, além de mencionar-se a área superficial e confrontações de cada praso, se declarará a quantia exacta por que fôr vendido.

Por officio de 29 de Fevereiro deu-me o Dr. chefe de policia minuciosa conta do modo satisfactorio por que desempenhou a commissão que lhe confiei, fazendo prender e pronunciando seis dos colonos mais compromettidos nos successos criminosos, bem como a dois outros que não puderão ser presos por não se acharem na colonia.

O barão de Kalden, no desempenho da importante commissão que lhe foi confiada, tem desenvolvido o maior zelo, dedicação e energia, restabelecendo a ordem na colonia, e offerecendo com sua presença ali, plena garantia á segurança publica e aos direitos dos colonos. A' sua attitude resoluta e firme se deve o ter-se evitado scenas muito desagradaveis, e cumpro um grato dever, dando aqui solemne testemunho do importante serviço que n'esta emergencia prestou aquelle digno funcionario á causa da colonisação da provincia.

COLONIA DE S. FELICIANO.

Ainda pende de decisão a questão relativa ás terras de que se acha de posse Christiano Ruperti no municipio da Encruzilhada, e nas quaes deve estabelecer-se esta colonia.

Tendo-se annullado, por decisão d'esta presidencia de 11 de Fevereiro de 1867, a sentença do juiz commissario, que julgou por finda e acabada a medição á que procedeu o referido Ruperti e sua mulher, por reconhecer-se que na citada medição forão contempladas cerca de duas leguas de terras pertencentes á fazenda nacional, e ordenado que se procedesse á nova medição, em 29 de Maio nomeei o delegado da repartição das terras publicas n'esta provincia, juiz commissario ad-hoc para proceder á nova medição e demarcação das terras de Ruperti, o qual, até 10 de Fevereiro ultimo, segundo me communicou o referido delegado, nada lhe tinha requerido; em virtude do que, por officio de 25 do mesmo mez, determinei ao juiz municipal d'aquelle termo que procedesse contra Ruperti nos termos do capitulo 8.^o do regulamento n. 1318 de 30 de Janeiro de 1854.

Em minha visita a alguns de nossos nucleos coloniaes na provincia verifiquei a necessidade de se fundarem escolas de instrucção primaria em todas as linhas, sendo os brasileiros filhos de pais allemães, obrigados a aprender

a lingua vernacula. Ha colonos com mais de 30 annos de residencia no paiz que não conhecem, ainda imperfeitamente, a lingua portugueza, e assim os filhos e netos.

E' essencial chamar, por meio da educação, á communhão nacional, essa população, tão profundamente morigerada, e pertencente á uma raça tão vigorosa, que temos tido a fortuna de attrahir ao nosso paiz.

Testemunhei com prazer que alguns brasileiros natos se tem estabelecido nas linhas coloniaes, garantindo pela cultura da terra, honesta abastança á suas familias. Possa esse exemplo generalisar-se, e ampliar-se o numero d'aquelles, que pela lei do trabalho assim se resgatão da indigencia.

CATHECHESE E CIVILISAÇÃO DOS INDIOS.

Tendo fallecido, em 19 de Dezembro do anno findo o prestante cidadão commendador José Joaquim de Oliveira, director do aldeamento de Nonohay, e interino dos Indios, nomeei em 23 de Janeiro ultimo e sob proposta que aquelle me dirigiu em 9 d'aquelle mez, o tenente-coronel Manoel Francisco de Oliveira para o substituir.

O nomeado exercia já ambos aquelles cargos desde o referido dia 9, em que o cidadão José Joaquim de Oliveira cahiu gravemente enfermo.

Apesar dos nucleos de aldeamentos de indios existentes n'esta provincia, não cessarão elles de fazer incursões e estragos nas suas vizinhanças.

No dia 14 d'aquelle mez assaltárão os bugres a casa do colono Lambertus Werteg, da colonia de Santa Maria da Soledade, sita no 5º districto do termo de S. Leopoldo, levando para as mattas a familia do mesmo colono, composta de mulher e filhos.

Tão depressa tive conhecimento d'esta triste occurrencia, autorisei o Dr. chefe de policia á mandar proceder ás necessarias diligencias com o fim de affastar os bugres para longe das colonias e de reaver a familia raptada.

Por officio de 24 de Fevereiro communicou-me o Dr. chefe de policia que forão infructiferas as diligencias empregadas, pois apenas se encontrarão vestigios passageiros da marcha dos selvagens, despendendo-se com a partida que, desde 19 de Janeiro até 11 de Fevereiro, se internou nas mattas, a quantia de 7015740 reis, que mandei pagar pela directoria da fazenda provincial.

COLONIA MILITAR CASEROS.

O pessoal d'esta colonia em 31 de Dezembro de 1867 constava, além do director, seu ajudante, capellão, escrivão e de 14 pessoas de suas familias, de

Colonos militares		20
Pessoas de suas familias		21
Colonos paisanos		31
Pessoas de suas familias		94
Aggregados		29
São catholicos	208	
Protestantes	1	
Brasileiros		207
Estrangeiros		2

Retirou-se da colonia o respectivo medico militar, que foi mandado servir na divisão brasileira ao mando do brigadeiro José Gomes Portinho, no Aguapehy.

A aula de primeiras letras no decurso do anno foi frequentada por 28 alumnos.

Segundo informou o respectivo director, constou a cultura d'esta colonia, de

Amendoim	alqueires	1 1/2
Feijão	«	16 1/2
Batatas	«	2
Cevada	«	2
Fumo	pés	15:000
Milho	alqueires	23
Os animaes da colonia constão de		
Bois carreiros		7
Novilhos		19
Muares		9
Touros		15
Terneiros de marca		19
Vaccas		34

O respectivo director informou mais que a plantação, posto que pequena, promette boa colheita.

O cemiterio da colonia está cercado de madeira de lei, e reune-se o material preciso para o murar de pedra.

Os edificios e templo da colonia precisão de alguns reparos, que não forão logo autorizados por falta de credito. A igreja precisa igualmente de alfaias que não forão mandadas comprar, por depender de autorisação do governo imperial.

A má situação d'esta colonia, isolada em lugar tão longinquo, impede o seu florecimento e prosperidade.

THESOURARIA DE FAZENDA.

Além de não achar-se completo o quadro d'esta repartição, tem ella em commissão no exercito em operações 4 empregados, addido á alfandega do Rio Grande 1, na pagadoria filial do Rio Grande 1, na pagadoria central 1, na alfandega da Uruguayana 2, no arsenal de guerra 1, e no cartorio dos feitos da fazenda 2.

Apesar de uma tão grande redução em seu pessoal, acha-se em dia o expediente da repartição, distinguindo-se o respectivo inspector Leopoldino Joaquim de Freitas pelo zelo e intelligencia com que desempenha as funcções de seu importante cargo.

V. Ex. encontrará n'esta repartição um effcaz auxiliar para a administração na multiplicidade de assumptos que com a mesma entendem.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS.

Participando-me o administrador dos correios d'esta provincia, por officio

de 29 de Janeiro do corrente anno, ter fallecido em Montevideo o empresario da conducção das malas Luiz Candido Gomes, autorizei o respectivo administrador á entender-se com o procurador do finado empresario, para continuar-se a fazer o serviço com as mesmas condições do contrato anterior, até que definitivamente se providenciasse á respeito, visto como não convinha que soffresse interrupção aquelle serviço.

• Por officio de 6 de Março ultimo communicou-me o director geral dos correios da côrte, haver sido aceita a proposta que fizerão Manoel Junior de Freitas & C.^a para tomarem á si a conducção das malas do correio d'esta provincia com a redução de 2.000\$000 réis annuaes no preço por que era feito aquelle serviço.

ARSENAL DE GUERRA.

Tendo-se concluido o novo edificio destinado ás officinas do arsenal de guerra, achão-se ellas funcionando nas novas e vastas accomodações do mesmo desde Novembro do anno passado.

Nos respectivos intervallos estabelecêrão-se alguns armazens supplementares para arrecadação, guarda e conservação dos objectos pertencentes á fazenda nacional.

Fizerão-se dentro do antigo edificio accomodações apropriadas para a companhia de operarios militares, desoccupando-se o predio particular que servia de quartel.

Resta fazer-se o caes para o embarque e desembarque dos objectos que entrão e saem por aquelle estabelecimento, e que não foi levado á effeito por falta de credito na respectiva verba.

Com prévia autorização do Exm. Sr. ministro da guerra, sobre representação da presidencia, reconstruiu-se a parede exterior do antigo edificio do lado da rua do Arroio, e fizerão-se varios outros concertos.

Mais circunstanciadas informações encontrará V. Ex. no relatorio que me foi apresentado pelo tenente-coronel director interino do arsenal de guerra Joaquim Jeronymo Barrão, datado de 27 de Janeiro do corrente anno, o qual vai appenso á este.

O referido director continúa a desempenhar as funcções de seu cargo com muita vantagem do serviço publico, por seu zelo e dedicação.

LABORATORIO PYROTECHNICO.

Ajuncto em appenso o relatorio que me foi apresentado em 12 de Fevereiro ultimo pelo capitão Firmino Herculano de Moraes Ancora, director do laboratorio pyrotechnico d'esta capital.

Por elle dignar-se-ha V. Ex. ver o impulso que têm tido as obras do estabelecimento, debaixo da direcção do mesmo.

Além de diversas obras accessórias, construiu-se no mez de Dezembro do anno passado, o espaçoso e elegante edificio, em que assentou-se e funciona perfeitamente a machina de vapor vinda da côrte, e um systema completo de capsularia fulminante, com os aparelhos mais modernos.

Este edificio custou á fazenda publica a modica somma de 6:971\$100 rs., devido á rigorosa fiscalisação da despeza pelo referido director.

Havendo o proprietario do predio alugado ao Estado no mesmo estabelecimento para residencia do director, proposto ao governo a venda do mesmo e terreno contiguo pelo preço de 24:000\$000 rs., e parecendo-me exorbitante esta quantia, mandei pelo engenheiro Antonio Mascarenhas Telles de Freitas fazer o plano e orçamento da casa apropriada para aquelle mister, construindo-se esta nos terrenos pertencentes ao Estado.

Foi esta orçada na quantia de 6:967\$000 rs., cuja construcção mandei desde logo começar, tendo precedido autorização do Exm. Sr. ministro da guerra para esse fim, por aviso de 3 de Fevereiro findo.

O predio particular está alugado á fazenda publica por 70\$000 rs. mensaes, vencendo-se o respectivo contrato de locação no dia 30 de Abril corrente, Espero que á esse tempo esteja concluida a nova casa de residencia, supprimindo-se a despeza com essa verba.

Em data de 30 de Março autorizei a despeza necessaria para se fazer, por meio de cerca apropriada, a separação do terreno nacional do particular, bem como a construcção de um portão para o novo edificio. Forão orçadas estas obras em 1:995\$000 rs.

Em 7 do corrente autorizei a construcção de mais um barracão para servir de officina de carregar e preparar espoletas de fricção para artilheria, que foi orçado em 2:065\$500 rs.

No empenho de constituir este estabelecimento nas condições de preencher cabalmente os fins de sua creação, tenho sido muito efficaamente auxiliado pelo referido director, capitão Firmino Herculano de Moraes Ancora, o qual, além do inteiro conhecimento d'este ramo de serviço, desenvolve todo zelo e actividade no desempenho de suas funcções.

DIRECTORIA GERAL DA FAZENDA PROVINCIAL.

Continúa a dirigir esta repartição, com todo zelo e intelligencia, o Dr. João Capistrano de Miranda e Castro.

Do balanço á que se procedeu á 31 de Março último, verificou-se existir em cofre a somma de 262:829\$844 réis, e na caixa de deposito a de 25:753\$382 réis.

LOTERIAS.

Tendo a lei do orçamento geral n. 1507 de 26 de Setembro de 1867, no artigo 34 n. 48, elevado á 20 por cento o imposto sobre as loterias provinciaes, attendendo ao que me representou o thesoureiro das loterias d'esta provincia, e depois de ouvir o director geral dos negocios da fazenda provincial, por acto de 26 de Março ultimo dei novos planos para a extracção das loterias de cem contos de réis, concedidas por diversas leis provinciaes.

ASSUMPTOS DIVERSOS.

INSPECÇÃO DAS FRONTEIRAS.

Havendo o coronel do corpo de engenheiros Innocencio Velloso Pederneiras apresentado o ultimo relatorio da inspecção á que procedeu, por ordem da presidencia, nas guarnições das fronteiras e depositos de artigos bellicos, com excepção da do Rio Grande, foi em 28 de Fevereiro do corrente anno dada por finda aquella commissão.

Os citados relatorios achão-se annexos aos officios do general commandante interino das armas de 28 de Outubro e 20 de Novembro de 1867, 3 e 4 de Janeiro e 1º de Fevereiro d'este anno.

Emo relatorio apresentado em data de 15 de Dezembro ultimo, depois de haver inspecionado as fronteiras até Jaguarão, confirmando os graves abusos que sedão nas respectivas guardas, o referido coronel aventa á respeito das mesmas uma opinião nova, a qual peço permissão á V. Ex. para aqui transcrever :

« O systema de se alistar um individuo em um corpo e destacal-o indefinidamente na guarda que fica mais proxima á sua morada, é o mais proprio para nunca haver guarda na realidade.

« O facto referido por um membro da assembléa provincial, de não ter encontrado mais de um individuo em cada uma das nossas guardas principaes da fronteira, não é um acontecimento isolado, excepcional; é ao contrario, consequencia do systema de serviço.

« Com effeito, é absurda a pretensão de que se conservem estacionarios 8 ou 10 individuos em um ponto pouco distante de suas casas, esperando que de longe em longe ou fortuitamente appareça uma occasião da necessidade de sua presença n'aquelle ponto, quando tem tanto que fazer em suas casas.

« O official é o primeiro que se convence que póde commandar a guarda em sua casa, e encarrega o sargento de avisal-o no caso de algum successo que demande a sua presença; o sargento breve pensa do mesmo modo, delega o commando no cabo, este encarrega da guarda ao soldado que lhe parece de mais confiança, e assim successivamente até que fica o ultimo, o qual só por um favor especial não vai tambem para casa.

« Tudo isto é tão natural que duvido que haja chefe que acredite no contrario; mas o que é de to é que o Estado paga guardas que não tem e que nunca teve, porque isto é vicio antigo e enraizado, que passa por facto regular e innocente aos olhos dos actuaes chefes.

« Considerando agora o objecto d'estas guardas, parece que consiste unicamente em evitar o contrabando e policiar os passos ou estradas geraes para o nosso territorio, e isto só no actual estado favoravel de nossas relações com os nossos vizinhos, porque ao contrario penso que outro seria o serviço.

« Preenchem ellas o fim para que forão instituidas, ainda suppondo o serviço regularmente feito ?

« Não o creio, porque sem considerar a grande extensão da parte da linha em que a nossa delimitação com o Estado-Oriental é apenas artificial por marcos e alinhamentos intermedios, onde por consequencia a estrada é franca por todos os pontos, os rios Uruguay, Quaraby e Jaguarão, que são os limites naturaes, não tem só os passos principaes onde se achão as guardas, cada um d'elles tem uma infinidade de passos, tão commodos e alguns mais commodos dos queos geraes.

« Já vé V. Ex. que aquelle que quizer passar contrabando ou passar
« criminosamente de um Estado para outro, não fica embaraçado nem pelas
« guardas, nem por mau passo; ao contrario, a existencia das guardas dá aos
«-contrabandistas a segurança de sua livre passagem pelos outros pontos, vis-
« to que não ignorão onde ellas estão.

« Não satisfazem, pois, as guardas o fim para que são destinadas; são
« verdadeiras inutilidades, além do abuso á que tendem naturalmente, quan-
« do mesmo não fossem os seus individuos moradores das proximidades, além
« da laxidão de disciplina que d'aqui resulta para praças que fazem parte de
« um corpo de tropa com que o governo conta para fazer a defesa de nossas
« fronteiras. Eu substituiria estas guardas por patrulhas incertas compostas de
« individuos que se trocarião de dois em dois dias, e nunca moradores dos
« logares, com horas e pontos incertos de dar pasto aos cavallo. V. Ex. con-
« virá que d'esta forma mais alguma coisa se conseguirá, já quanto ao con-
« trabando, já quanto ao policiamento, e já em fim quanto á disciplina da força
« destinada á defesa da provincia no caso de qualquer emergencia, que o
« caracter turbulento dos nossos vizinhos torna tão factivel.»

Por officio de 3 de Fevereiro findo exigi do general commandante das
armas interino, o seu parecer á respeito, ouvindo os commandantes das fron-
teiras, para com inteiro conhecimento de causa resolver-se sobre um assump-
to de tanta ponderação, digno da mais séria attenção do governo, principal-
mente depois da ultima inspecção.

Não forão ainda prestados o respectivo parecer e esclarecimentos re-
lativos.

DEPOSITOS DE ARTIGOS BELLICOS.

DE S. BORJA.

Por officio de 7 de Fevereiro do corrente anno determinei ao director
do arsenal de guerra que fizesse seguir o seu ajudante para a villa de S.
Borja, onde deverá assistir á remoção dos objectos do deposito de artigos bel-
licos para o de Alegrete, por não convir que alli continuasse á permanecer o
mesmo deposito com tão avultado numero de objectos, como V. Ex. reconhe-
cerá das relações appensas, e que por falta de accommodações proprias esta-
vão se deteriorando.

Anteriormente ordenei ao marechal de campo commandante interino
das armas que mandasse vender em hasta publica as drogas e utencilios em
máu estado, dando-se em consumo os que não achassem licitantes.

Encarreguei da remoção e conducção dos artigos de um para outro de-
posito, o capitão da guarda nacional Evaristo Teixeira do Amaral, sobre pro-
posta do coronel inspector das fronteiras.

Como no deposito de que trato existia armamento á minié e espadas
com bainhas de ferro, ordenei que fossem enviados para o arsenal de guerra
d'esta capital, visto haver falta d'aquelles artigos nos armazens do almoxa-
rifado.

Por portaria de 4 de Março ultimo exonerei o tenente-coronel José Fer-
reira Guimarães, do cargo de encarregado d'este deposito, sendo no mesmo
substituido pelo respectivo ajudante.

DE JAGUARÃO, BAGÉ E LIVRAMENTO.

Com a organização do 2º e 3º corpos de exercito mandarão-se para dif-

ferentes pontos da provincia armamento, fardamento e arreiamento e outros objectos necessarios para armare vestir as forças que se ião reunindo, em consequencia do que crearão-se pequenos depositos nas cidades de Jaguarão, Bagé e villa de Sant'Anna do Livramento.

Tendo cessado a causa de taes creações provisórias, mandei extinguir os depositos que existião nos pontos indicados.

Com estas suppressões ficão existindo na provincia os depositos do Rio Grande, Caçapava, que se acha muito resumido, S. Gabriel, Alegrete e S. Borja.

SUPPRIMENTOS FEITOS PELA PAGADORIA CENTRAL EM S. GABRIEL A PAGADORIA PROVISORIA JUNTA Á 4ª DIVISÃO DE CAVALLARIA ACAMPADA EM AGUAPEHY.

Tendo recebido do general barão do Herval communição de estar a divisão do exercito ao mando do brigadeiro José Gomes Portinho, no Aguapehy, com dezoito mezes de atrazo no pagamento dos seus vencimentos, providenciei em ordem a que se fizesse, pela pagadoria central de S. Gabriel, o supprimento mensal de 45:000 0000 reis áquella divisão,

Esses supprimentos tem sido feitos com regularidade e até Março do corrente anno forão enviados á pagadoria provisoria junto á mencionada divisão trezentos e quinze contos de reis para occorrer ás despesas da mesma.

Para este fim tem sido necessario fazer constantes remessas de numerario á pagadoria central em S. Gabriel, para onde mandei no corrente mez mais cento e cincoenta contos de reis.

Na secretaria do governo encontrará V. Ex. o officio da thesouraria de fazenda n. 142 de 28 de Março ultimo, dando conta das remessas feitas de S. Gabriel, bem como as ordens expedidas á respeito do modo por que estas se fazem nos prazos determinados.

ABERTURA DA BARRA DO RIO S. GONÇALO.

V. Ex. conhece o alcance d'este melhoramento, destinado á satisfazer uma das necessidades mais urgentes do commercio do Sul da provincia.

A realisacão d'esta idéa, aventada desde muito tempo, tem sido retardada por diversos motivos, até que veio despertal-a e dar-lhe impulso a iniciativa fecunda dos capitalistas e cidadãos notaveis do municipio de Pelotas.

N'este sentido a lei n. 649 de 9 de Dezembro do anno findo, autorisou a presidencia á conceder á companhia que se organizasse para desobstruir a barra do rio S. Gonçalo, a garantia de oito por cento sobre um capital que não excederá de quinhentos contos.

Em data de 5 de Fevereiro ultimo declarei á commissão respectiva, que n'aquella cidade tem promovido a realisacão d'este melhoramento, que aceitava com praser seu efficaz concurso para levar-se este á effeito, como fosse mais conveniente aos interesses da provincia.

Espero breve a incorporação da companhia que deve tomar á si a execucao dos trabalhos.

Este facto annuncia um resultado sobremodo lisonjeiro. Apesar das circumstancias que affligem a nossa producção e commercio, o espirito de associação e de empresa não está morto na provincia. E os capitaes, accu-

mulados pelo trabalho, aspirão empregar-se em obras de utilidade pública.

Será este um dos mais notáveis melhoramentos que attestará o esclarecido zelo da ultima legislatura provincial pela prosperidade da provincia.

SECRETARIA DO GOVERNO.

Tendo o governo imperial concedido, por decreto de 29 de Janeiro do corrente anno, a exoneração que o bacharel João José do Monte Junior pediu do cargo de secretario do governo, ainda não lhe foi dado successor.

No impedimento do official-maior serve aquelle cargo o chefe da 1.ª secção José de Miranda e Castro.

Usando da faculdade que me conferiu a lei provincial n. 604 de 2 de Outubro de 1867, expedi o regulamento de 13 de Janeiro ultimo, pelo qual dei nova organização á secretaria do governo, dividindo-a em quatro secções.

Em virtude d'esta reforma forão na mesma data nomeados :

Chefe da 3.ª secção, o 1.º official Antonio Soares Amaya de Gusmão.

Dito da 4.ª, o 1.º official Francisco Pereira da Silva Lisboa.

1.º official, o 2.º dito José Gonçalves Duarte.

Dito, o 2.º Justino Vieira Lima.

2.º dito, o amanuense João Olinto de Oliveira,

Dito, o dito Antonio José Lavra Pinto Filho.

Dito, o praticante José Maria de Camargo.

Amanuense, o dito Martinho Rodrigues do Valle.

Havendo fallecido o 1.º official Candido de Albuquerque Fernandes Gama, foi essa vaga preenchida pelo 2.º official José Sebastião de Almeida, e posto á concurso o lugar d'este.

Os logares novamente creados forão em data de 6 do corrente providos, mediante concurso, da maneira seguinte :

2.º official, Antonio da Fontoura Barreto.

Amanuense, Pedro Gareau Pereira Coelho.

Dito, Felix Ferreira de Mattos Junior.

Dito, Aurelio Virissimo de Bittencourt.

D'este modo está a secretaria do governo n'esta provincia habilitada a dar expedição á grande massa de serviço que por ella corre.

Os respectivos empregados trabalham com zelo, dedicação e lealdade, auxiliando efficazmente a administração. Aqui lhes agradeço solememente os valiosos serviços que n'este sentido me prestarão.

Em uma época difficil, toda de sacrificios para a nação, como essa que decorre do successo de Curupayti até hoje, procurei servir á causa do Imperio, com attenção ás necessidades e legitimos interesses d'esta provincia.

Guardo, cheio de fé e de reconhecimento, as adhesões sinceras que vierão secundar o pensamento de minha administração, e que prepararão em

um periodo rapido, novos elementos para proseguir-se na lueta contra o Paraguay.

Aceite a heroica provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul o voto da minha eterna gratidão por esse serviço prestado á nação n'estes momentos solemnes, sobre os quaes se projecta já a esplendida luz da historia.

Deus Guarde á V. Ex.

Palacio do governo-da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul aos 13 dias do mez de Abril de 1868.

Illm. e Exm. Sr. Doutor Joaquim Vieira da Cunha, dignissimo 1.º vicepresidente d'esta provincia.

O presidente,

Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello.

REGULAMENTO

DA

SECRETARIA DA PRESIDENCIA

DA

PROVINCIA DE SÃO PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL.



PORTO ALEGRE

TYP. DO — JORNAL DO COMMERCIO.

1868.

O presidente da provincia usando da autorisação que lhe confere a lei provincial n. 604 de 2 de Outubro de 1867, determina que na secretaria da presidencia se observe o seguinte

REGULAMENTO.

CAPITULO I.

DO PESSOAL DA SECRETARIA E SEUS VENCIMENTOS.

Artigo 1.º A secretaria do governo da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul compõe-se, além do secretario, de um official maior, quatro chefes de secção, seis 1.º officiaes, seis segundos, quatro amanuenses, um porteiro, um continuo e dois correios.

Artigo 2.º Os empregados da secretaria vencerão os ordenados e gratificações marcados na tabella que á este acompanha.

Artigo 3.º O presidente da provincia poderá ter um official de gabinete, com a gratificação que julgar conveniente, não excedendo porém de 600\$ rs. annuaes, se a escolha recahir em empregado da secretaria e de 1:600\$ rs. se a mesma recahir em pessoa estranha á secretaria, quando assim o resolver o presidente.

CAPITULO II.

DA NOMEAÇÃO E DEMISSÃO DOS EMPREGADOS E PENAS A QUE FICÃO SUJEITOS.

Artigo 4.º O official maior, os chefes de secção, o porteiro, o continuo e os correios serão da livre nomeação do presidente da provincia.

Artigo 5.º Para o lugar de amanuense requer-se boa lettra, conhecimento da grammatica portugueza e da lingua franceza, da arithmetica até proporções e de geographia patria e chorographia da provincia.

Artigo 6.º Os 1.º e 2.º officiaes, bem como os chefes de secção, além das habilitações exigidas no artigo antecedente, devem ter conhecimento de redacção official.

Artigo 7.º O official maior, além destas habilitações, terá a idoneidade precisa para desempenhar as funções do cargo de secretario.

Artigo 8.º O porteiro, o continuo e os correios deverão saber lêr e escrever.

Artigo 9.º Para os empregos da secretaria exige-se a maioridade legal, com excepção dos amanuenses que poderão ser nomeados com 18 annos completos de idade, tendo as necessarias habilitações.

Artigo 10.º Os cargos de 2.º officiaes e amanuenses serão providos por exame. Exceptuão-se desta disposição os actuaes empregados da secretaria que já tiverem respondido á exame e sido approvados.

Artigo 11.º O concurso para o preenchimento dos lugares vagos será annunciado pela imprensa, com antecedencia de 30 dias, e as pessoas de fóra

da repartição que os pretendem deverão dirigir á presidencia suas petições, acompanhadas de certidão de idade, folha corrida e quaesquer outros documentos que possam exhibir em abono de seu procedimento e capacidade, e obtendo despacho, que os admitta a concurso, serão obrigados a trabalhar gratuitamente na secretaria por espaço de 8 dias.

Artigo 12.º O exame de cada pretendente durará pelo menos uma hora e será feito pelo secretario, que terá voto, e por dois examinadores nomeados pelo presidente da provincia, que presidirá ao acto.

Artigo 13.º Os examinadores votarão por escrutínio secreto, e do exame se lavrará uma acta, que será assignada pelo secretario e examinadores.

Artigo 14.º Os examinadores darão por escripto o seu parecer, classificando os concorrentes, conforme o seu merecimento; juntando-se todos os papeis relativos ao exame feito, subirão ao despacho, resolvendo o presidente da provincia como entender de justiça.

Artigo 15.º Os empregados das secções serão designados por acto da presidencia.

Artigo 16.º Aos empregados que faltarem aos seus deveres serão impostas as penas de reprehensão particular ou publica, suspensão e demissão, segundo a gravidade da falta commettida.

Artigo 17.º A demissão, ou a suspensão até 3 mezes, serão determinadas pelo presidente da provincia, vencendo o empregado suspenso sómente metade do ordenado.

CAPITULO III.

DAS LICENÇAS E SUBSTITUIÇÕES DOS EMPREGADOS.

Artigo 18.º Nas concessões de licenças dos empregados da secretaria observar-se-ha o disposto no Titulo 4.º, capitulo 4.º do Reg. provincial n. 52 de 17 de Fevereiro de 1859.

Artigo 19.º O official maior substituirá o secretario em seus impedimentos e será substituido pelo chefe de secção e este pelo 1.º official, que o presidente da provincia designar.

Artigo 20.º Os empregados que substituirem a outro em seus impedimentos, terão direito á gratificação que a este competia, cessando a que percebiam pelo seu emprego.

Artigo 21.º Só terão substituição os lugares de secretario, official maior e chefe de secção.

Artigo 22.º No caso de ausencia temporaria da repartição, motivada por qualquer commissão do serviço publico, do secretario, official maior, ou chefes de secção, os empregados que o substituirem só perceberão a gratificação de exercicio dos seus cargos.

CAPITULO IV.

DA ORDEM E DIRECÇÃO DOS TRABALHOS.

Artigo 23.º Os trabalhos da secretaria começarão em todos os dias uteis ás 9 horas da manhã, e encerrar-se-hão ás 3 horas da tarde.

Artigo 24.º Além dos dias e horas de trabalho ordinario da secretaria, sempre que exigir o serviço, serão chamados os empregados para o expediente ordenado pelo presidente da provincia, a qualquer hora do dia ou da noite, comprehendidos os dias de guarda e feriados. O empregado que, sem motivo justificado, faltar ao chamado para esse serviço, soffrerá o desconto dos vencimentos, como faltando nos dias de trabalho ordinario.

Artigo 25.º Todos os empregados estão sujeitos ao ponto, excepto o secretario e o official maior, os quaes são todavia obrigados a comparecer diariamente na repartição.

Artigo 26.º O official de gabinete servirá sob as ordens do presidente, e não sendo empregado da secretaria ficará isento do ponto.

Artigo 27.º A cada empregado poderá o secretario, conforme julgar de justiça, abonar até tres faltas em um mez, independente de qualquer documento, não soffrendo por ellas desconto algum.

Artigo 28.º O empregado que estiver doente dará parte por escripto ao official maior, assim deste á apresentar ao secretario, sendo obrigado do terceiro dia em diante, e depois de 15 em 15 dias, a enviar attestado de molestia passado pelo facultativo que o estiver tratando. Se a molestia se prolongar, ao presidente da provincia compete conceder a respectiva licença, nos termos deste regulamento.

Artigo 29.º As causas que, além da concessão de licença na forma deste Reg., justificão as faltas dos empregados, são :

- 1.º Molestia provada.
- 2.º Serviço publico a que por lei são obrigados.
- 3.º Qualquer commissão do serviço publico, de que o empregado seja incumbido por ordem do presidente da provincia.
- 4.º Dispensa do serviço concedida pelo secretario, nos termos do § 21 do art. 32.
- 5.º Gala de casamento por oito dias.
- 6.º Nojo por fallecimento de pais, avós, mulheres e filhos por oito dias; de tios, irmãos e cunhados por tres dias.

Nos casos dos §§ 2.º, 5.º e 6.º, deve ser dirigida a competente participação ao secretario, que a apresentará ao presidente da provincia.

Artigo 30.º A excepção dos chefes das repartições, e estes com permissão do official maior, nenhuma pessoa estranha poderá ter entrada na sala de trabalho e archivo da secretaria.

Os chefes de repartições, que apparecerem em objecto de serviço, receberão do official maior, á quem se devem dirigir, as informações que requisitarem.

A pessoa que procurar a qualquer empregado o dirá ao porteiro, e este, pelo continuo fará avisar a aquelle, o qual sahirá então para fallar á parte, comtanto, porém, que não demore de modo a prejudicar o serviço que lhe estiver incumbido.

A execução deste artigo incumbe immediatamente ao official maior.

Artigo 31.º Quando a affluencia e urgencia dos trabalhos o exigir, e o secretario do governo assim o determinar, os empregados de umas coadjuvarão as outras secções.

CAPITULO V.

DO SECRETARIO.

Artigo 32.º O secretario é o chefe da repartição e á elle compete :

§ 1.º Dirigir, inspeccionar e fazer executar todos os trabalhos da secretaria, mantendo escrupulosamente a regularidade do serviço.

§ 2.º Dar ao presidente da provincia todas as informações e esclarecimentos que lhe forem ordenados sobre qualquer materia, ou que entender deve dar, em razão do seu cargo.

§ 3.º Receber e examinar as petições dirigidas ao presidente da provincia e as que se encaminhão ao governo imperial, verificando se estão nos termos da lei e pagos os direitos e sellos que forem devidos, exigindo desde logo, em caso contrario, que as partes interessadas supprão as faltas encontradas.

Antes de submeter a despacho as petições, o secretario juntará qualquer decisão que sobre as mesmas ou sobre materia analogá, tenha sido já proferida, bem como quaesquer esclarecimentos que á respeito julgar conveniente.

§ 4.º Officiar, em nome do presidente, á todas as autoridades e ás repartições publicas, acompanhando a remessa dos actos legislativos, decretos, instrucções e decisões do governo, quer sejam geraes, quer provinciaes,

§ 5.º Comunicar quaesquer nomeações ou demissões, despachos ou actos da presidencia, ou quaesquer outros que devão ser cumpridos.

§ 6.º Assignar os officios de convite para as solemidades em dia de festa nacional, com excepção das autoridades a quem o presidente entender que o deva fazer directamente.

§ 7.º Apresentar ao presidente, 2 mezes antes da abertura da sessão ordinaria da assembléa legislativa provincial, um resumo das medidas mais importantes, tomadas sobre cada ramo de serviço, depois da sessão anterior, requisitando directamente das repartições os esclarecimentos para esse fim necessarios; ou assim o solicitando á presidencia, como no caso couber.

§ 8.º Corresponder-se com o secretario da assembléa, apresentando ao presidente os officios que receber, e respondendo-os depois das ordens e instrucções que pelo mesmo presidente lhe forem dadas.

§ 9.º Fazer imprimir, publicar e correr todos os actos legislativos, regulamentos etc., conforme dispõe o artigo 18 do acto adicional.

§ 10.º Rever e autenticar com sua assignatura todos os diplomas, titulos, patentes, provimentos e copias de quaesquer documentos, e subscrever o termo de contracto, de juramento e posse dos empregados publicos, que se lavrarem na secretaria para serem assignados e rubricados pelo presidente.

§ 11.º Juramentar á empregados da secretaria.

§ 12.º Responder de ordem da presidencia, as communicações que lhe forem dirigidas pelos directores geraes das Secretarias de Estado.

§ 13.º Escrever, archivar e registrar a correspondencia reservada, de que o incumbir o presidente da provincia, em livro para esse fim destinado, que ficará sob sua guarda, e do qual se não extrahirá certidão.

§ 14.º Fiscalisar se foi feito o pagamento, na estação competente, dos direitos, emolumentos e sellos devidos pelos diplomas, cartas, titulos e quaesquer outros papeis a elles sujeitos, que tenham de ser expedidos pela secretaria.

§ 15.º Determinar quaes os livros necessarios para os trabalhos da secretaria, além dos já existentes, designando os objectos que devem os mesmos comprehender.

§ 16.º Abrir, numerar, rubricar e encerrar todos os livros da secreta-

ria, podendo designar para coadjuval-o nesse serviço o official maior e os chefes das secções á que pertencerem os mesmos livros.

§ 17.º Fiscalisar o modo porque os empregados da secretaria cumprem com os seus deveres.

§ 18.º Admoestar em particular, ou reprehender em presença dos outros, conforme a reincidencia ou gravidade da falta, os empregados que não cumprirem exactamente os seus deveres e não se acharem incursos em penas maiores.

§ 19.º Representar ao presidente da provincia contra os empregados que admoestados ou reprehendidos, não se tenham corrigido, e se mostrem merecedores de maior pena.

§ 20.º Rever todos os actos officiaes que tiverem de ser assignados pelo presidente da provincia.

§ 21.º Conceder até 8 dias de licença em um mez, ao empregado que della tiver necessidade justificada.

§ 22.º Dar de viva voz, ou por escripto, ao official maior e aos chefes de secção, as instrucções tendentes á regularidade do serviço, resolvendo as duvidas que por sua natureza não seja preciso levar ao conhecimento do presidente da provincia.

§ 23.º Assignar as certidões, bem como os editaes e annuncios que forem feitos pela repartição.

§ 24.º Fazer inventariar os livros, mappas, relatorios, collecções legislativas, tanto geraes como provinciaes, que existirem na secretaria.

§ 25.º Assistir ao despacho do presidente da provincia, quando este assim o determinar.

§ 26.º Designar o empregado que se deve encarregar das despezas do expediente e os que tiverem de ir em serviço dentro ou fóra da capital.

§ 27.º Propor as providencias que julgar convenientes para o bom regimen da secretaria e cabal desempenho das funcções á seu cargo.

§ 28.º Assignar a fólha para pagamento dos empregados da secretaria, fazendo nella os abonos e descontos de vencimentos determinados por este Reg. em relação ás substituições e faltas dos seus empregados.

§ 29.º Cumprir e fazer pontualmente cumprir o presente Reg.

CAPITULO VI.

DO OFFICIAL MAIOR.

Artigo 33.º Ao official maior compete :

§ 1.º Distribuir o expediente pelos chefes de secções, designando-lhes os negocios que por mais urgentes, devão ser preferidos,

§ 2.º Receber das secções todo o expediente e trabalhos executados, examinal-os e corrigil-os, antes de os entregar ao secretario para os rever.

§ 3.º Lançar em livro especial o transumpto de todas as duvidas que forem levadas á presidencia e de sua resolução sobre intelligencia e execução de leis e regulamentos.

§ 4.º Organisar e apresentar ao secretario, no principio do cada mez, os extractos do livro do ponto.

§ 5.º Fiscalisar o lançamento dos despachos no livro da porta.

§ 6.º Exigir mensalmente dos chefes de secções, parte por escripto do estado do registro dos livros das suas secções e apresental-as ao secretario.

§ 7.º Corrigir as provas dos Regulamentos, Relatorios, Leis e mais trabalhos que se mandarem imprimir.

§ 8.º Fazer lançar em livro proprio, para ser assignado pelo porteiro, o inventario dos moveis e mais objectos destinados ao serviço da secretaria, e dar sahida ou descarga, precedendo ordens por escripto do presidente, aos que se inutilisarem.

§ 9.º Fiscalisar a remessa para a administração do correio, dos officios que por ella devem ser expedidos, assim de que se effectue com presteza e segurança, dando suas ordens ao porteiro e correios.

§ 10.º Dar ao chefe de secção encarregado do archivo, as precisas instruções para que este se conserve na melhor ordem, de modo que, com promptidão, se possa obter qualquer esclarecimento.

§ 11.º Rubricar os pedidos de que trata o artigo 49 e apresentar trimestralmente ao secretario, as contas da despeza do expediente.

§ 12.º Rever e corrigir o extracto do expediente da secretaria destinado á imprensa, e as copias e mais actos que tiverem de ser publicados.

§ 13.º Confeccionar qualquer trabalho que lhe for incumbido pelo secretario, e dar as informações que por elle forem exigidas.

§ 14.º Levar ao conhecimento do secretario as representações que por escripto lhe fizer qualquer empregado da secretaria.

§ 15.º Designar o empregado que deve servir de thesoureiro na arrecadação dos emolumentos.

CAPITULO VII.

DAS SECÇÕES E SEUS RESPECTIVOS CHEFES.

Artigo 34.º O pessoal da secretaria se dividirá em 4 secções:

§ 1.º A 1.ª secção terá a seu cargo o expediente relativo aos assumptos dos ministerios da guerra e marinha.

§ 2.º A 2.ª secção terá a seu cargo o dos ministerios da justiça e fazenda.

§ 3.º A 3.ª secção o dos ministerios do Imperio, Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

§ 4.º A 4.ª secção terá a seu cargo o archivo e os assumptos relativos ao ministerio d'estrangeiros.

Artigo 35.º Pela 4.ª secção serão passadas as certidões dos documentos já recolhidos ao archivo, sendo as dos papeis não archivados passadas pelas secções onde se acharem.

Artigo 36.º Os papeis serão guardados no archivo por sua ordem chronologica, com as subdivisões que exigir cada uma das materias, separando-se os maços ou volumes por annos.

Artigo 37.º O archivo não será franqueado á pessoa alguma estranha á repartição.

Artigo 38.º O chefe da 4.ª secção é responsavel por todos os papeis e livros do archivo, os quaes não poderão sahir da repartição; salvo relatorios ou impressos, cuja communicação o presidente da provincia poderá facultar,

passando-se um recibo, que será inutilisado quando for restituído ao archivo o livro ou impresso.

Artigo 39.º O chefe da 4.ª secção é obrigado á prestar aos das outras secções os esclarecimentos, documentos ou livros que lhe forem exigidos, precedendo pedido por escripto.

Artigo 40.º A cada um dos chefes de secção compete :

§ 1.º Receber do secretario ou do official maior os trabalhos de que forem encarregados, minuta-los e fazel-os executar.

§ 2.º Distribuir pelos empregados da secção o expediente e registro, de modo que o trabalho não se torne mais pesado á uns do que á outros.

§ 3.º Pedir ao official maior ou ao secretario os esclarecimentos de que precisar para o andamento e prompta expedição do serviço.

§ 4.º Fazer com que os empregados de sua secção tenham em dia os trabalhos, podendo pedir auxilio de outra secção quando os da sua estiverem sobrecarregados de serviço.

§ 5.º Admoestar particularmente os seus subordinados pelas faltas leves que commetterem, representando verbalmente ou por escripto ao official maior, ou ao secretario, contra os que incorrerem em faltas que reclamem maior correção.

§ 6.º Tomar apontamentos que facilitem o exame dos negocios á cargo de sua secção.

§ 7.º Dirigir e fiscalisar os trabalhos dos empregados de sua secção, de modo que estes não se distraiam dos mesmos, sendo nelles constantemente occupados.

§ 8.º Prestar verbalmente ou por escripto, as informações que lhe forem exigidas pelo secretario ou official maior sobre qualquer negocio, e explicar as duvidas que lhe forem apresentadas pelos empregados da respectiva secção.

§ 9.º Fazer, ouvido o secretario, um extracto de todas as peças officiaes que tenham de servir para a confecção do relatorio, á proporção que se forem expedindo as ordens, e nota das que devão ser enviadas á assembléa legislativa provincial.

§ 10.º Reclamar do secretario, verbalmente ou por escripto, as providencias que julgar precisas para o bom andamento do serviço das secções á seu cargo.

Artigo 41.º Os empregados, e mesmo os chefes de secção, poderão ser transferidos de umas para outras secções, quando o presidente da provincia o julgar conveniente, ou elles o solicitarem.

CAPITULO VIII.

DOS 1.ºs, 2.ºs OFFICIAES E AMANUENSES.

Artigo 42.º Aos 1.ºs, 2.ºs officiaes e amanuenses incumbe :

§ Unico. Cumprir com zelo e promptidão as ordens relativas ao serviço publico, que receberem dos seus chefes de secção, official maior ou secretario.

CAPITULO IX.

DO PORTEIRO, CONTINUO E CORREIOS.

Artigo 43.º Ao porteiro incumbe :

§ 1.º Abrir as portas da secretaria meia hora antes de começar o trabalho e fechal-as logo que este se findar.

A mesma obrigação lhe incumbe, sempre que para isso tiver ordem do secretario.

§ 2.º Registrar os despachos no livro da porta no dia seguinte ao em que forem próferidos, ou no mesmo dia os que forem urgentes.

§ 3.º Entregar ás partes ou á seus procuradores, os requerimentos despachados, fazendo-os assignar recibo no livro da porta.

§ 4.º Receber e entregar ao official maior ou ao secretario, os officios e requerimentos dirigidos á presidencia e que forem trazidos á porta.

§ 5.º Manter a ordem e o respeito entre as partes que se acharem na porta, requerendo ao secretario as providencias que forem precisas para esse fim.

§ 6.º Cumprir todas as ordens do secretario e official maior, concernentes ao serviço da repartição, e prestar os esclarecimentos que lhe forem exigidos pelos empregados.

§ 7.º Prevenir as partes que tiverem de satisfazer direitos ou emolumentos do que devem pagar antes de lhes entregar os respectivos documentos.

§ 8.º Entregar a correspondencia official aos correios para levarem-na á seu destino, segundo as ordens que lhe der o official maior.

§ 9.º Marcar o ponto aos correios, dando parte ao secretario ou official maior das faltas que commetterem.

§ 10.º Velar na guarda e conservação dos objectos existentes na secretaria, pelos quaes é responsavel, depois de inventariados como determina o art. 33.º § 8.º

Artigo 44.º Na falta do porteiro fará suas vezes o continuo.

Artigo 45.º Ao continuo incumbe :

§ 1.º Comparecer á repartição á mesma hora que o porteiro.

§ 2.º Sellar os diplomas, titulos e officios que se expedirem pela secretaria e entregal-os ao porteiro.

§ 3.º Ter á seu cargo o relógio da repartição, conservando-o sempre em estado de regular perfeitamente.

§ 4.º Cuidar no aceio e limpeza da secretaria e nos moveis e utencilios nella existentes.

§ 5.º Prover do que for necessario as mezas dos empregados.

§ 6.º Servir no expediente ao secretario, ao official maior e aos chefes de secção, acudindo ao toque da campainha, e levando de umas para outras secções, os papeis que lhe forem entregues.

§ 7.º Cumprir tudo quanto lhe ordenar á respeito do serviço da repartição o secretario, o official maior e os chefes de secção.

Artigo 46.º Aos correios incumbe:

§ 1.º Comparecer á secretaria logo que esta se abra para cuidar da

limpeza e aceio da casa, e para levar promptamente ao seu destino os officios que tiverem de ser entregues na capital e no correio.

§ 2.º Fazer o serviço do continuo nas suas faltas ou impedimentos.

§ 3.º Prestar-se ao serviço na repartição quando nesta estiverem, e cumprir quanto lhes for ordenado pelo secretario, official maior e chefes de secção.

CAPITULO X.

DAS DESPEZAS DA SECRETARIA.

Artigo 47.º As despesas miudas da secretaria serão feitas pelo porteiro, que passará recibo da quantia precisa para pagal-as, ao empregado encarregado das despesas do expediente, sendo esse recibo passado de 3 em 3 mezes, e servirá de documento para o ajuste de contas.

Artigo 48.º A compra de todos os outros objectos necessarios ao serviço da secretaria será feita pelo empregado que o secretario designar para incumbir-se desse serviço.

Artigo 49.º Todos os objectos de que falla o artigo antecedente, serão requisitados por escripto pelos chefes de secção, official maior ou secretario do governo.

Artigo 50.º Em vista dessas requisições o encarregado das despesas comprará os objectos pedidos onde os encontrar por preço mais commodo.

Artigo 51.º O encarregado das despesas prestará contas trimensalmente, fazendo acompanhar ás contas dos fornecedores as requisições de que trata o artigo 49.º

Artigo 52.º Os objectos pedidos serão entregues á quem houver feito a requisição.

CAPITULO XI.

DISPOSIÇÕES GERAES.

Artigo 53.º E' vedado aos empregados da secretaria serem procuradores de partes, encarregar-se dos seus requerimentos e dar-lhes conselhos.

Artigo 54.º Os empregados da secretaria não poderão levar para fóra della, livro, mappa ou outro qualquer documento, sem permissão do secretario, que só a dará quando for em conveniencia do serviço publico.

Artigo 55.º As minutas de todas as peças officiaes, depois de conferidas com o registro, ficarão emmassadas e guardadas por um anno, findo o qual serão queimadas em presença do official maior ou do respectivo chefe de secção.

Artigo 56.º Os actos officiaes, portarias e ordens da presidencia que explicarem as leis e regulamentos provinciaes, ou contiverem decisões que estabeleçam regra e norma constante de proceder em materia de publica administração, serão impressos no mesmo formato do livro das leis, constituindo

a terceira parte delle sob o título de —Decisões— e tendo as paginas uma numeração distincta das duas primeiras partes.

Artigo 57.º Logo que se promulgue o actual regulamento, e para que se possa conhecer exactamente o tempo de effectivo serviço de cada um dos empregados da secretaria, crear-se-ha um livro de matricula, onde o official maior, depois de liquidar o tempo do serviço anterior de cada um, irá fazendo as notas das alterações que forem occorrendo, em vista dos extractos do livro do ponto.

Art. 58.º O tempo das licenças e das faltas por molestia, e das não justificadas, será abatido na antiguidade do empregado.

Artigo 59.º Feita a liquidação do tempo de serviço, e organizada a matricula, o empregado que se julgar prejudicado em sua antiguidade terá recurso para o presidente da provincia, que decidirá a questão, ouvindo o secretario e o official maior.

Artigo 60.º Os empregados da secretaria em geral, são obrigados a fazer o serviço que lhes for directamente determinado pelo secretario ou official maior.

Artigo 61.º Ao empregado da secretaria que trabalhar em dias santificados, será levada em conta, por cada um desses dias, uma falta das que tiver tido, sómente para a liquidação do tempo da antiguidade ou aposentadoria.

Artigo 62.º A revelação de qualquer acto ordinario, antes de sua expedição e publicação, bem como de qualquer negocio reservado, importa falta grave; e o empregado que a fizer incorre na pena de suspensão ou demissão immediata.

Artigo 63.º Todo o empregado da secretaria que sahir em serviço para fóra da capital, terá direito ao abono de uma ajuda de custo e gratificação correspondente á metade de seu ordenado.

Artigo 64.º Os emolumentos que forem arrecadados na conformidade da tabella mandada observar por acto da presidencia n. 97 do 1.º de Agosto de 1860, o qual continúa em vigor, serão distribuidos mensalmente, dividindo-se em cem quotas pela forma seguinte:

Ao official maior.	.	.	.	7	QUOTAS
Aos chefes de secção	6	a	cada um	24	»
Aos 1.ºs officiaes	5	»	»	30	»
Aos 2.ºs officiaes	4	»	»	24	»
Aos amanuenses	3	»	»	12	»
Ao porteiro	.	.	.	2	»
Ao continuo	.	.	.	1	»
				<hr/>	
				100	

Artigo 65.º As duvidas que occorrerem na execução do presente regulamento serão providenciadas pelo presidente da provincia, com audiencia do secretario.

Palacio do Governo em Porto Alegre 13 de Janeiro de 1868.

Francisco Synacio Marcondes Homem de Mello.

TABELLA

DOS VENCIMENTOS DOS EMPREGADOS DA SECRETARIA DO GOVERNO, A
QUE SE REFERE O ART. 2.º DO REGULAMENTO.

GRADUAÇÕES.		Vencimento annual de cada empregado.	
		Ordenado.	Gratificação de exercício.
1	Official maior	1:600\$000	600\$000
4	Chefes de secção	1:400\$000	600\$000
6	Primeiros officiaes.	1:400\$000	400\$000
6	Segundos ditos	1:200\$000	400\$000
4	Amanuenses	800\$000	200\$000
1	Porteiro	1:000\$000	200\$000
1	Continuo	800\$000	200\$000
2	Correios	300\$000	180\$000

Palacio do Governo em Porto Alegre 13 de Janeiro de 1868.

FRANCISCO IGNACIO MARCONDES HOMEM DE MELLO.

MAPA dos estrangeiros entrados na provincia de S. Pedro do Sul, no anno de 1868.

NÚMERO.	SEXOS.		FAMILIAS		NACIONALIDADE.														DESTI-NOS.		PROFISSÕES.							
	Homens.	Mulheres.	Com.	Sem.	Portugal.	Inglaterra.	França.	Allemanha.	Prussia.	Austria.	Italia.	Hespanha.	Belgica.	Suecia.	America do Norte.	Republica do Uruguay.	Republica Argentina.	Outras nações.	Africa.	Transitoria-mente.	Para residir.	Agricultores.	Commercio.	Artes.	Letras.	Clero.	Serviço do-mestice.	Industria.
508	494	14	55	453	508															188	320	98	220	92	24	15	15	41
75	53	22	9	66		75														12	63	15	32	23			2	3
102	85	17	15	87			102													22	80	35	38	27				2
450	305	145	95	355			450													146	304	85	164	90	13	5	29	64
73	58	15	8	65				73												15	58	18	28	13			3	11
22	19	3	2	20					22											7	15	3	14	4				1
122	119	3	17	105						122										43	77	23	58	31	2		6	
52	43	9	5	47							52									17	35	15	24	13				
25	21	4	4	21								25								4	21	7	12	4				2
29	27	2	1	28									29							6	23	9	13	3			2	2
132	136	16	22	130										152						35	117	59	47	30				16
39	35	4	3	36											39					9	30	12	22	5				
37	33	4	2	35												37				5	32	10	17	5			5	
82	75	7	12	70													82			21	61	32	77	21				2
22	20	2	1	21														22		5	17	5	10	3	2			2
1790	1523	267	231	1539																537	1253	428	726	364	41	20	62	149

Secretaria de policia em Porto Alegre 28 de Março de 1868.

O secretario, Gustavo Cesar Vianna.

Mapa dos estrangeiros que sahirão da provincia de São Pedro do Sul, no anno de 1837.

NUMERO.	SEXOS.		FAMILIAS		NACIONALIDADE.											PROFISSÕES.								
	Homens.	Mulheres.	Com.	Sem.	Portugal.	Inglaterra.	França	Allemanha.	Prussia.	Austria.	Italia.	Hispanha.	Suecia	America do Norte.	Republica do Uruguay.	Republica Argentina.	Africa.	Agricultores.	Commercio.	Artes.	Letras.	Clero.	Industria.	Servico domestico.
309	280	39	89	280	319													52	120	65	17	14	32	19
98	90	8	6	92		98												10	41	23	2		13	9
126	110	16	15	111			126											17	55	28	1		15	10
81	78	3	4	77			81											14	29	25	2	1	8	2
79	71	5	5	74				79										13	17	29	2		14	6
58	55	3	3	53				58										13	22	17			2	2
102	93	9	5	97						102								22	23	26		4	25	
77	70	7	6	71							77							15	22	14		3	9	14
49	44	5	4	45								49						8	21	10			7	3
72	69	3	2	70									72					13	9	30			14	6
71	66	5	3	68										71				20	17	26			8	
65	60	5	5	60											65			14	15	13			13	10
59	53	6	9	56												59			9	29			4	17
1256	1142	114	100	151														212	402	335	22	22	164	98

Secretaria de policia em Porto Alegre 28 de Março de 1868. O secretario, *Gustavo Cesar Vianna.*

Havendo V. Ex. se dignado ordenar-me por portaria de 25 de Outubro findo, de proceder aos exames precisos para a realisação da estrada nova projectada, que deve seguir d'esta colonia pela picada Riopardinho, passando pela serra de São João á sahir nos campos do Passo Fundo em Cima da Serra; tratei immediatamente de apromptar tudo quanto era necessario para levar a effeito aquella excursão pelo matto virgem; cujas despezas indispensaveis fazer-se com aquelle trabalho, dignou-se igualmente V. Ex. ordenar-me fazer, por portaria de 8 de Novembro do anno findo.

Havendo, pois, concluido essa exploração do terreno da Serra, cumpre-me informar á V. Ex. do resultado.

A 12 de Novembro passado entrei no sertão de matto, no lugar onde na picada Riopardinho, á subida da Serra, se torna a mais accessivel, e pelo terreno mais adequado para o traçado de uma estrada de rodagem; e seguindo pelo ramal oriental da serra de São João, depois de explorada a serra em todas as direcções tanto do Sul para o Norte, como de Leste á Oeste, n'uma extensão de mais de 60 leguas quadradas, entre as nascentes ou vertentes que formão as cahidas das serras entre o Rio Pardo e o torrente denominado ao sahir da Serra—Rio do Barbosa—, hoje conhecido pelo nome de Riopardinho; e seguindo pelas varias serras em direcção opposta ao do curso dos arroios, achei uma vereda mui curta e boa pela parte oriental da Serra, deixando este ultimo torrente e rio pelo lado do Oeste da estrada projectada, passando pelas vertentes que formão os varios arroios que lhe servem de tributarios que n'elle vão desaguar mais para o Sul pela sua margem esquerda; e seguindo sempre o mais que as ondulações do terreno o permittião e de um outro ramal de serro, pelos lugares de mais facil subida e descida, até passar pela serra geral do Boqueirão, que vai findar nos campos do Passo Fundo em cima da mesma serra.

Depois d'aquelle primeiro trabalho, e depois de reconhecido o terreno em toda sua extensão, mandei abrir nas melhores direcções que os diversos ramaes e ondulações da serra offerecião um pique pelo qual, servindo-me da bussola para determinar os varios ramos de sua direcção, e para poder levantar a planta do mesmo pique, medi por elle desde a estrada do matto virgem d'aquella cordilheira, até chegar aos campos do Passo Fundo em Cima da Serra, pela do Boqueirão ácima, que no mesmo campo finda; o numero de 26,934 braças horisontaes, ou 9 legoas menos 66 braças, distancia esta que pelo matto virgem sepára a picada Riopardinho dos referidos campos de Cima da Serra; tendo aquelle pique a sua sahida n'aquelle lugar, n'um rincão dos campos denominados do — Landim —, cujo rincão é o lugar d'aquelles campos

de Cima da Serra, que mais se estende para o Sul dos mesmos, pela serra dentro e matto virgem que fica ao Norte d'esta colonia.

No dia 13 do corrente mez ficou concluido o trabalho do pique, da medição para o levantamento da planta do mesmo pique, que no matto virgem em toda sua extensão deixei assignalado, tendo pois durado o trabalho 61 dias.

As despesas feitas com aquelle serviço importão em 2.079\$100 réis, como V. Ex. verá pela conta em duplicata que tenho a honra de remetter á V. Ex.

Os colonos summamente interessados na abertura d'essa nova picada, por meio de uma subscrição entre si, coodjuvarão essa primeira empreza com a quantia de 238\$340 réis, que recebi, como V. Ex. verá pela mesma conta; e sendo esta quantia empregada ao pagamento de parte das despesas feitas, segundo a mesma conta demonstra, e deduzida essa quantia da despesa total feita, paguei o saldo, sendo 1:840\$760 réis, por conta da fazenda provincial, ao Sr. José Rodrigues de Almeida, que adiantou-me o dinheiro para os pagamentos dos trabalhadores, compra de mantimentos, aluguel de bestas para o transporte &c. &c.; e de cuja quantia de 1:840\$760 réis, o mesmo passou-me o competente recibo, que tenho igualmente a honra de remetter junto e em duplicata á V. Ex.; ficando o recibo que o mesmo Almeida passou da quantia de 238\$340 réis, em poder dos colonos subscriptores, á vista dos quaes fiz esse primeiro pagamento por conta, ao sahir da serra.

Rogo á V. Ex. se digne, depois de examinados os referidos documentos e achado conformes, mandar pagar-me aquella mesma quantia pela contadoria da fazenda provincial.

Entrar nos detalhes sobre a conveniencia da abertura d'essa nova estrada, seria roubar o precioso tempo de V. Ex., que não ignora os resultados vantajosos que deve trazer a esta colonia e á decadente cidade de Rio Pardo, e para cujas localidades em particular, esta estrada é questão vital; além das immensas vantagens que resultarão ao commercio das povoações situadas ao Norte d'esta parte da provincia e principalmente para os povos de Missões, que pela nova estrada acharão, não sómente melhor transito, como terão muito menor distancia a percorrer, para communicar-se com a parte meridional d'esta mesma provincia.

Esta mesma circumstancia milita a favor do commercio da parte meridional da provincia com a do Paraná e a de São Paulo pela estrada de Nonohay.

Para melhor esclarecer á V. Ex. sobre as distancias encurtadas por essa nova estrada projectada, tenho a honra de junto remetter á V. Ex. uma tabella que demonstra as distancias respectivas a percorrer da cidade de Rio Pardo para as principaes povoações commerciaes situadas ao Norte do sertão de matto virgem que pela serra os separa da parte meridional da provincia. Na mesma tabella, como V. Ex. verá, notei de um lado as distancias a percorrer pelas antigas estradas existentes, e do outro lado as respectivas distancias para os mesmos lugares pela nova estrada projectada.

Para tornar mais saliente essa differença na extensão do terreno a percorrer, tenho a honra de remetter igualmente á V. Ex. a tabella junta, na qual essas varias distancias são comparadas; e em uma columna em separado se demonstra a differença da distancia em menos a percorrer pela estrada nova projectada.

A' proporção que ia pelo pique, medindo as extensões do terreno pelos diversos rumos desde a entrada da serra até a sahida no campo, tenho notado as difficuldades a vencer, isso é, os melhoramentos a fazer-se no terreno

em escavações, desmoronamentos parciaes, remoção de terras e pedras soltas, e as maiores ou menores difficuldades que apresentarão as derrubadas de matto a fazer-se, em relação á especie de arvores ou qualidades de mattos que se atravessava; e no lugar mesmo calculava as despezas provaveis a fazer-se com aquelle serviço, n'uma extensão medida e determinada; de maneira que aquellas despezas parciaes, havendo sido sommadas por uma distancia determinada, habilitarão-me a apresentar o orçamento das despezas a fazer-se com a abertura d'essa nova estrada; cujo orçamento junto, tenho a honra de remetter á V. Ex.; e pelo qual orçamento V. Ex. verá, que nem toda a extensão da picada a abrir-se póde ser regulada pelo mesmo preço; variando este em relação ás localidades por onde deve passar a estrada; o que me obrigou a dividir em relação ao terreno e mattos a passar, a extensão total em tres secções; sendo:

A 1. ^a	da extensão de	6,266	braças.
A 2. ^a	»	»	9,091
A 3. ^a	»	»	11,577

o que faz tudo junto as 26,934 braças ou 9 legoas menos 66 braças de extensão total.

Pelo referido orçamento poderá V. Ex. colligir que a despeza total a fazer-se com a abertura d'essa nova estrada, regula para estrada de transito de bestas (cargueiros), em 52:005\$429 réis; e para estrada de rodagem em 95:155\$840 réis; regulando termo medio a braça corrida de estrada com as proporções indicadas no mesmo orçamento, sendo para de cargueiros, em 18930 réis a braça, e para a de rodagem em 35532 réis a braça; cuja differença em preço provém, do que para estrada de rodagem, as escavações, desmoronamentos, desaterros e aterros, são muito mais consideraveis, do que para uma estrada de transito para bestas (cargueiros); além do que, as arvores e as raizes devem ser cortadas muito mais rentes com o chão para uma estrada de rodagem, do que para uma estrada de cargueiros.

Na mesma portaria que V. Ex. dignou-se dirigir-me com data de 25 de Outubro findo, me ordena V. Ex. que envie igualmente a planta do pique que percorri na serra, e que deixei assignalado, para por elle abrir-se a estrada projectada.

Ao sahir do sertão, tive a honra de achar n'esta directoria a portaria que V. Ex. dignou-se dirigir-me com data de 20 de Dezembro proximo findo; pela qual V. Ex. me ordena hir examinar a parte da estrada que segue do Maratá para os campos da Vaccaria; sendo 3 legoas já abertas por Ignacio José Ferreira de Moura, empreiteiro da abertura d'aquella estrada.

Julguei de meu dever hir primeiramente fazer aquelle exame e dar o meu parecer á respeito á V. Ex., para não ficar lezado o referido empreiteiro com a demora do pagamento á que póde ter direito, caso estiver o serviço por elle feito conforme ao que o contrato o obriga.

Se n'essa conjectura commetti uma falta, rogo á V. Ex. dignar-se desculpar-me; pois logo que findar esta mencionada commissão com a qual V. Ex. dignou-se honrar-me; tratarei immediatamente de levantar a planta por V. Ex. exigida, e a remetterei com a maior brevidade.

Cumpre-me submetter á consideração de V. Ex., que na conta inclusa, das despezas feitas com a exploração do pique para essa nova estrada projectada, não ha na dita conta despeza alguma comprehendida que me diz respeito; todas estas hão sido feitas á minha custa, assim como os instrumentos

com que trabalhei, são meus próprios, por não existir n'esta directoria bus-
sola ou outro instrumento sensivel.

Deos guarde á V. Ex.

Directoria da colonia de Sauta Cruz, 18 de Janeiro de 1868.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello,
dignissimo presidente da provincia, em Porto Alegre.

O Director,

P. F. Affonso Mabilde.



Copia.

O R G A M E N T O

Das despesas a fazer-se com a abertura da nova estrada que segue pela picada Rio Pardinho e ramal oriental da serra de São João para os campos do Passo-Fundo em Cima da Serra, e pelo pique aberto pelo matto virgem, por ordem do Exm.º Sr. presidente da provincia Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello.

Extensão da nova picada 26,934 braças, ou 9 legoas menos 66 braças. — Largura. A largura total da picada deve ser de 10 braças, ou 100 palmos de matto derrubado.

N'essa largura de 100 palmos devem ficar 25 palmos no meio da picada, limpos e desembaraçados de qualquer pedra grande e madeiras; as arvores cortadas rentes com o chão; e nos lugares onde o terreno não é horisontal e plano na direcção transversal da estrada, se fará as necessarias escavações ou desmoronamentos e desaterros, na profundidade precisa para tornar horisontal a estrada na direcção transversal; e na direcção longitudinal, de maneira á que as subidas e descidas se tornão facil para carretas ou para cargueiros, segundo as condições do contracto que se fizér. A terra dos desaterros será lançada fóra dos 25 palmos de estrada livre; de maneira a não se formar lamaças n'essas terras soltas. Tanto nos lugares de descidas como de subidas dos morros, se fará pela parte de cima da estrada, um pequeno vallo, para evitar que as agoas do serro corraõ pela estrada. e para que se dirijão ao vallo e por elle abaixo.

OS PREÇOS SÃO CALCULADOS POR CADA LEGOA DE 3,000 BRAÇAS DE EXTENSÃO, E LARGURA DE 100 PALMOS DE ESTRADA.	Por legoa de estrada para cargueiros.	Por legoa de estrada de rodagem.	Despeza total para estrada de cargueiros.	Despeza total para estrada de rodagem.
1.ª SECCÃO. A seguir da picada Rio pardinho pelo pique, uma extensão de . . . 6,266 braças, a legoa á	Rs. 6:636,280	Rs. 11:986,160	Rs. 13:860,976	Rs. 25:035,092
2.ª SECCÃO. Em seguimento. 9,091 dito dito	» 5:821,920	» 10:748,520	» 17:642,358	» 32:571,598
3.ª SECCÃO. Pela serra do Boqueirão 11,577 dito dito	» 5:312,800	» 9:730,280	» 20:502,095	» 37:549,150
Extensão total. 26,934 braças.	Despeza total		» 52:005,429	» 95:155,840

Directoria da colonia de Santa Cruz, 17 de Janeiro de 1868.

O director, P. F. AFFONSO MABILDE.

Preço medio das 26,934 braças corridas, sendo a estrada aberta para cargueiros, a 1,930 rs. a braça de extensão e 100 palmos de largura.
 Dito Dito » rodagem, » 3,532 rs. Dito Dito

MABILDE.

DISTANCIAS

De Rio Pardo a varios lugares em Cima da Serra, pela picada de Botucarahy, e estradas de rodagem pelo campo.

A' Soledade .	{	De Rio Pardo á entrada da picada no lugar denominado—Passo-Sete—	14	legoas
		Do Passo-Sete á sahir no campo	5 1/2	»
		Da sahida ao campo até á Soledade	20 1/2	»
		De Rio Pardo á Soledade	40	»
Ao Passo-Fundo	{	De Rio Pardo á sahir ao campo	19 1/2	»
		Da sahida ao campo até Passo-Fundo	39 1/2	»
		De Rio Pardo ao Passo-Fundo	50	»
A' Cruz-Alta.	{	De Rio Pardo á sahir ao campo	19 1/2	»
		Da sahida ao campo até a Cruz-Alta	37	»
		De Rio Pardo á Cruz-Alta	56 1/2	»
A' Nonohay .	{	De Rio Pardo á sahir ao campo	19 1/2	»
		Da sahida ao campo até Nonohay pelo Passo-Fundo.	70	»
		De Rio Pardo á Nonohay	89 1/2	»
De Rio Pardo á São Borja, pelos caminhos de carretas, no inverno.				
A' São Borja .	{	De Rio Pardo á Santa Maria da Bocca do Monte; no inverno	35	legoas
		De Santa Maria á São Borja, pelos caminhos da serra no inverno.	85	»
		De Rio Pardo á São Borja	120	»

De Rio Pardo a varios lugares em Cima da Serra pela picada nova projectada.

A' Soledade .	{	De Rio Pardo á Santa Cruz (estrada de carreta)	5 1/2	legoas
		De Santa Cruz pela picada Rio Pardinho, até a entrada da picada nova projectada (estrada de carreta)	4	»
		Da entrada da picada nova projectada ao sahir no campo, 26,934 braças (9 legoas menos 66 braças)	9	»
		Da sahida ao campo até a Soledade	5	»
		De Rio Pardo á Soledade	23 1/2	legoas
Ao Passo-Fundo	{	De Rio Pardo á sahir ao campo	18 1/2	»
		Da sahida ao campo até Passo-Fundo	18	»
		De Rio Pardo ao Passoo-Fundo	36 1/2	»
A' Cruz-Alta .	{	De Rio Pardo até sahir ao campo	18 1/2	»
		Da sahida ao campo até á Cruz-Alta.	23	»
		De Rio Pardo á Cruz-Alta	41 1/2	»
		De Rio Pardo á sahir ao campo	18 1/2	»
		Da sahida ao campo até Nonohay pelo Passo-Fundo.	48	»
		De Rio Pardo á Nonohay	66 1/2	»
De Rio Pardo á São Borja, pela picada nova projectada. (Em todas as estações do anno.)				
A' São Borja	{	De Rio Pardo á sahir ao campo.	18 1/2	legoas
		Da sahida ao campo ao Jacuhy-Grande	9	»
		Do Jacuhy-Grande até em frente á Cruz-Alta.	10	»
		De frente á Cruz-Alta ao Ijuhy-Grande.	8	»
		De Ijuhy-Grande ao Curral das Tunas	7	»
		De Curral das Tunas á Serra de Groiassá	8	»
		(De Goiassá á São Borja	14 1/2	»
		De Rio Pardo á São Boria	75	»

Directoria da colonia de Santa Cruz, 17 de Janeiro de 1868,

O DIRECTOR,

P. F. Affonso Habilidade.

COPIA.

TABELLA

COMPARATIVA DAS DISTANCIAS EM LEGOAS DE 3,000 BRAÇAS, DE RIO PARDO Á VARIOS LEGARES EM CIMA DA SERRA
PELAS ESTRADAS EXISTENTES E PELA PICADA NOVA PROJECTADA.

Da cidade de Rio Pardo á	Pela picada do Botucarahy.	Pela picada nova projectada.	Pelos melhores caminhos existentes pelo inverno.	Distancia encurtada pela picada nova projectada.	OBSERVAÇÕES,
Soledade	40 Legoas	23 1/2 Legoas	» »	16 1/2 Legoas	
Passo-Fundo	50 »	36 1/2 »	» »	13 1/2 »	
Cruz-Alta	56 1/2 »	41 1/2 »	» »	15 »	
Nonohay	89 1/2 »	66 »	» »	23 1/2 »	
São Borja.	» »	75 »	120 Legoas	45 »	Pelo caminho da serra no inverno.

Directoria da colonia de Santa Cruz, 17 de Janeiro de 1868.

O director, P. F. AFFONSO MABILDE.

Directoria do Arsenal de Guerra em Porto Alegre 25 de Fe-
vereiro de 1868.

ILLM. EXM. SR.

N. 60.

Remetto á V. Ex. a inclusa copia do relatorio d'esta repartição, concer-
nente ao anno proximo passado que enviei a V. Ex. com o meu officio n. 22
de 28 de Janeiro findo.

Deus guarde a V. Ex.

Illm. Exm. Sr. Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, presi-
dente da provincia.

Joaquim Jeronymo Barrão,
Tenente-coronel director interino.

RELATORIO.



O estado actual da repartição, bem como o movimento havido durante o anno proximo passado, quer em relação ao pessoal, quer ao material, constão das inclusas demonstrações de ns. 1 á 19.

Com estas demonstrações e com uma ligeira exposição de alguns assumptos concernentes aos differentes ramos do serviço, dou o transumpto exacto e fiel do que existe e do que occorreu no decurso do mencionado periodo.

Secretaria da directoria.

Compõe-se presentemente dos empregados a quem o regulamento de 21 de Fevereiro de 1832 commetteu a tarefa de fazer o expediente do director, isto é, do escripturario e do amanuense.

O secretario Henrique Frederico Buys, que servia este lugar por nomeação do governo, foi dispensado a 17 de Setembro do anno passado, e bem assim mais tres serventes de escripta, em consequencia das recommendações feitas pelo governo em aviso de 14 de Agosto do referido anno.

Actualmente existe apenas um coadjuvante de escripta a quem se abona a diaria de mil e quatro centos réis nos dias uteis. Com este pequeno pessoal a secretaria vai desempenhando á aprasimento da directoria os seus multiplos encargos, pelo zelo e prestimos do escripturario Pedro Cesario de Abreu, o qual, além das obrigações proprias, tem ainda á seu cargo as do amanuense Miguel de Castro de Werna e Bilstein, o qual por seu precario estado de saude, quasi nunca comparece á repartição.

Além dos serviços de registros, de archivo e outros não menos importantes, esta secretaria fez e expediu no anno passado 709 officios, sendo 309 á presidencia, 89 ás 4 directorias da secretaria d'estado dos negocios da guerra, e os outros á differentes autoridades e chefes de repartições; 665 portarias; 33 ordens do dia sobre objectos do serviço militar; 79 termos de contratos e de arrematação; e 614 documentos de receita e 1220 ditos de despeza.

A demonstração n. 1 indica o numero de empregados existentes para os differentes serviços do arsenal.

Escriptorio das officinas.

Vai satisfazendo regularmente as exigencias do serviço, a sua escripturação é methodica, está em dia, e é feita pelo systema da do arsenal de guerra da côrte.

Já encontrei algum tanto melhorada a escripturação em relação á que havia; não obstante tive de crear mais alguns livros para pô-la em completa harmonia com a da côrte, como, por exemplo, um livro para lançamento das obras extraordinarias feitas nas officinas e a que não se dá entrada para o almoxarifado, e dois para indices dos officios dirigidos e recebidos; para cujo fim aproveitei alguns livros que existião sem serventia no escriptorio &c.

A escripturação do apontador acha-se feita com asseio e está em dia, tanto este empregado como o escrivão das officinas recommendão-se por seu zelo, actividade e circumspecção.

O pessoal empregado n'esta escripturação acha-se muito reduzido, não obstante ter ella crescido de modo extraordinario com a actual guerra; apenas se compõe dos dois empregados que mencionei, e mais dois coadjuvantes de escripta.

Almoxarifado

Esta importante repartição, centro de todo o movimento do arsenal, sómente tem hoje para os serviços que por ella correm, os empregados que lhe marcou o regulamento de 21 de Fevereiro de 1832, e mais um servente de escripta, que serve ao mesmo tempo de continuo.

Apesar d'isso, a escripturação anda regular, todos os livros estão em dia e escripturados com asseio, menos o livro mappa, que se acha atrasado por falta de pessoal, cujo atraso espero ver cedo desaparecer com as providencias que passo a tomar.

Com a confusão que necessariamente houve no começo da actual guerra, não só pela falta de provimentos para fazer face de prompto ás necessidades urgentes e em grande escala que apparecerão, mas sobretudo pelo acanhamento e falta de armazens de que tanto se resentiu o arsenal n'essa difficil occasião, vim encontral-os n'um estado de completa desordem, os objectos amontoados uns sobre outros, sem a menor sombra de classificação, muitos deitados pelo chão, ignorados e ali apodrecendo por causa da humidade do sólo com que estavam em contacto.

Com quanto fosse creença já n'aquella época que a guerra chegava á seu termo, e o governo mui judiciosamente começasse a diminuir as despezas, restringindo o pessoal d'esta e de outras repartições, tratei com affinco de acabar com a desordem e confusão que havia nos armazens, e fil-o com tanto esforço que em poucos mezes principiei a colher o fructo dos meus esforços, apesar de constantes interrupções com urgentes remessas para os exercitos em operações, com o fornecimento de tudo quanto necessitou o 3.^o corpo de exercito, e, peor do que isso, com a invasão do cholera-morbus, em cuja conjuntura esta repartição prestou verdadeiros e valiosos serviços, como se lê no relatorio da presidencia ao corpo legislativo provincial, na segunda sessão da sua 12.^a legislatura, á paginas 31.

Como disse, a ordem succedeu em pouco tempo ao cahos em que estavam os armazens, os objectos vião-se devidamente classificados e arrumados, separados e em lugares distinctos os bons dos estragados e inuteis; e bem assim estabelecido o começo de uma escripturação do movimento das entradas e sahidas dos mesmos armazens.

Este trabalho, longo e fastidioso, ainda não está de todo concluido; entretanto a respectiva commissão continúa a empregar o maior zelo para terminal-o no menor praso, bem como todas as outras incumbencias que lhe commetteu o aviso confidencial de 16 de Agosto de 1866.

O movimento do almoxarifado consta das inclusas demonstrações: A de n. 2 é dos objectos remettidos do arsenal de guerra da côrte, que se achão lançados em carga ao respectivo almoxarife; a de n. 3 é a de despeza feita por este arsenal com a compra de fardamento etc., segundo os documentos de receita de generos á cargo do almoxarife; a de n. 4 é a das importancias dos supprimentos feitos por este arsenal á diversos ministerios, em virtude de ordens da presidencia, e cujas contas já forão remettidas para ter lugar a competente indemnisação ao ministerio da guerra; a de n. 5 é a de todos os artigos comprados para supprimento dos armazens e para satisfação de pedidos mandados fornecer por ordem da presidencia, com designação dos fornecedores, qualidade e quantidade dos mesmos; a de n. 6 é a dos artigos de fardamento, armamento, equipamento etc., fornecidos aos exercitos contra o governo do Paraguay; a de n. 7 é a de todas as materias e generos fornecidos em geral por esta repartição; a de n. 8 é a da polvora e munições existentes em 31 de Dezembro do anno proximo passado; as de ns. 9 e 10 são as dos objectos dados em consumo por estarem inuteis e dos vendidos em hasta publica com autorisação da presidencia, em cumprimento ao citado aviso confidencial do ministerio da guerra.

Os serviços á que se referem as demonstrações ácima, forão feitos com a devida regularidade, e a contento da primeira autoridade da provincia, tendo sido considerados pela presidencia os que dizem respeito ao 3.^o corpo de exercito, pela maneira que se lê em seu relatorio á paginas 6.

A aquisição das materias primas e mais objectos para supprimento dos armazens, dos tres corpos de exercito, estações militares etc., teve lugar por meio de contratos e de arrematações, com previa autorisação da presidencia, e posterior approvação da mesma. A franca concorrência que estabeleci para essas compras, deu em resultado um visivel decrescimento nos preços em relação ás compras anteriores. Com estas differenças e com o pagamento do sello, que tambem exigi dos contratantes, auferiu não pequeno lucro a fazenda nacional.

As despezas miudas continuão á cargo de um agente de compras, nomeado pela presidencia no começo da actual guerra. E' um empregado que muito me tem satisfeito por sua honestidade e aptidão, e cuja conservação julgo necessaria a bem dos interesses da fazenda publica.

O almoxarife que se achava suspenso por ordem do governo, para responder a processo como cúmplice na introduccão de pannos avariados no arsenal, foi absolvido e reassumiu o exercicio de suas funções á 10 do corrente mez.

Em cumprimento ao aviso do ministerio da guerra de 14 de Agosto do anno passado, dispensei a tres serventes que se achavão empregados em serviço de escripturação no almoxarifado.

A 31 de Maio fiz recolher para dentro da repartição e arrumar nos competentes armazens, os objectos que existião em uma casa alugada por meu antecessor á José Francisco dos Santos Pinto, pela quantia mensal de cem mil réis.

Officinas.

Estão funcionando desde Novembro ultimo no edificio para ellas preparado em frente a este arsenal; a sua escripturação é feita no respectivo escriptorio, e os mestres tem a sua particular, para conferirem com a do escri-

vão. De quatro reduzi a dois o numero de serventes que se empregavão na escripturação dos mestres, os quaes por via de regra nunca tem a necessaria aptidão para os trabalhos de escripta.

As demonstrações ns. 11, 12, 13 e 14 apresentam o pessoal das officinas e o consumo das materias primas, as obras manufacturadas, e a importancia despendida com os operarios.

Pela demonstração n. 15 vê-se que no anno proximo passado derão as officinas um resultado muito mais vantajoso do que em 1866. Com as providencias que tenho tomado, e com os melhoramentos que continuo a introduzir nas officinas, tenho fundadas esperanças que o resultado ainda ha de ser mais vantajoso no corrente anno; porque, além de outras causas, secunda-me n'este empenho o meu actual ajudante capitão do estado-maior de artilheria Jacintho Machado de Bittencourt Junior, a cujo zelo, actividade e intelligencia, folgo de dar aqui publico testemunho.

A officina de construcção tem habéis operarios para os trabalhos de construcção e obras brancas; o seu pessoal compõe-se de officiaes jornaleiros, operarios militares e empreiteiros.

A officina de coronheiros e pintores póde considerar-se extineta; unicamente existe o contra-mestre de pintores, a quem está incumbido o serviço do asseio e pinturas da repartição.

A officina de ferreiros e armeiros acha-se presentemente bem montada e em boas condições para fazer quaesquer obras de ferraria, com perfeição e presteza.

A officina de latoeiros e funileiros não está em peiores condições, o seu pessoal é habilitado, e tem manufacturado obras de bastante merito.

A officina de corrieiros acha-se nas mesmas circumstancias, está preparada e montada para fazer todas as obras que se necessitarem; tem um pessoal habilitado, e a mestrança mostra-se animada dos melhores desejos.

Para evitar o monopolio que ia apparecendo na venda de lombilhos, admitti e mandei encostar á officina de correeiros alguns operarios habilitados n'esse serviço, resultando desta providencia tel-os comprado mais baratos logo na primeira occasião que os tive de contratar.

A officina de alfaiates é a das que tem dado mais proveito ao estabelecimento, acha-se bem montada e tem uma mestrança honesta e zelosa.

A officina de machinas e serralheiros é de moderna data, começou a ser montada ha pouco mais de um anno, e apesar das contrariedades com que tem luctado, já com a interrupção e demora na remessa das machinas, já por virem estas quasi sempre incompletas ou arruinadas, conta já montadas seis machinas, sendo uma de cortar e furar laminas de ferro, duas de brocar, uma pequena de serrar, uma de fazer táboado, e um pequeno torno para metaes.

Além dos gastos com estes concertos e com a compra de novas peças para as pôr em estado de serem montadas, foi mister fazer outras despezas para o seu assentamento, e com a collocação do locomovel, de maneira que a sua força motriz ficasse igualmente distribuida por todas as machinas.

A caldeira do locomovel é alimentada com agua de uma penna que mandei collocar na officina, e trato presentemente de fazer um encanamento para esgoto das aguas provenientes das lavagens e que communique com o tubo de respiro.

Estas providencias trazem consigo a triplice vantagem da economia de braços, do asseio e de maior brevidade nos trabalhos.

Dos tres tornos vindos ultimamente do arsenal de guerra da côrte, só

um está montado, outro é desnecessario, e o grande precisa de uma quasi completa reparação.

Teria sido melhor que o arsenal de guerra da côrte tivesse mandado o torno mechanicó que se pediu, em lugar dos tres que enviou, pois com isso livraria a repartição da constante dependencia em que sempre tem estado da casa Becker, unica officina de machinas existente n'esta cidade.

Por emquanto pouco ou quasi nada tem produzido esta officina, porque todo o trabalho tem consistido em montar a arvore de transmissão, em concertos de algumas peças para as mesmas machinas, e no assentamento das que existem montadas; sendo de esperar que para o futuro e depois de completamente montada, ella compensará com largueza os sacrificios que tem custado, e collocará o arsenal n'um pé de inteira independencia.

Aprendizes menores.

Existem duas classes de educandos menores, uma geral e outra provincial, aquella regida pelo regulamento n. 45 de 3 de Janeiro de 1842, e esta pelo provincial de n. 113 de 24 de Janeiro de 1859.

Estes aprendizes estão aquartelados dentro do arsenal, em um sobrado que não tem as proporções necessarias, não só quanto ao espaço, mas pelo que diz respeito aos commodos e arranjos indispensaveis á estabelecimentos d'esta natureza. Tenho feito quanto em mim cabe para pô-lo no pé que é para desejar, e se ainda não consegui tudo, pelo menos, observa-se já muito asseio e bom aproveitamento das poucas accomodações de que dispõe.

A sua educação está confiada a empregados que tem consciencia da ardua e nobre tarefa de que se achão encarregados.

Aos domingos e dias santificados vão á igreja ouvir missa, e, se o tempo permite, fazem seus passeios de recreio das quatro ás seis horas da tarde. Nos dias de serviço recebem o ensino primario, e nos intervallos das aulas vão ás officinas, aonde são entretidos nos differentes officios á que se applicão. Ha alguns menores que mostrão bastante aproveitamento e estão no caso de serem considerados na classe dos mancebos. Em geral tem boa indole e são subordinados.

A falta mais sensivel d'esta instituição é a de uma enfermaria propria, aonde sejam recolhidos e tratados os menores que cahirem doentes. No hospital da caridade não podem certamente receber o tratamento e desvelos que receberião em uma enfermaria que estivesse debaixo das immediatas vistas d'esta directoria. O contacto e communidade em que ficão os menores com os outros doentes, de todas as castas, na casa da caridade, não póde deixar de affectar e muito a moralidade e costumes dos mesmos. E' uma providencia altamente reclamada, e sobre a qual tenciono, logo que fôr possivel, entender-me com a presidencia da provincia.

Durante o anno proximo passado o movimento dos educandos da classe geral, conforme a demonstração n. 17, foi o seguinte:

Existião	49
Entrarão	6
Sahirão	5
Falleceu	1
Ficarão existindo . . .	49

Os que sahirão assentarão praça na companhia de operarios militares.

Na classe provincial, conforme a demonstração n. 18, o movimento foi o seguinte :

Existião	45
Entrarão	11
Sahirão	13
Ficarão existindo	43

Dos que sahirão, 12 assentarão praça na companhia de operarios militares, a pedido, e um foi por ter concluido o tempo de aprendizagem.

Houve na classe geral 95 baixas ao hospital e 92 altas; e na provincial 126 baixas e 130 altas.

Em todo o decurso do anno passado apenas falleceu um menor da classe geral.

A demonstração n. 19 é o balancete da receita e despeza dos educandos da classe geral, de Janeiro á Dezembro de 1867, importando a receita em 8:080\$920 réis, e a despeza em 8:075\$888 réis.

Companhia de operarios militares e prisioneiros de guerra.

O decreto n. 3,555 de 9 de Dezembro de 1865, a que acompanharão as instrucções expedidas pelo ministerio da guerra de 3 de Janeiro de 1866, teve execução n'esta provincia á 30 de Junho do mesmo anno, ficando organizada a companhia de operarios militares com as vinte e uma praças que vierão do extincto corpo de artifices da côrte, sob o commando interino do 2.º tenente reformado José Antonio Lessa.

A' 11 de Outubro do mesmo anno deixou este official o referido commando, por ter de seguir para a fronteira de São Borja, e foi substituido pelo tenente reformado Francisco Pereira Bastos, o qual esteve no exercicio d'essas funcções até 16 de Fevereiro de 1867, sendo por sua vez tambem substituido pelo alferes reformado Manoel Augusto Bacellar, a quem o governo imperial acaba de conceder a effectividade d'esse commando por aviso de 29 de Novembro do anno passado.

Durante o anno proximo passado assentarão praça n'esta companhia 5 educandos da classe geral, 12 da provincial e 1 paisano; passarão para o estado effectivo 3 praças das que estavam consideradas addidas; e forão escludos 1 cabo d'esquadra e 7 soldados, aquelle e 4 d'estes por terem seguido para os exercitos em operações, 1 por ter obtido baixa, outro por haver revertido á seu corpo, por ordem da presidencia, e outro por ter fallecido.

O estado effectivo da companhia no dia 1.º de Janeiro do corrente anno, era de 44 praças, inclusive o commandante; os mappas ns. 1 e 2 mostrão qual o seu movimento durante o anno proximo passado, e os destinos que tiverão as respectivas praças no mencionado periodo.

No dia 19 do corrente seguirão para servirem como artilheiros no 1.º corpo de exercito 25 praças, em virtude de ordem da presidencia de 13 do mesmo mez.

Para a boa execução das instrucções expedidas pelo ministerio da guerra em 3 de Janeiro de 1866, e em cumprimento ao disposto no § 3.º do art. 5.º das mesmas instrucções, organizei e levei ao conhecimento do governo imperial as que erão da competencia d'esta directoria, as quaes tendo sido approvadas por aviso do ministerio da guerra de 16 de Março do anno passado, achão-se em vigor desde 11 de Abril do mesmo anno.

A escripturação anda presentemente muito regular, é completa e nada deixa a desejar, pelo zelo com que se dedica a esse trabalho, como em tudo o mais, o actual commandante alferes Manoel Augusto Bacellar.

Não succedeu o mesmo no commando dos seus antecessores, pelo que vi-me na dura contingencia de representar contra a incapacidade de um, e de pedir a conservação do actual commandante, quando o 2.^o tenente José Antonio Lessa voltou da fronteira e pretendeu reassumir as suas antigas funcções, por offerecer aquelle official mais garantias á disciplina, e dispôr de maior aptidão para o referido commando.

As praças estão pagas em dia do seu fardamento, são bem alimentadas e recebem regularmente o ensino das materias, officios e exercicios a que os respectivos regulamentos as mandão applicar.

O actual commandante lhes ministra todos esses ensinios e instrucções; sempre que se achão de folga as manda formar e exercita-as no manejo das armas, nos exercicios de infantaria, no de apagar incendios e etc.

O mappa n. 3 mostra o armamento que está a cargo da companhia.

No laboratorio pyrotechnico achão-se destacados 11 operarios para os serviços technicos do estabelecimento.

Á 14 de Setembro de 1866 mandei desligar da companhia de aprendizes menores, á que se achavão encostados, os paraguayos prisioneiros de guerra, e na mesma data ordenei que ficassem addidos á companhia de operarios, por me parecer isso mais militar, e conforme com as regras e preceitos disciplinares.

Estes prisioneiros vencem soldo e etape, e uma pequena gratificação diaria quando trabalhão no arsenal, conforme dispõe as instrucções que baixarão do ministerio da guerra á 25 de Dezembro de 1865.

Achão-se pagos em dia dos seus vencimentos, são laboriosos e tem em geral boa condueta.

O mappa n. 4 mostra o movimento occorrido com os mesmos, durante o anno passado.

No 1.^o de Janeiro de 1867 existião 66; receberão-se 17, e forão excluidos 34; 29 por terem seguido para a cõrte, 1 por ter sido posto á disposição de um official prisioneiro da mesma nação e 4 por terem desertado. Ficarão existindo no 1.^o de Janeiro do corrente anno 49.

Obras e concertos.

Concluiu-se o novo edificio destinado para as officinas d'este arsenal, e desde fins de Novembro achão-se estas estabelecidas no referido predio.

Custou este edificio ao Estado cerca de cento e oitenta contos de réis, dos quaes cento e vinte sete a cento e vinte oito forão gastos na direcção do meu antecessor o tenente-coronel José Joaquim de Lima e Silva, e cinquenta a cinquenta e um contos durante a actual directoria.

Não apresento algarismos exactos por estarem todos os documentos na thesouraria de fazenda.

É um excellente predio e de bonito aspecto, solidamente construido e que offerece todas as proporções para quando fôr necessario dar maior desenvolvimento ás officinas. O desenho e orçamente d'esta obra devem existir na secretaria d'estado dos negocios da guerra, para onde os remetti a 15 de Setembro de 1866, por occasião de pedir credito para a conclusão do edificio.

Brevemente pretendo enviar uma photographia da obra depois de con-

cluida, vista interna e externamente. Nos pavimentos terreos funcionão as officinas de machinas, construcção e obra branca, latoeiros e ferreiros; e nos sobrados das duas frentes as de alfaiates e corrieiros.

Mandei collocar no pateo interior do edificio duas pennas d'agua, para consumo das machinas e gasto dos operarios.

Com esta providencia reduzi muito a despeza que se fazia com o serviço de carregar agua para as officinas, e ainda será maior a reduccão depois que a communicar aos dois pavimentos superiores, occupados pelas officinas de corrieiros e alfaiates.

No antigo edificio, hoje sómente occupado pelo almoxarifado e quartéis dos operarios militares e aprendizes menores, fizeram-se algumas obras novas e diversos concertos.

Além do concerto do telhado, caiação e pintura, mandei preparar um armazem supplementar ao de arreamentos, e outro ao de equipamentos; melhorei todos os armazens, recebendo elles maior numero de prateleiras para arrumação dos objectos; aproveitei as antigas officinas de latoeiros e ferreiros, e n'ellas estabeleci o quartel, arrecadações e mais arranjos necessarios para a companhia de operarios militares, a qual occupava um predio particular, pelo qual se pagava mensalmente a quantia de cem mil réis; mandei concertar a cozinha dos aprendizes menores e dei-lhe os arranjos e commodos de que carecia; a casa de deposito na illa em frente á este arsenal; o forro da sala da directoria; os macissos em que descansa a artilheria &c. &c.

O concerto da parede da casa das armas, mandado fazer pela presidencia e autorizado pelo governo em aviso de 8 de Outubro findo, acha-se quasi concluido dentro dos limites do orçamento.

Com o novo edificio em que funcionão as officinas, e com os concertos e reparos que fiz e continúo a fazer para augmentar e melhorar o serviço do almoxarifado, muito tem lucrado este arsenal, o qual só d'ora em diante é que poderá constituir-se no pé que lhe compete por sua posição e importancia.

Em cumprimento ao avise do ministerio da guerra de 18 de Dezembro do anno passado, ordenei ao meu ajudante que colhesse e me apresentasse os dados necessarios para a organisação da planta e orçamento do caes para embarque e desembarque dos objectos que transitão por este arsenal. Logo que isto estiver feito, remetterei immediatamente ao governo todos os esclarecimentos de que necessita para a expedição de suas ordens.

É uma medida cuja realisacão ha de trazer infallivelmente importantes vantagens á repartiçào, como não menor economia para os cofres publicos.

Ha no relatorio da presidencia, á paginas 81, um artigo relativo ás obras e concertos d'esta repartiçào, que assaz recommenda o zelo e honestidade dos respectivos empregados.

Diversas providencias sobre o serviço economico e disciplina do arsenal.

Pedi e obtive que viesse diariamente á esta repartiçào um medico passar revista ás companhias de menores, operarios militares e prisioneiros de guerra, afim de designarem os que estivessem doentes e no caso de serem recolhidos ao hospital.

Devo aqui consignar que o hospital da Santa Casa de Misericordia, aonde são tratados os menores das classes geral e provincial, declarou por occasião

do cholera-morbus que não recebia nenhum menor que para ali fosse affectado da epidemia remante. Felizmente não se verificou a repulsa, porque, graças á divina providencia, nenhum menor foi affectado d'esse terrivel mal.

Supprimi o lugar de encarregado dos prisioeiros paraguayos, e de mais quatro serventes, que se achavão n'este serviço, aquelle vencendo uma diaria de dous mil réis, e estes de um mil réis, logo depois que mandei addir os ditos prisioeiros á companhia de operarios militares.

Despedi a um servente de escripta que coadjuvava a escripturação da companhia de operarios, nos commandos do 2.^o tenente reformado José Antonio-Lessa e do tenente Francisco Pereira Bastos.

Dispensei a tres serventes que estavão empregados na casa da distribuição das costuras, deixando ficar apenas um. O encarregado das costuras, que percebia uma diaria de dous mil réis, passou ultimamente a servir o lugar de guarda dos armazens, percebendo por ambos os exercicios sómente a quantia mensal de cincoenta mil réis.

Redusi por differentes vezes o pessoal empregado nas officinas e nos serviços braçaes que me pareceu dispensavel, á vista das necessidades que occorrião; e mais tarde, todos os empregados extra-numericos, em consequencia do aviso de 14 de Agosto do anno passado; menos o agente de compras, pelos motivos que já expendi, e dois officiaes adjuntos á directoria, aos quaes deixei ficar para fazerem reversadamente a policia do estabelecimento, e responderem pela ordem e disciplina do arsenal nas horas fóra dos trabalhos, nos domingos e dias santificados, em consequencia de não residirem dentro do estabelecimento nem o director, nem o seu ajudante, por falta de casas.

Para os serviços d'estes officiaes dei algumas instrucções que se achão em perfeita harmonia com as que expediu sobre o mesmo assumpto o ex-presidente d'esta provincia o fallecido conselheiro Jeronymo Francisco Coelho. Responsabilizo-os por todas as irregularidades e faltas que houverem na ausencia do director e ajudante.

Aos porteiros dei tambem instrucções para a boa execucao dos deveres á seu cargo, declarando que os responsabilisaria por quaesquer abusos, faltas, irregularidades e mesmo negligencias que praticassem.

Organisei e mandei pôr em vigor, com autorisação da presidencia, tabelas para pagamento das obras feitas por empreitada, e para o de jornaes aos mestres, contramestres e operarios das officinas; porque as que havião não estavão approvadas pela presidencia, não erão muito regulares, e os interesses da fazenda não tinhão sido n'ellas bem consultados. Propuz e obtive reduções nos preços de algumas peças de fardamento feito na casa e distribuido pela sala das costuras; e bem assim nos de algumas obras de correeiro, que, da mesma sorte, ou não tinhão sido ainda estabelecidos, ou erão avultados.

Regularisei e redusi as gratificações dos serviços das sextas, serões até ás oito horas e durante toda a noite, dos trabalhos aos domingos e dias santificados, pondo-as de accordo com as que se achão em vigor no arsenal de guerra da corte.

Arsenal de guerra em Porto Alegre 27 de Fevereiro de 1868.

(Assignado.)

Joaquim Jeronymo Barrão,

Tenente-coronel director interino.

N. 1. Demonstração dos empregados do arsenal de guerra da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

EMPREGOS.	NOMES.	DATAS EM QUE FORÃO NOMEADOS.	OBSERVAÇÕES.
Almoxarife	Vasco Fernandes Lima	12 de Setembro de 1859.	Acha-se suspenso desde 2 de Janeiro do corrente anno, em virtude do aviso do ministerio da guerra de 10 de Dezembro de 1866.
Escrivão	Joaquim Lopes Duro	Amanuense 1.º de Dezembro de 1836, escripturario 22 de Abril de 1840 e escrivão 28 de Setembro de 1866.	
Escripturnario	Pedro Cesario de Abreu	Amanuense 16 de Março de 1859 e escripturario 3 de Junho de 1867.	Desde 2 de Janeiro do corrente anno está exercendo as funcções do almoxarifado, por se achar este suspenso.
Amanuense	Miguel de Castro de Werna e Bilstein	5 de Julho de 1867.	
Fiel do almoxarife	Antonio Alvaro de Araujo	26 de Setembro de 1836.	
Escrivão das officinas	Antonio Caetano de Oliveira Souto	11 de Abril de 1861.	
Apontador	Francisco Pinheiro Guimarães Dourado	10 de Dezembro de 1866.	
Agente de compras	Wenceslau Rodrigues da Costa	12 de Outubro de 1865.	
Porteiro	Fabiano Pinto do Nascimento	13 de Março de 1856.	
Ajudante do dito	Tristão Lopes Duro	18 de Fevereiro de 1855,	
Ajudante do dito interino	Francisco José da Silva Cruz	de Janeiro de 1867.	
Guarda do almoxarifado	Manoel Corrêa da Silva	31 de Janeiro de 1848.	
Idem	Manoel da Costa Silveira	4 de Agosto de 1862.	
Idem	Manoel Corrêa d'Oliveira Figueiredo	5 de Dezembro de 1863.	
Idem	Leonel José da Costa Cabral	18 de Novembro de 1857.	
Idem	Vasco Joaquim Corrêa Vasques	1 de Setembro de 1863.	
Idem	Militão Maria Tourelles	Ajudante do porteiro a 11 de Janeiro de 1848 e guarda a 8 de Janeiro de 1853.	
Idem	Antonio José Guerra	16 de Dezembro de 1859.	
Idem	Joaquim Rodrigo Lopes Duro	5 de Dezembro de 1863.	
Idem	Carlos Coelho de Sousa	9 de Novembro de 1867.	
Pedagogo	Manoel Marcellino Pires	9 de Junho de 1866.	
Ajudante do dito	João Antonio Dias de Andrade	Guarda a 19 de Junho de 1866 e ajudante do pedagogo a 14 de Julho de 1866,	
Guarda	Antonio Vaz Ferreira de Azambuja	14 de Agosto de 1866.	
Professor de dezenho	João Propicio Rodrigues da Silva	19 de Fevereiro de 1863.	
Dito de muzica	Joaquim José de Mendanha	19 de Fevereiro de 1863.	
Dito de 1.ª letras	Antonio Lopes Duro Sobrinho.	19 de Outubro de 1861.	

Arsenal de guerra em Porto Alegre 31 de Dezembro de 1867,

O escripturario ,

Pedro Cesario de Abreu.

N. 2. — Demonstração dos objectos remettidos do arsenal de guerra da côrte para o desta provincia durante o anno de 1867, e lançados em carga ao almoxarife á vista da respectiva conferencia.

6 DE JANEIRO DE 1867.

No patacho nacional *Pluto*. Para o Laboratorio Pyrotechnico.

Em 20 barris de 2 arrobas.

1280 libras de polvora da fuzil liso . . . a 440

Em 90 barris de 2 arrobas.

5760 libras de polvora de fuzil raiado . . . » 640

Em 13 barris de 50 libras.

640 libras de polvora de mosquetaria ingleza . . . » 520

Para o arsenal de guerra de Porto Alegre.

Em 90 barris de 2 arrobas e 3 ditos de 1 arroba.

5856 libras de polvora de fuzil liso . . . » 440

Em 87 barris de 2 arrobas.

5568 libras de polvora fina de caça ou artificio . . . » 640

Em 53 barris de 50 libras.

2660 libras de polvora de mosquetaria ingleza . . . » 520

EM 9 DE FEVEREIRO.

No vapor *Gerente*. Para o arsenal de guerra de Porto Alegre.

Em 9 caixões.

180 clavinas de 14^m, 66, com varões, bonecas e coifas . . . (Sem preço)

Em 16 caixões.

474 clavinas de 14^m 8, com bonecas e varões . . . »

Em 4 caixões.

197 espadas com bainhas de ferro para cavallaria, em mau estado . . . »

Para o Laboratorio.

Em 5 caixas

280 resmas de papel cartuxinho. 4 (Sem preço)

Em 1 caixão:

20 resmas de papel cartuxinho. »

No vapor *Gerente*.

Em 10 caixões de ns. 1 á 10.

100 cadinhos »

Em 1 caixão n. 11.

1 duzia de limas de 3 quinas de 16 polegadas »
1 duzia de ditos de ditos de 15 ditos »
1 Duzia de ditos de ditos de 8 ditos »
2 Duzias de ditos chatas de 15 ditos »
2 duzias de ditos » de 8 ditos »
2 duzias de ditos 1/2 canas de 15 ditos. »
5 duzias de ditos » de 8 ditos »
12 alicates de cortar »
10 varadores n. 3 »
10 ditos n. 4 »
10 ditos n. 5 »
10 ditos n. 6 »
10 ditos n. 7 »
10 ditos n. 8 »
10 ditos n. 9 »
10 ditos n. 10. »
10 ditos n. 11. »
10 ditos n. 12. »

Em 1 caixão n. 12.

10 duzias de limas chatas de 10 polegadas. »
9 duzias de ditos 1/2 canas de 10 ditos »
2 duzias de ditos » de 12 ditos »
1 duzia de ditos » de 8 ditos »
2 duzias de ditos » de 6 ditos »
1 duzia de ditos de 3 quinas de 13 polegadas »
1 duzia de ditos » de 11 ditos »
8 duzias de ditos » de 3 ditos »
1 duzia de ditos » de 4 ditos »

Em 1 caixão n. 13.

4 duzias de limas chatas bastardas de 10 pols. »
8 duzias de ditos » » de 8 ditos »
3 duzias de ditos 1/2 canas de 8 ditos »

4 duzias de ditas »	de 10 ditas .	(Sem preço)
10 duzias de ditas »	de 6 ditas .	»
1 duzia de ditas de 3 quinas	de 9 ditas .	»
2 duzias de ditas de ditas	de 6 ditas .	»
1 duzia de ditas de ditas	de 7 ditas .	»
1 duzia de ditas de ditas	de 8 ditas .	»
1 duzia de ditas chatas	de 10 ditas .	»
12 duzias de ditas »	de 6 ditas .	»
12 alicates chatos	»
12 ditos redondos	»
12 tornos de mão	»

Em 1 caixão n. 11.

2 duzias de limas 1/2 canas de 12 polegadas .	»
3 duzias de ditas » de 10 ditas .	»
7 duzias de ditas » murças de 8 ditas .	»
4 duzias de ditas chatas bastardas de 12 ditas .	»
1 duzia de ditas » euperas de 10 ditas .	»
6 duzias de ditas » » de 8 ditas .	»
1 duzia de ditas de 3 quinas de 10 ditas .	»
240 barras de chumbo, pesando 265 quintaes e 7 lb.	»
260 maços de linhas pretas cruas, pesando 200 lb.	»
100 meios de couros envernizados de preto. .	»
25 meios ditos envernizados de branco . . .	»
50 couros de cavallinho da Russia	»
240 pelles de carneira branca	»
60 pelles de beserro, envernizadas	»
78 pelles de vaqueta	»
100 covados de oleado preto, em 9 peças . . .	»
1 libra de nacar em pingos	»
1 arroba de azul ultramarino	»
25 libras de fio preto para sapateiro.	»

No vapor *Gerente*.

Entregue pelo gerente da companhia brasileira de paquetes á vapor.

EM 18 DE FEVEREIRO.

703 barras de chumbo, pesando 764 quintaes e 3 @	»
--	---

1.º DE MAIO.

No patacho *Social*.

Em 56 caixões, medindo cada um 20, 11 e 11 polegadas.

418 lanternetas para canhão obuz de 4 1/2 pols.	»
---	---

Em 63 caixões, medindo cada um 24, 11 e 7 polegadas.

630 granadas fixas á taco de madeira para canhões obuzes de 4 1/2 polegadas	»
---	---

Em 1 caixão, medindo 11, 10 e 9 polegadas.

2 lanternetas para canhões obuzes de 4 1/2 pols.	(Sem preço)
600 bluzas de panno azul	»
1500 bluzas de brim	»
1 jogo de maquinas, appparelhos &c. por	23:760,000
3164 covados de panno azul regular	»
11835 covados de baeta encarniada	a 980
1000 libras de aço fundido, chato e quadrado, de 1 e 1 1/2 polegadas	» 620
23510 covados de panno azul para bluzas	»
1250 meios de solla do sertão	a 4:200
276 meios de solla ou couro garroteado	» 6:350
1250 meios de solla ou couro dito	» 5:750
1920 libras de cobre em aparas	» 300
113 libras de latão em 10 chapas n. 21	» 900
96 libras de aço fundido de 1 polegada quadrada	» 620
4 arrobas de ferro para arcos por	8:490
12800 libras de zinco em folhas	» 359
200 grosas de parafusos de latão de 2 polegadas	» 9:160
80 parafusos de dito de 2 1/2 ditas, alias oitenta grosas	» 10:775

EM 9 DE DEZEMBRO.

No brigue nacional *Flamengo*.

Em 6 caixões, medindo cada um 20 palmos cubicos.

152 picuás de brim oleado	» 2:770
528 corrêas brancas para capotes	» 1:100
604 bandoleiras de couro branco	» 700

EM 13 DE DEZEMBRO.

No brigue nacional *Flamengo*.

Em 106 caixões.

42221 3/4 covados de panno azul para ponchos	» 2:190, 2:260 e 2:290
274 meios de couro ou solla branca garroteado	» 7:100

EM 19 DE DEZEMBRO.

No brigue nacional *Flamengo*.

5 caixões, com marca A. A., de n. 30 á 34, contendo:

1 machina de fazer ballas de chumbo por com- pressão e seus accessorios.	»
1 dita de cortar e fiar arãme para as espoletas de fricção de artilheria	»
4 caixões com marca M. A. F., de ns. 3 á 6, contendo parte da machina de aplainar	»

Arsenal de guerra em porto Alegre 2 de Janeiro de 1868.

O escrivão, *Joaquim Lopes Duro*.

N. 3 — Demonstração da despoza feita pelo arsenal de guerra da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, com a compra de fardamento de , durante o anno de 1868, como consta dos documentos de recolta de generos á cargo do almoxarife Vasco Fernandes Lima.

CLASSIFICAÇÃO.	1867.		
	De Janeiro á Junho.	De Julho á Dezembro.	TOTAL.
Com a compra de fardamento	44:2215725	14:8355970	59:0575695
Com a materia prima para o fabrico de fardamento		5465440	5465440
	44:2215725	15:3825410	59:6045135
Com equipamento e armamento &c.	84:4965890	31:0175490	115:5145380
Com artigos de armamento	1:6965300	1565000	1:8525300
Com materia prima para supprimento dos armazens e consumo das officinas	9:9495410	12:5995437	22:5485847
Com generos para os armazens	4:3795088	3:8715533	8:2505621
Com generos comprados por miudo	3:3305353	2:4935892	5:8245245
Com o material para o concerto do deposito da polvora na Ilha fronteira ao arsenal.	835200		835200
Com o material para os concertos e retelhamento do arsenal.	4475000		4475000
Idem para o Laboratorio Pyrotechnico	3:1425310		3:1425310
Com generos para a colonia militar— Caseros —	1775500		1775500
Idem para o hospital militar d'esta capital	2:1125840		2:1125840
Idem para a enfermaria de Bagé	1:1775080		1:1775080
Idem para a companhia de operarios militares	1225562		1225562
Idem para a estação telegraphica.	1125000		1125000
Com material para concertos do quartel d'invalidos		245940	245840
Com material comprado para o novo edificio	2:3535520		2:3535520
Com a compra de diversos artigos para a officina de machinas		9245000	9245000
Somma.	157:8015778	66:4695602	224:2715380

Arsenal de guerra em Porto Alegre 13 de Janeiro de 1868.

O escrivão, *Joaquim Lopes Duro.*

N. 4. — Demonstração das importancias dos supprimentos feitos por este arsenal de guerra á diversos ministerios etc., em virtude de ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, durante o anno de 1867, cujas contas já foram remetidas para a devida indemnisação do ministerio da guerra.

DESIGNAÇÃO.	1867.		
	De Janeiro á Junho.	De Julho á Dezembro.	TOTAL.
Ministerio da marinha.	283\$022	672\$810	955\$832
Ministerio da justiça.	15\$000		15\$000
Ministerio d'agricultura, commercio e obras publicas.		327\$990	327\$990
Directoria geral dos negocios da fazenda provincial	868\$152	811\$740	1:679\$892
Para condução e tratamento dos cholericos.	1:536\$706		1:536\$706
Somma.	2:702\$880	1:812\$540	4:515\$420

Arsenal de guerra em Porto Alegre 7 de Janeiro de 1868.

O escrivão,

Joaquim Lopes Duro.

**N. 5. — Demonstração de todos os artigos comprados para sup-
primento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guer-
ra da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, e satisfa-
ção de pedidos dos corpos &c , desde o 1.º de Janeiro até o ul-
timo de Dezembro de 1867, com designação dos fornecedores,
qualidade e quantidade dos ditos generos.**

FORNECEDORES.	GENEROS.	QUANTI- DADE.	SOMMA.
Joaquim da Rocha Ramos	Agua raz	» 6	
José Pinto da Fonseca Guimarães & C.	»	» 5	
Antonio dos Santos Rocha	»	» 2	
Agente de compras	»	» 1	
Ricardo Lopes de Sá	»	» 3	17
Vicente José de Carvalho	Arithmetica		10
José Pinto da Fonseca Guimarães & C.	Alvaiade	» 20	
Antonio dos Santos Rocha	»	» 4	
Silva Bastos & C.	»	» 12	
Agente de compras	»	» 7	43
Chaves & C. Almeida	Azeite doce, barril de 5.º		1
Antonio dos Santos Rocha	» quartilhos	4	
Agente de compras	» »	122	126
Silva Bastos & C.	Azeite de égoa, arrobas		6
Antonio dos Santos Rocha	Dito barril de 5.º		1
Agente de compras	Acido sulfurico, libras		26
Dito	Acido nitrico »		30
Dito	Acido muriatico »		6
Antonio dos Santos Rocha	Aço »	160	
Agente de compras	» »	88	248
José Francisco dos Santos Pinto	Areia, carradas	8	
Pinto & Paes	» »	1	
Agente de compras	» »	22	31
Dito	Areia de moldar, barricas		8
Dito	Dita de escrever, libras		7
Dito	Abecedario em chapas		2
Dito	Arestas maços		6
Dito	» libras		5
Dito	Alicates		24
Dito	Arame de ferro arrobas	2	
Dito	Dito dito »	4	6
José Pinto da Fonseca Guimarães & C.			
Agente de compras	Agravéz para fóles		1
Dito	Algarismos abertos em cha- pas		1
Dito	Argolas para quadros		12
Dito	Agulhas papeis		26

FORNECEDORES.	GENEROS.	QUANTIDADES.	SOMMA.
Agente de compras	Agulhas duzias		6
Dito	Amarelo de Napoles, libras		2
Dito	Alguidares de barro		2
Antonio dos Santos Rocha	Assucareiros de louça	11	
Angelo Christino dos Reis	Ditos	24	35
Antonio dos Santos Rocha	Almotolias de folha		2
José da Silva Bastos	Arame de latão n. 14	»	9
Chaves & C. Almeida	Algodão liso	varas 1,250	
Gonçalves Bastos & C.	Dito	» 1,350	
Estacio da Cunha Bittencourt	Dito	» 3,492	5,992
Antonio Caetano Ferraz Sobrinho	Dito trançado	» 1,320	
Pacheco & C. Abreu	Dito	» 1,300	2,620
José Becker & Irmão	Arandellas de ferro com parafusos d'aco para eixos motores		15
Ditos	Argolas com parafusos		4
Antonio dos Santos Rocha	Bules de louça		14
Silva Bastos & C.	Barbante arrobas		6
Manoel Balthazar	Botões para caxilhos	60	
Agentes de compras	Ditos	26	86
Dito	Botões para bolças de patromas		286
Dito	Botões d'osso		18
Dito	Ditos de duraque	2,058	
Estacio da Cunha Bittencourt	Ditos	600	2,658
Francisco José da Costa	Ditos grandes prateados		540
Dito	Ditos pequenos idem		232
Agente de compras	Braço de balanças		1
Pinto & C. Paes	Bandeira nacional		1
Agente de compras	Barro carradas		8
Antonio dos Santos Rocha	Brochas sortidas	24	
José Pinto da Fonseca Guimarães & C.	Ditas	24	
Agente de compras	Ditas	42	90
Dito	Badames sortidos		12
Chaves & C. Almeida	Brim branco	varas 800	
Estacio da Cunha Bittencourt	Dito	» 1,200	
Pedro Muller	Dito	» 737	2,737
Agente de compras	Baetilha branca	covados 133	
Chaves & C. Almeida	Dita	» 450	
Estacio da Cunha Bittencourt	Dita	» 202	785

FORNECEDORES.	GENEROS.	QUANTI- DADES.	SOMMA.
José Antonio Rodrigues Pinto Vianna	Bigorna		1
Antonio dos Santos Rocha	Bacias de arame		6
Dito	Baldes americanos		5
Agente de compras	Barbicachos		320
Francisco José da Costa	Bonets com pallas	480	
Augusto Marques Guimarães	Ditos » »	400	
Estacio da Cunha Bittencourt	Ditos » »	100	
José Maria Palhares	Ditos » »	417	1397
Francisco José da Costa	Ditos redondos sem pallas		1371
Dito	Ditos para a muzica da G.N.		38
Antonio Caetano Ferraz Sobrinho	Bluzas de panno	396	
Francisco José da Rocha Faria	Ditas	212	581
Chaves & C. Almeida	Ditas de brim	3000	
José Maria Palhares	Ditas	1053	4053
Joaquim Ribeiro da Silva Labatiel	Breu barril		1
Vicente José de Carvalho	Bibliotheca		7
João Antonio Mendes Totta Filho	Barracas de 2 praças		700
Agente de compras	Barris para agua		2
Dito	Caçarólas		1
Dito	Chaleiras		1
Dito	Caixas de papel		4
Dito	Cascas de goiabeiras carr.ª		1
Dito	Carbonato de potassa libra		1
Dito	Canhamaços		2
Dito	Capacho		1
Dito	Candieiros para kerosene		1
Dito	Cutellos para surradores		1
Dito	Chaminés		19
Dito	Compendios de doutrina		10
Antonio dos Santos Rocha	Chicaras de louça, casaes	3	
Angelo Christino dos Reis	Ditas	72	75
Dito	Calix		12
Agente de compras	Cravos sortidos		1600
Dito	Ditos libra		10
Francisco José da Costa	Charlateiras, pares		7
Emilio Wiedmann	Cobre velho libras	449	
Chaves & C. Almeida	Dito »	960	
Joaquim da Rocha Ramos	Dito »	596	
José Antonio Rodrigues Ferreira F.ª	Dito »	1302	3307
Joaquim da Rocha Ramos	Chumbo em lençol e de munição arrobas	250	
Antonio dos Santos Rocha	Dito »	240	
Silva Bastos & C.	Dito »	160	650

FORNECEDORES.	GENEROS.	QUANTIDADES	SOMMA.
Agente de compras Angelo Christino dos Reis	Copos de vidro Ditos	3 7	10
Joaquim da Rocha Ramos	Capa-rosa libras		64
Agente de compras	Carvão vegetal barricas		754
José Francisco dos Santos Pinto	Dito de pedra inglez. tons.		32
Agente de compras	Cadarço peças		396
Dito	Cordão branco »		18
Emilio Wiedmann	Couros crús		100
Agente de compras	Dito de cavallinho	1	
Luiz Francisco Ferreira	Ditos ditos	75	76
Agente de compras	Cal alqueires	60	
José Francisco dos Santos Pinto	Dito »	130	
Pinto & C. Paes	Dito »	4	194
José Francisco dos Santos Pinto	Cimento barricas	1	
Pinto & C. Paes	Dito »	1	2
Agente de compras	Cabello arrobas		3
Antonio dos Santos Rocha	Cera branca em pães »		5
Dito	Dita da terra »		1
Agente de compras	Cadinhos		4
José Pinto da Fonseca Guimarães & C.	Colla »	4	
Agente de compras	Dita »	1/2	4 1/2
Chaves & C. Almeida	Chita para colxas covados		800
Agente de compras	Chaves inglezas		1
Paulino Calazans	Cornetim simples		1
Dito	Clarim		1
Chaves & C. Almeida	Cadeiras americanas		5
Antonio dos Santos Rocha	Colheres de ferro e estanho	126	
Agente de compras	Ditas	72	198
José Pinto da Fonseca Guimarães	Capsulas fulminantes		13000
Chaves & C. Almeida	Calças de brim		3000
Francisco José da Rocha Faria	Ditas de panno		367
Chaves & C. Almeida	Camisas de algodão	3000	
José Maria Palhares	Ditas	1510	4510
Chaves & C. Almeida	Chergas para arreios	1261	
Estacio da Cunha Bittencourt	Ditas	250	
Bormann Barbosa & C.	Ditas	520	2031
Chaves & C. Almeida	Cobertores de lã	115	
Estacio da Cunha Bittencourt	Ditos	100	
João Guilherme Ferreira	Ditos	141	356

FORNECEDORES.	GENEROS.	QUANTI- DADES.	SOMMA.
Agente de compras Vicente José de Carvalho	Canetas Ditas	74 12	86
Agente de compras Vicente José de Carvalho	Canivetes Dito	33 1	34
Agente de compras Dito Dito	Cadernos para alphabetos Compacos Caçaróllas		5 7 2
Antonio dos Santos Rocha José Antonio Rodrigues Pinto Vianna	Castiças de latão Ditos	11 2	13
Emilio Wiedmann Agente de compras José Joaquim de Faria Nascimento Estacio da Cunha Bittencourt	Caronas para lombilhos Corda de linho libras Colxões cheios de palha Ditos		646 64
Augusto Marques Guimarães Bormann Barbosa & C. Chaves & C. Almeida	Chapéos de Braga Ditos » dita » » »	200 700 314	523 1214
Agente de compras Dito Dito Manoel Balthazar	Carreteis de linha para maquinas duzias Diamante p. ^a cortar vidros Barranços para caxilhos		12 1
Agente de compras Manoel Balthazar Pinto & C. Paes	Dobradiças sortidas pares Ditas » Ditas »	103 49 2	16 5 21 154
Vicente José de Carvalho Agente de compras Dito Emilio Wiedmann Vicente José de Carvalho Agente de compras	Doutrinas Dedaes Escamas polidas pares Envelopes » »		3 24 25
Dito Dito Dito Dito Dito Dito	Envelopes » »	800 1400 2150	4350
Dito Dito Dito Dito Dito Dito	Espumadeiras Enchós Escorsia para peneiras vs. Esmeril libras Espirito de vinho quart. ^o Escovas		1 5 2 1 6 2
José Pinto da Fonseca Guimarães & C. Dito	Enchadas de patente Fstanho arrobas		12 17
Agente de compras Antonio dos Santos Rocha	Estôpa da terra »	7 1/2 4 1/2	12

FORNECEDORES.	GENEROS.	QUANTIDADES.	SOMMA.
Agente de compras	Esquadros		4
José Becker & Irmão	Escrenagens		2
Dito	Eixo motor com 2 arandelas torneadas		1
Dito	Ditos motores torneados		10
Angelo Christino dos Reis	Escarradeiras de folha		35
Francisco José da Costa	Espadas com bainhas de metal de principe	53	
Dito	Ditas com bainhas de ferro	103	156
Dito	Fieis de espada		2
Agente de compras	Fita chamalotada varas		27
Chaves & C. Almeida	Flanella branca covados	159	
Estacio da Cunha Bittencourt	» »	377	536
Agente de compras	Fio de algodão libras		4
Antonio dos Santos Rocha	» de côres »		16
Agente de compras	Franja de oiro oitavas		10
Dito	Folhinhas	33	
Vicente José de Carvalho	Dita	1	34
Agente de compras	Feichaduras sortidas		39
Dito	Feixos de 1/2 fio		12
Dito	Formões sortidos		34
Dito	Fóles de serra		7
Dito	Fóles		10
Dito	Ferros d'aço para assentar obras		3
Dito	Ferrolhos para portas		2
Dito	Facas		25
Dito	Techos sortidos		27
Antonio dos Santos Rocha	Fogareiro de ferro	1	
	»	1	2
Antonio Rodrigues Pinto Vianna	Fóles		1
Agente de compras	Ferro sortido arrobas	78	
Antonio dos Santos Rocha	» »	75	
Silva Bastos & C.	» »	200 @ e 4 B	353 @ e 4 B
Agente de compras	Goivas sortidas		12
Dito	Gesso	5 1/2	
Silva Bastos & C.	» »	10	
José Pinto da Fonseca Guimarães & C.	» »	6	21 1/2
Joaquim da Rocha Ramos	Galha		6
Agente de compras	Gomma-arabia libras		1/2
Dito	Gomma-laca		1

FORNECEDORES.	GENEROS.	QUANTI- DADES.	SOMMA.
Antonio dos Santos Rocha	Graixa »	10	
Agente de compras	» »	21	31
João Mac Ginity	Grades de ferro		5
Vieente José de Carvalho	Grammaticas	6	
Agente de compras	»	1	7
Emilio Wiedmann	Garroteados meios		279
Francisco José da Costa	Galão de prata oitavas		441 1/2
José Maria Palhares	Gravatas de verniz		5301
Agente de compras	Grosas sortidas		6
Vicente José de Carvalho	Historias abreviadas		12
Agente de compras	Indicador militar por A. J. do Amaral		1
Emilio Wiedmann	Impressos em 5 brochuras		250
José Pinto da Fonseca Guimarães & C.	Kerosene latas	12	
Agente de compras	» »	25	
Ricardo Lopes de Sá	» »	24	61
Estácio da Cunha Bittencourt	Lenços de chita	97	
Agente de compras	»	50	147
Antonio dos Santos Rocha	Limas sortidas	486	
Silva Bastos & C.	»	360	
José Pinto da Fonseca Guimarães & C.	»	396	
Agente de compras	»	222	1464
Antonio dos Santos Rocha	Limatões sortidos	132	
Silva Bastos & C.	»	12	144
José Becker & Irmão	Luvras de ferro torneadas		12
Emilio Wiedmann	Lombilhos com caronas, travossões, barriguei- ras, sobresinchas, ló- ros e rabichos	1000	
Dito	Ditos lisos	363	1363
José Francisco dos Santos Pinto	Linhas de madeira	5	
Chaves & Almeida	»	2	
Agente de compras	»	1	8
José Francisco dos Santos Pinto	Linhotes		19
Augusto Lanzae Chaunac	Lixa esmeril mãos	20	
Antonio dos Santos Rocha	»	41	
Agente de compras	»	11	72
José Francisco dos Santos Pinto	Lages duzias	20	
Agente de compras	»	13	33

FORNECEDORES.	GENEROS.	QUANTIDADES.	SOMMA.
Agente de compras	Lacre lb		2
Dito	Lampeões		4
Dito	Livros em branco	16	
Emilio Wiedmann	»	19	
Augusto Lanzaç Chaunauc	»	5	40
Agente de compras	Lapis	215	
Vicente José de Carvalho	»	144	359
Antonio Henrique da Fonseca & C.	Mangueiras de lona para bomba de apagar incen- dios palmos		150
Bormann Barbosa & C.	Maletas de brim		371
Chaves & C. Almeida	Mantas de lã		676
Agente de compras	Meias inglezas pares	54	
Estacio da Cunha Bittencourt	»	146	200
Agente de compras	Mólas para portas		1
Dito	Martelos		6
Vicente José de Carvalho	Manuscriptos		12
Antonio dos Santos Rocha	Mantegueiras de louça		11
Emilio Wiedmann	Mappas		2500
Antonio dos Santos Rocha	Nivel d'agua		1
Agente de compras	Nobresa verde covados		20
Dito	Dita amarela »		15
Dito	Nankiu páos		2
Angelo Christino dos Reis	Orinoes de louça		21
Agente de compras	Oleo de linhaça libras	101	
Leão & Alves	» »	896	
José Pinto da Fonseca Guimarães & C.	» »	192	
Joaquim Ribeiro da Silva Labatiut	» »	192	1381
Agente de compras	» de cupaiba »		1
Dito	Oca »	112	
José Pinto da Fonseca Guimarães & C.	» »	192	
Antonio dos Santos Rocha	» »	64	368
Agente de compras	Oleado covados		3
Dito	Obreias maços		12
Paulino Calazans	Ophicleides		2
José Pinto da Fonseca Guimarães & C.	Pinceis sortidos	12	
Antonio dos Santos Rocha	»	12	
Agente de compras	»	25	49
Dito	Pratos de louça	120	
Angelo Christino dos Reis	»	50	170
Agente de compras	Pesos de ferro de 16 libras	2	
Dito	» » » » 32 »	1	3

FORNECEDORES.	GENEROS.	QUANTIDADES.	SOMMA.
Agente de compras	Pedra carradas		8
Dito	Pranchões	5	
José Francisco dos Santos Pinto	»	36	
Bernardo J. Dias Pereira.	»	36	77
Agente de compras	Pão d'oiro lb		2
José Francisco dos Santos Pinto	Piche barricas	1	
Antonio dos Santos Rocha	»	1/2	1 1/2
Antonio Joaquim da Silva Mariante	Paus para barracas		1695
José Francisco dos Santos Pinto	» de prumo		12
Agente de compras	Peneiras		5
Dito	Pregos sortidos	3900	
Manoel Balthazar	»	1000	4900
Agentes de compras	Pontas de Pariz libras	173	
José Pinto da Fonseca Guimarães & C.	»	128	
Manoel Balthazar	»	382	683
Agente de compras	Pratos para copos		2
Dito	Pernas de serra de madeira		36
Dito	Pedra de lousa		1
Dito	Pedra podre libras		2
Dito	Perocido de maganez »		4
Dito	Púas		2
Chaves & Almeida	Pes-resina arrobas		10
Antonio dos Santos Rocha	Pós pretos libras		16
José Pinto da Fonseca Guimarães & C.	Pós de sapatos »		64
Agente de compras	Polvilho quartas		4 1/2
Dito	Plainas		4
Antonio dos Santos Rocha	Peles de carneiras		130
Antonio Joaquim de Souza	Ditas para bombo, pares		26
Dito	Ditas p ^a caixas de guerra »		1
Antonio dos Santos Rocha	Papel marca veado, resmas	100	
Carvalho Bastos & C. Vieira	»	200	300
Antonio dos Santos Rocha	Papel cartão mãos		200
Agente de compras	»		1
Dito	» quadernos		4
Joaquim Alves Leite	» resmas	1	
Silva Bastos & C.	»	4	5
Agente de compras	Papel almaço liso »	6	
Augusto Lanzaac Chaunac	» »	4	
Vicente José de Carvalho	» »	2	
Antonio dos Santos Rocha	» »	8	20

FORNECEDORES.	GENEROS.	QUANTIDADES.	SOMMA.
Agente de compras	Papel almaço pautado »	70 1/2	
Vicente José de Carvalho	» »	5	
Antonio dos Santos Rocha	» »	8	
Joaquim Alves Leite	» »	4	
José da Silva Bastos	» »	24	111 1/2
Agente de compras	Papel mata borrão folhas	39	
Joaquim Alves Leite	» »	50	
Vicente José de Carvalho	» »	30	119
Agente de compras	Papel imperial n. 1	Cader-	2
Dito	» » » 2	nos	2
Dito	» » » 3		2
Dito	» » » 4		2
Dito	» » » 5		1
Dito	Dito de Hollanda		1
Vicente José de Carvalho	Pennas d'aço caixas	44	
José Pinto da Fonseca Guimarães & C.	» »	1	
	» »	24	69
Vicente José de Carvalho	Pennas de pedra	50	
Agente de compras	»	150	200
Paulino Calazans	Pistons com voltas		3
Vicente José de Carvalho	Parnasos juvenis		7
Agente de compras	Parafusos sortidos	1526	
Antonio dos Santos Rocha	»	60	
Manoel Balthazar	»	1270	2856
Agente de compras	Pás de ferro	18	
Joaquim da Rocha Ramos	»	80	98
Antonio dos Santos Rocha	Perfumadores		2
Dito	Panellas de ferro		2
Vicente José de Carvalho	Pastas para papeis		6
José Becker & Irmão	Polys de ferro fundido e torneados		6
Vicente José de Carvalho	Reguas de jacarandá		3
Agente de compras	Raspadeiras		11
Dito	Ripas		24
Silva Bastos & C.	Roxo-terra libras	128	
Agente de compras	» »	136	264
Francisco José da Costa	Retroz oitavas	52	
Agente de compras	Dito »	12	64
Antonio dos Santos Rocha	Rebollos	2	
Agente de compras	Ditos	2	4

FORNECEDORES.	GENEROS.	QUANTI- DADES.	SOMMA.
Chaves & Almeida	Riscado trançado	varas	1044
Agente de compras	Rebites		1000
Dito	Ditos	libras	2
Dito	Remos		4
Dito	Rebotes		4
Dito	Roldainas	pares	2
Emilio Wiedmann	Sóla	meios	121
Antonio dos Santos Rocha	Solda de prata	libras	10
Agente de compras	Dita	oitavas	64
José Pinto da Fonseca Guimarães & C.	Secante	arrobas	2
Agente de compras	Dito	»	1
Dito	Sal commum	quartas	1
Dito	Sebo	libras	26
Antonio dos Santos Rocha	Dito	»	384
Bormann Barbosa & C.	Silhas mestras		1000
Dito	Schaibraks		2000
Antonio Caetano Ferraz Sobrinho	»		1000
Estacio da Cunha Bittencourt	»		2000
Vicente José de Carvalho	Simão de Nantua		1
Agente de compras	Serrote		3
Dito	Sovellas sortidas		200
Dito	Suspensorios	pares	50
Dito	Sabão	libras	8
Emilio Wiedmann	Sobresinchas		300
Estacio da Cunha Bittencourt	Serigotes com caronas, barrigueiras, travessões, sobresinchas, pares de loros e rabichos		800
Emilio Wiedmann	Travessões		50
Agente de compras	Terrinas de louça		8
Dito	Torneiras de metal		3
Dito	Tamancos	pares	6
Antonio dos Santos Rocha	Taixas sortidas	libras	32
Dito	Ditas sortidas	maços	25
José Pinto da Fonseca Guimarães	Ditas sortidas	»	25
Agente de compras	Ditas sortidas	»	2
Silva Bastos & C.	Taixas sortidas		40000
Agente de compras	Ditas	»	10000
Dito	Trancelim azul	peça	1
Dito	Terebenthina	»	1/2
José Francisco dos Santos Pinto	Telhas		500
Agente de compras	Ditas		250

FORNECEDORES.	GENEROS.	QUANTI- DADE.	SOMMA.
José Francisco dos Santos Pinto Agente de compras Pinto & Paes	Tijollos Ditos Ditos	1500 400 100	2000
Bernardo J. Dias Pereira José Francisco dos Santos Pinto Agente de compras	Taboas de cedro duzias Ditas » Ditas »	9 6 2 1/2	17 1/2
José Francisco dos Santos Pinto Agente de compras	Taboas de louro » Ditas »	3 2	5
Manoel Candido de Campos José Francisco dos Santos Pinto Antonio da Silva Santos Paranhos Manoel Pinto da Costa Guimarães Agente de compras	Taboas de ferro » Ditas Ditas Ditas Ditas	37 1/2 102 1/2 12 1/2 44 8 e 1	204 1/2
Dito Paulino Calazans Dito Agente de compras Dito	Trincos de latão Trombones Trompas Thesouras		6 2 2 3
Vicente José de Carvalho Antonio dos Santos Rocha Agente de compras	Tinta de escrever quarts. Dita » Dita »	48 2 12	62
Antonio dos Santos Rocha José Pinto da Fonseca Guimarães & C. Agente de compras	Tarraxas Ditas Ditas	1 2 2	5
Dito Vicente José de Carvalho	Tinta vidros Tinteiros de chumbo pares Ditos de estanho »	1 12	3 13
Antonio dos Santos Rocha Dito Agente de compras	Talhas de barro Tornos de mão Ditos »	2 3	7 5
Francisco José da Costa Agente de compras Dito	Talins Torcidas Travesseiros	5	2 144
José Joaquim de Faria Nascimento Estacio da Cunha Bittencourt Agente de compras	Ditos Ditos	189 200	394
Dito Emilio Wiedman Estacio da Cunha Bittencourt Bormann Barboza & C.	Vidros sortidos Ditos caixas Vaquetas inteiras Ditas » Ditas »	21 120 120	1966 9 261

FORNECEDORES.	GENEOS.	QUANTI- DADES.	SOMMA.
Emílio Wiedmann	Ditas	meios	225
Agente de compras	Vassouras		128
Dito	Vasadores		50
Dito	Verrumas sortidas		6
Dito	Vermelhão	libras	17 1/4
José P. da Fonseca Guimarães & C.	Dito	»	8
			25 1/4
Agente de compras	Verniz	»	40
Antonio dos Santos Rocha	Verde composto	arrobas	2
José P. da Fonseca Guimarães & C.	Dito	»	4
			6
Dito	Verde paris	»	2
Antonio Joaquim da Silva Mariante	Varas para hastes de lanças		2295
Agente de compras	Vellas de eomposição		98 1/2
Dito	Ditas de sebo		277
Joaquim da Rocha Ramos	Zinco	libras	1600
Antonio dos Santos Rocha	Dito	»	3221
José P. da Fonseca Guimarães & C.	Dito	»	1024
			5845
Agente de compras	Zarcão	arrobas	3
José P. da Fonseca Guimarães & C.	Dito	»	12
			15

Arsenal de guerra em Porto Alegre 13 de Janeiro de 1868.

O escrivão, *Joaquim Lopes Duro.*

N. 6. — Demonstração de todos os artigos de fardamento, armamento, equipamento e &c. &c., fornecidos por este arsenal de guerra ao exercito contra o Paraguay, desde o 1.º de Janeiro até 31 de Dezembro de 1867.

FARDAMENTO.

Blusas de brim	1776
Ditas de panno	146
Bonets	102
Blusas de baeta azul	130
Calças de brim branco	2366
Camisas de algodão	468
Chapéos de Braga	260
Calças de panno	205
Cothurnos (pares)	7269
Capotes de panno azul	95
Fravatas	3274
Mantas de lã	275
Ponches de panno	796
Sapatos (pares)	6116

ARMAMENTO.

Bandoleiras de solla	400
Cartuxeiras de cintura	26
Espadas com bainhas de metal	51
Carabinas á minié 14 ^m 8, com sabres e bainhas	400
Espadas com bainhas de ferro	433
Fieis para espadas	26
Guarda-feixos	400
Pistolas	26
Sabres com bainhas	103
Talins	26

EQUIPAMENTO.

Barracas de 2 praças com seus pertences	1374
Ditas de official » » »	72
Bornaes de brim para viveres	400
Barraca de official genöral	1
Canudos de folha para inferiores	10
Cordões de lã » »	10
Corrêas de mochilas (pares)	400
Cantis de madeira	25
Corrêas de cantil	109
Mochilas de oleado	400
Maletas de brim	146
Estandartes completos	7

ARREAMENTO.

Bocaes de latão (pares)	194
Barrigueiras	173
Caronas.	194
Chergas	166
Cabeçadas	166
Cangalhas com seus pertences	10
Estribos de latão.	166
Esporas com corréas	46
Lombilhos	194
Loros de solla (pares)	194
Redeas »	166
Freios	166
Rabichos	166
Maneias	120
Maneadores	120
Suadores	46
Schaibraks	5174
Silhas mestras	5046
Sinchas	169
Sobre ditas	194
Travessões	173

MUNIÇÕES.

Cartuxos embalados	134420
Capsulas fulminantes	150925

ARTILHERIA.

Cabeçadas com antolhos	56
Chicotes de boléa	28
Fiadores de fora.	28
Guindarezas	28
Redeas.	28
Tiros de arreios de boléa para 4 animaes, com 56 freios	14

Arsenal de guerra em Porto Alegre 13 de Janeiro de 1868.

O escrivão,

Joaquim Lopes Duro.

N. 7. — Demonstração de todos os artigos de armamento, fardamento, equipamento e &c &c, fornecidos por este arsenal de guerra desde o 1.º de Janeiro até 31 de Dezembro de 1867.

CLASSIFICAÇÃO.	CLASSIFICAÇÃO.						SOMMA.
	Ao piquete do Exm. Sr. general comm.º das armas.	Ao corpo policial.	A' Guarda Nacional.	A' companhia de invalidos.	A' diversos offictaes	Aos depositos da provincia.	
Blusas de brim		29	804	226		1974	3033
Ditas de panno.			1277	27		1748	3052
Bonets de dito		27	674	56		100	857
Ditos redondos.						373	373
Ditos de Oleado			480				480
Barbicachos		94				180	274
Blusas de baeta azul				23		368	391
Capas de brim branco para bonets		107					107
Calças de brim branco.		54	1947	411		2671	5083
Camisas de algodão		81	1475	443		2962	4961
Chapéos de Braga		94	440	181		1325	2040
Calças de panno		79	1239	72		1994	3382
Cothurnos (pares)		27	556	526		1310	2419
Capotes de panno azul			230	20		158	408
Fardetas de brim						146	146
Gravatas		27	187		141	1607	1962
Luvas de algodão (pares)			960				960
Mantas de lã		27	565	129		603	1326
Ponches de panno	15		573	100		2488	3176
Sapatos (pares)			4180	267			4447
Sobrecasacas de panno.			125				125
ARMAMENTO.							
Alcapremas ou monta mollas			4				4
Accessorios		103	139			24	266
Agulhetas	15	103					118
Bandoleiras de solla		103	753			121	977
Bandeirolas para lanças						200	200
Clavinas á minié 14" 66, com sabres			420			200	620
Cinturões de solla com patronas, latas e espoleteiras.			529			400	929
Chapas de metal com cinturões.		107					107
Cartuxeiras de cintura.		50	467			400	917
Corréas de agulhetas	15						15
Cananas com corréas e molas	15						15

CLASSIFICAÇÃO.						SOMMA.	
	Acopiado do Exm. Sr. general mmm. das armas.	Ao corpo policial.	A' Guarda Nacional,	A' companhia de invalidos.	A' diversos officiaes.		Aos depositos da provincia.
Carabinas a minié 14 ^m , 8 com sabres e bainhas		103	64				167
Chaves de ouvido			4				4
Espadas com bainhas de ferro.. . . .		25	253			210	488
Clavinas a minié 14 ^m , 8	15		265				280
Espadas com bainhas metal do principe.							
Espoleteiras			480				480
Fieis para espadas	15		276				291
Ditos para pistolas	15		11				26
Guarda feixos			529				529
Mosquetões a minié 14 ^m , 8 com sabres e bainhas			65				65
Ouvidos para pistolas			129				129
Pistolas	15	50	288				484
Patronas		107				131	107
Palas para cinturões		107					107
Sabres com bainhas							
Terçados com ditas		4					4
Talins	15	50	268			10	343
EQUIPAMENTO.							
Barracas de 2 praças com seus pertences	8	12	105		9	671	805
» » official » » »		1	6		21	8	36
Bornaes de brim para viveres		85	279			200	564
Barracas de official general			1		5		6
Canudos de folha para inferiores							
Corrêas de marmitas			60				60
Ditas de capotes (pares)	2	71					73
Ditas de mochilas »			60				60
Ditas de malotes			230				230
Cantis de madeira			60				60
Corrêas do cantil		84	60				144
Mochilas de oleado			60				60
Marmitas de 1 praça		74	60				134
Marmitões			3	4			7
Saccos para marmitões.				4			4
Maletas de brim			279			200	479

CLASSIFICAÇÃO.	Ao piquete do Exm. Sr. general comm.º das armas.					SOMMA.
	Ao corpo policial.	A' Guarda Nacional.	A' companhia de invalidos.	A' diversos officiaes.	Aos depositos da provincia.	
ARREAMENTO.						
Boças	15	67				82
Badanas		16				16
Boçaletes		120				120
Bocaes de latão (pares)	3	259		2	1052	1316
Barrigueiras.		78			1159	1237
Caronas	18	259		2	1378	1657
Chergas	3	307		2	1408	2120
Cabeçadas	3	219		2	1160	1384
Cangalhas com seus pertences		4		24		28
Canastras (pares)		9				9
Correas de garupa		127				127
Estribos de latão (pares)	3	309		2	1446	1760
Esporas com correas »	3	221			1100	1324
Laços de couro		6	3			9
Malas de caronas de oleado	15					15
Lombilhos		284		2	747	1033
Lóros de solla (pares)	3	259		2	1160	1424
Redeas »	3	219		2	1160	1384
Freios.	3	259		2	1371	1635
Rabichos	3	247		2	1170	1422
Pelegos	15	65				80
Maneas	15	65				80
Maneadores		65				65
Serigotes	3	25				28
Suadores	3	129			1318	1450
Schaibraks	3	209			855	1067
Silhas mestras.	3	209			423	635
Sinchas	3	221		2	200	426
Sobreditas	3	249		2	1357	1611
Travessões		78			1198	1276
MUNIÇÕES.						
Cartuxos embalados	150	1000	3460	100	512100	516810
Baetilha para cartuxo (varas).			80			80
Balas fixas a taco de 4 1/2-polegadas					340	340
Capsulas fulminantes	195	1400	122960	140	77433	201798
Cartuxos embalados de 14, ^m 66.			23000		16000	33000

CLASSIFICAÇÃO.						SOMMA.	
	Ao piquete do Exm. Sr. general comm.º das armas.	Ao corpo policial.	A' Guarda Nacional.	A' companhia de invalidos.	A' diversos officiaes.		
Cartuxos de festim adarme 17						1000	1000
Espoletas de papel.						1500	1500
Morrões enxofrados						12	12
Polvora grossa. (arrobas)						16	16
Saccos vassios para peças de calibre 6						1093	1093
Vellas mixtas						200	200
ARTILHERIA.							
Arandellas						54	54
Balança romana com pesos						1	1
Baldes de resfresco						14	14
Bolças de solla de calibre 6						14	14
Chavetas						54	54
Compaço						1	1
Cocharras com sacatrapos						2	2
Ditas com ditos de calibre 6						12	12
Calçadores de pau para espoletas						6	6
Cordões para detonar espoletas						2	2
Dedeiras de camurça						19	19
Escala metrica.						1	1
Lanças pª armões de canhões prussianos						6	6
Saca espoletas						1	1
Regua de metal graduada						1	1
Polvarisadores de folha						6	6

Fornecido aos depositos.

Quadrante de metal graduado com pendula.	1
Tacos de filação	735
Tampadoras com corréas de calibre 6	12
Tirantes com cassonetes	24

Arsenal de guerra em Porto Alegre 21 de Fevereiro de 1868.

O escriptão, *Joaquim Lopes Duro.*

N. S. — MAPPA demonstrativo de toda a polvora e munições existente, recebido, fornecido em todo o anno de 1867, e do que ficou existindo em o ultimo de Dezembro do mesmo anno.

ARTIGOS.	Existia.	Recebido.	Fornecido.	Ficão existindo
Ballas de calibre 3	1500			1500
» » » 4	521			521
» » » 6	8016			8016
» » » 9	1003			1003
» » » 12	345			345
» » » 18	638			638
» » » 24	350			350
» » » 48	23			23
» » » 14 ou 4 1/2 polegadas	800		280	520
» fixas a taco de calibre 3	99			90
» » » » » 6	1074			1074
» » » » » 14 ou 4/2 polegadas	85			85
Bombas de 6 polegadas	25			25
Cartuxos emballados para pistolas de 14 ^m 8	23400		107520	126480
» » » carabinas de 14 ^m 8		150	150	
» » » mosquetões de 14 ^m 8.	139920		106500	23420
» » » espingardas de 14 ^m 8.	218000		200000	18000
» de festim » » de 14 ^m 8.	109120	8022	3168	113974
» emballados » pistolas de 14, 66	40000	78480	5440	113040
» » » carabinas de 14, 66		490010	389600	100410
» » » mosquetões ou clavi- nas de 14, 66	42980	7820	400	113400
» » » espingardas de 14, 66.	100000	40000		140000
» » » » a minié de ad ^{mc} 17	35800	1600		37400
» » » clavinas » de ad ^{mc} 17	20200			20200
» de festim » espingardas de ad ^{mc} 17	142450		1000	141450
» emballados » » de percus- são de adarme 15	11210			11210
» » » clavinas de percussão de adarme 12	1000			1000
» » » pistolas de percussão de amarme 12	55000			55000
Cargas para revolveres	5000			5000
Capsulas fulminantes	288160	72275	246651	53784
Espoletas a La Hytte	2000			2000
» de percussão de calibre 4	200			200
» fulminantes	2966			2966
» de papel		1500	1500	
» de pau carregadas, para granadas de 4 1/2 polegadas		1000		1000

ARTIGOS.	Existia.	Recebido.	Fornecido.	Fica existindo.
Granadas de mão	529			529
» a La Hytte de calibre 6	8			8
» de calibre 12	143			143
» » 14 ou 4 1/2 polegadas	900			900
» » 5 polegadas e duas linhas	1975			1975
» » 5 1/2 polegadas	2354			2354
» fixas a taco de calibre 14 ou 4 1/2 pols.	630			630
» » de 5 polegadas e 2 linhas	3			3
» » de 5 1/2 polegadas.	450			450
Lanternetas de calibre 3	486			486
» » » 6	675	500		1157
» » » 9	1000			1000
» » » 12	106			106
» » » 18	141			141
» » » 24	103			103
» » » 32	69			69
» » » 14 ou 4 1/2 polegadas.	545	548		1003
» » 5 polegadas e 2 linhas	63			63
» » 5 polegadas	288			288
Morrões enchofrados	2100			2100
Piramides de calibre 3	462			462
» » » 6	1135			1135
» » » 9	29			29
» » » 12	25			25
» » » 18	76			76
» » » 24	24			24
» » » 32	36			36
» » » 14 ou 4 1/2 polegadas	300	44		344
» » 5 polegadas e 2 linhas	355			355
» » 5 1/2 polegadas	8			8
Planquetas de calibre 6	2			2
» » » 9	1			1
» » » 12	12			12
Polvora de fuzil liso	950	223	390	783
» grossa para canhão			32	2183 32/3
» fina de caça	2185 32	174	5	169
» de fuzil raiada		180	180	
» de mosquetaria ingleza		113 32/4	20	84 32/4
Saccos de baetilha de calibre 3	1200			1200
» » » » 6	942			942
» » » » 9	1524			1524
» » » » 12	900	119	67	952
» » » » 18	300	901	1	1200

ARTIGOS.	Existia.	Recebido.	Fornecido.	Fica existindo.
Saccos de bacilha de calibre 14 ou 4 1/2 pols.	1000	5804		6804
» » » » » 5 pols. e 2 linhas.	900	300		1200
» » » » » 5 1/2 polegadas	900	1080		1980
» » » » » a La Hytte de c. 4.		4470		4470
Tacos de fio de calibre 6		420		420
» » » » » 9		50	50	
» » » » » 12	423			423
» » » » » 5 1/2 polegadas	135			135
» de rodilha » 4 1/2 polegadas.	2868			2868
» » » » 5 1/2 polegadas.	801			801
Vellas mixtas	1040	1000	200	1840

Arsenal de guerra em Porto Alegre 9 de Janeiro de 1868.

No impedimento do almoxarife,

O fiel, ANTONIO ALVARO DE ARAUJO.

N. 9. — Relação dos objectos dados em consumo no anno de 1867, precedidas as formalidades legais, á saber

Em 1.º de Junho de 1867.

Ordem da presidencia n. 240 de 17 de Abril.

1185 muxillas pintadas, 1 dita ingleza com caxilho, 4 ditas em branco, 140 ditas ou choriços de zuavos e 12 panellas grandes.

Em 6 de Junho.

Ordem da presidencia n. 311 de 3 do corrente.

2 reparos de campanha de calibre 3, com rodas-eixos, 8 pontões prussianos com eixos, 7 leitos de armões prussianos com eixos, 1 dito idem idem sem eixo, 6 lanças de armões prussianos e 32 rodas de carros prussianos.

Em 25 de Junho.

Ordem da presidencia n. 327 de 18 do corrente.

5 blusas de panno, 6 sobrecasacas, 6 capotes, 35 calças de panno, 26 ditas de brim, 7 fardetas de brim, 90 mantas de lã, 2 schaibraks, 40 camisolas de algodão, 1 lençol de dito, 300 bonets oleados de permanentes, 158 ditos de diferentes corpos, 14 blusas de baeta, 4 ditas de brim, 1 poncho, 1 calça de muzico, 5 ditas mesclas, 1 manta de algodão, 19 bornaes, 1 par de polainas, 25 barracas de 2 praças, 76 suadores, 6 colxões vasis, 1 toalha para mesa de rancho, 1 colxa, 3 toalhas pequenas, 2 saccos de marmitões, 3 travrsseiros vasis, 1 sacco grande de brim 13 capas de fardos, 516 talabartes de garroteado, 6 ditos de dito de caixa de guerra, 41 bandoleiras de carabinas, 211 ditas de espingardas de couro d'anta, 151 ditas de solla, 10 porta-machados de garroteado, 3 corrêas de cavallaria de 1.ª linha, 131 corrêas de atracar de couro d'anta, 26 corrêas de muxillas idem idem, 100 corrêas de marmitas de garroteado, 3 ditas de corrêas de cantis idem, 12 corrêas de dito de couro d'anta, 50 corrêas de cantis de sola, 21 silhas mestras.

Em 20 de Julho.

Ordem da presidencia n. 349 de 15 do corrente.

134 blusas de panno, 32 sobrecasacas, 4 capotes, 9 calças de panno, 28 ditas de brim, 8 fardetas de dito, 35 camisas de algodão, 8 mantas de lã, 22 schaibrake, 51 camisolas de algodão, 42 fronhas de dito, 15 toalhas de dito, 6 lençoes de dito, 2 ditos de morim, 4 silhas mestras, 418 muxillas de oleado, 9 ditas de zuavos, 14 talins pretos, 318 corrêas de muxillas de solla, 195 ditas de dita garroteada, 53 talabartes, 18 aventaes de porta-machado pintados com corôa, 172 corrêas de marmitas de garroteado, 363 espoleteiras pretas, 55 ditas envernizadas, 47 espoleteiras brancas, 821 espoletas de granadas carregadas, 6 tampas de caldeiras, 1 sacco de vaqueta de guardar instrumento, 1 dito de brim, 86 pares de corrêas de malotes, 87 corrêas triangulares de dito, de solla, 127 corrêas de dito dito garroteado, 93 ditas para capotes, de solla, 858 latas de lanternetas, 185 piramidas, 4 lampeões graudes, 260 saccos de baeti-

lha de peças, 210 tacos de madeira de fixar ballas, 33 talins, 1 soquete, 8 malas de couro para garupa, 23 pastas de talins, 23 pares de tirantes para ditas, 31 cartuxeiras de talins, 18 coldres de talins para pistolas, 93 rabixos, 13 cinturões de solla, 100 corréas de peito, 2 talabartes de porta-machado, 12 bonets, 2 barrigueiras de solla, 200 tirantes de talins, 1 colção cheio de palha, 76 sobrecasacas de menores, 4 capotes de dito, 8 calças de panno de menores, 1 blusa de dito idem, 1 bonet de dito, 14 colções vasio idem, 3 travesseiros idem idem, 72 patronas idem, 45 cinturões de garroteado idem, 12 talabartes de garroteado para terçados idem, 17 corréas de dito para patronas idem, 25 corréas de dito de atracar idem, 33 bandoleiras de carabinas de garroteado idem, 37 bainhas de bayonetas idem, 4 ditas de terçados idem, 4 bainhas de espadim idem, 16 gravatas de duraque preto idem, 1 sarilho de armas idem.

Em 8 de Outubro de 1867.

Ordem da presidencia n. 445 de 4 do corrente.

2 arcos de púa, 12 aventaes de garroteado, 2 armações de serra, 95 alturas de solla para sapateiros, 98 armações de folha para lampeões, 34 barretinas de solla, 1 bacia de louca, 8 bonets com pallas, 9 pares de vaquetas para caixas de guerra, 7 barrigueiras de cinchas, 14 bandoleiras de solla para cavallaria, 31 ditas da garroteado para dita, 704 ditas para espingardas, 744 ditas de solla para ditas, 169 bolças de estojos d'armas, 2981 bainhas de bayonetas, 222 ditas de refes, 151 ditas de bayonetas de sabres. 1 bornal, 6 bancos com gavetas para cortar obras de correeiros, 1 banca de sapateiro, 9 bancos pequenos, 1 banco de torno, 2 barricas pequenas, 311 barbicachos pretos envernizados para bonets, 13 ditos brancos envernizados para ditos, 5 boçaes de solla, 101 corréas de couro da Russia para capotes, 1559 ditos de solla para muxillas completas, 997 cartuxeiras envernizadas para talins, 12 campas de clarinetes, 36 canudos de dita, 5 pares de charlateiras, 1080 corréas de malotes de garroteado, 57 coldres para talins, 878 corréas de muxillas de garroteado, 144 correões de solla com cartuxeiras, 251 cinturões de garroteado, 1262 corréas de dito para marmitas, 154 cinturões de solla, 2 cavalletes de serrador, 20 correas de garroteado para patronas, 9 ditas de solla para ditas, 193 ditas de ditas para cantis, 344 ditas de garroteado para ditos, 43 correões de dito para cavallaria de linha, 111 ditos de dito para muxillas inglezas, 174 corréas de escovinhas de garroteado, 69 ditas de ditas envernizadas, 64 cabeçadas, 29 corréas de garroteado para marmitões, 129 ditas de cintura, 109 ditas de solla para pratos de cantis, 501 ditas para laminas de muxillas, 81 ditas de garroteado para pratos de cantis, 885 ditas de solla para malotes, 263 ditas de esporas (pares), 373 ditas de solla para marmitas, 828 ditas de peito para muxillas de solla, 19 ditas de solla para marmitas, 8 coronhas de espingardas, 3 ditas de pistolas, 168 cantis de madeira, 39 canudos de inferiores, 14 cordões de dito, 202 corréas de solla para ponchos, 6 capotes alvadios; 19 corréas de solla de tampadoras de peças, 35 cantis de folha, 78 caixas de madeira de moldar, 8 cadinhos, 7 cadeiras com assento de palha, 11 ditas de pau, 3 cadernaes, 529 cananas com cartuxeiras de pau, 119 cartuxeiras de cintura, 3 cepas de plaina, 1 dita de rebote, 123 libras de cordas de linho, 2 conchas de madeira para balanças, 105 cunhetes de projectis, 1 dito forrado de zinco, 10 ditos cobertos de solla, 111 espoletas carregadas de granadas, 418 espoleteiras, 309 ditas de folha para ouvido de peças, 1 estrado sobre dois cavallinhos, 7 folhas de flandres, 43 fieis de espadas, 18 ditos de solla para ditas, 19 ditos para lanças, 11 formas de madeira para ti-

jollos, 3051 fleis de pistolas e clavinas, 2 folles grandes, 35 gravatas envernizadas, 21 ditas de duraque, 191 guarda-feixos, 5 guarda-morrões de folha, 5 gavetas de madeira, 4 grades tecidas de arame, 2 gorros, e garrafão, 3 jarros para agua, 23 lombilhos, 3 ditos lavrados, 13 lampeões, 69 pares de lóros, 350 latas de folha para patronas, 1 lata grande de folha, 38 lanternetas de calibre 3, 932 ditas de calibre 6, 3 ditas de calibre 9, 36 ditas de calibre 12, 164 ditas de calibre 18, 9 ditas de calibre 24, 39 ditas de 4 1/2 polegadas, 70 ditas de 5 1/2 ditas, 8 muxillas oleadas com portes para muzica, 103 ditas oleadas, 1 dita de zuavo, 7 malas de solla para garupa, 23 muxillas em branco, 3 meias de lã (pares), 1 moxo, 193 orelhas de garroteado, 2 orinoes de folha, 1 dito de louça, 41 piramidas de calibre 12, 410 pallas de garroteado para cinturões, 1312 ditas de solla, 37 ditas de garroteado, para muzicos, 8 peitoraes de solla com gamarra, 395 pares de presilhas de solla para polainas, 2258 passadores para bainhas de bayonetas, 8 pallas de bonets, 4 panellas de ferro, 2 porta-cartuxos para artilharia, 4 prolongas, 22 pratos de folha, 4 pastas para cavallaria, 39 patronas, 92 qualheiras d'artilheria, 462 rabichos, 83 redeas de garroteado, 21 ditas de solla para boléa, 6 rabichos para arreios de boléa, 72 saccos de baetilha de calibre 12. 6 soquetes de calibre 9, 35 saccos de vaqueta de guardar instrumento, 17 sobresinchas, 8 silhas mestras, 3 selins d'artilharia, 2 silhas mestras de solla, 2 serrotes, 5 sobresinchas lavradas, 9 talabartes de garroteado para porta-machados, 94 ditos de infantaria, 4 ditos para bombo, 155 tacos de madeira para ballas, de calibre 9, 216 talins de garroteado, 2 travessões de sincha, 25 tampadores de madeira, de diferentes calibres, 24 ditos de cortar obra de correeiro, 9 talas de coriar obras, 1 folha para agua, 5 tirantes com cassonetes, 2 guaritãs com cruzetas, 47 talins de solla, 2 polainas de panno (pares).

Arsenal de guerra em Porto Alegre 25 de Janeiro de 1868.

O escripturario,

PEDRO CESARIO DE ABREU.

N. 10. — Relação dos artigos vendidos em hasta publica, de Janeiro á Dezembro de 1867, precedidas as formalidades legais,

A saber :

Em 6 de Fevereiro.

Ordem da presidencia n. 71 de 29 de Janeiro.

2415 1/4 de panno azul de fraco tecido 1:000 2:415\$250

Em 30 de Março.

Ordem da presidencia n. 197 de 26 do mesmo.

45 rodas com arcos de ferro, 29 carros de condusir pontões, 4 panellas grandes de ferro, 2 portas, 81 balancim com paus de boléa, 450 tampas de caixão, 7 columnas de taboas pintadas, 23 arcos de ferro para rodas, 12 barras de madeira, 3 caixões grandes para depositos de artilheria, 6 reparos de 3 sem rodas, 34 frades de madeira, 29 pranchões, 80 linhotes de differentes tamanhos, 4 repáros de calibre 6 com rodas, 1 dito de obuz com rodas, 5 ditos de dito idem, 2 forjas prussianas com rodas, 4 carros prussianos monchegos com rodas, 5 armões prussianos com rodas, 1 armão brasileiro com rodas, 4 carros com rodas para carregar de-entes, 1 dito de dito prussiano com 4 rodas, 1 dito de dito idem sem rodas, 2 armões prussianos com rodas, 2 reparos obuz, 2 ditos de obuz calibre 6, brasileiros, 4 ditos de calibre 3 idem, 1 forja calibre 3 idem, 3 armões calibre 3 idem com rodas, 1 dito calibre 3 idem, 10 rodas de differentes tamanhos com ferragens, 19 jogos com eixos de ferro dos carros de carregar pontões, 11 ditos sem eixos idem idem, 9 peças de madeira pertencentes aos mesmos carros, 32 lanças de armões, 3 bancos compridos, 4 mastaréos pintados e 166 caixões por

880\$000

Em 2 de Junho.

Ordem da presidencia n. 327 de 18 de Maio.

94 calças de panno, 66 ditas de brim, 79 fardetas de dito, 17 mantas de algodão, 92 ditas de lã, 36 fardetas de panno, 2 ditas de zuavos, 1 schai brak, 48 ditos e 58 suadores por
 24 blusas de baéta azul, 74 ditas de panno, 6 calças de algodão de riscado, 101 bornaes e 3 colxas de chita por
 11 blusas de panno encarnado, 22 ditas de brim, 9 camisolas, 17 travesseiros vasio, 13 fronhas e 9 lençoes por
 126 camisas de algodão, 31 sobrecasacas e 14 capotes por
 31 blusas mesclas, 6 toalhas pequenas e 1 dita de mesa por
 364 barracas de 2 praças e 9 ditas de officiaes por

166\$500

54\$600

22\$800

86\$000

21\$000

150\$000

3:796\$150

Transporte . . . 3:796\$150

Em 19-de Julho.

Ordem da presidencia n. 349 de 15 do mesmo.

2 couros cavallinhos, 29 tirantes de cabo de linho para artilheria, 37 guarnições de arreiões de boléa, 3 redeas de boléa, 355 correas de garroteado para patronas, 101 ditas de solla idem, 40 braças de cabo de cairo em pedaços, 93 bandoleiras de garroteado para espingardas, 56 ditas de solla para ditas, 29 sinturões de garroteado, 110 ditos de solla, 7 freios de boléa com cabeçadas e redeas, 6 cabeçadas de boléa, 277 correas de solla para cantis, 168 ditas de garroteado para ditos, 51 pares de lóros, 1 caldeira de ferro e 1 forja prussiana de campanha com armão por . . . 40\$000

Em 8 de Outubro.

Ordem da presidencia n. 445 de 4 do mesmo.

81 barracas para 2 praças e officiaes por 101\$000
 13 lombilhos lavrados por 13\$000
 116 ditos lisos e 12 caronas por 25\$000
 1 carro de 4 rodas com pipa e torneira de bronze por 50\$600
 108 barrigueiras de sincha, 14 bolças de solla para artilheria, 1 blusa mescla, 1 banco de bancada, 1 dito para talha, 1 cangalha, 45 cabeçadas de arreiões de boléa, 211 correas de solla para patronas, 103 ditas de garroteado, 64 ditas de ditas para cantis, 909 sinturões de garroteado, 1094 ditos de solla, 752 ditos de garroteado com canaças do antigo modello, 1159 canaças com cartuxei-
 ras de pau, 712 cantis de folha do novo modello, 11 cartuxei-
 ras de correões para cavallaria, 11 ditas de pau para dita, 1 escaler com leme, 1 estrado de madeira, 4 fardetas de panno, 2 ditas de brim, 5 fóles, 6 guarnições de arreiões de boléa, 4 grades tecidas de arame, 626 guarda-feixos, 14 pares de lóros, 1900 latas de patrona, 2 mangueiras de solla para bomba, 1 meza pequena, 437 marmitas de folha do novo modello, 41 pratos de folha, 2 peitoraes de arreiões de boléa, 50 porta-vellas, 30 porta-cartuxos, 1736 patronas desmanchadas, 29 redeas de boléa, 8 retrancas de boléa, 3 pares de redeas para cavallaria, 21 sellins de artilheria com lóros, 34 sobresinchas, 29 travessões de sinchas e 8 tirantes com cassone-
 tes por 45\$000

Rs. . . 4:070\$750

Arsenal de guerra em Porto Alegre 24 de Janeiro de 1868.

O escripturario,

PEDRO CESARIO DE ABREU.

N.º III.

MAPPA demonstrativo do pessoal empregado nas diferentes officinas do arsenal de guerra, e bem assim dos pedreiros empregados no retelhamento do mesmo, serventes do almoxarifado, feitores do troço e tripulação da lancha e escaler destinados ao serviço da casa da pólvora, desde o 1.º de Janeiro á 31 de Dezembro de 1867.

MEZES.	CLASSES.	OFFICINAS.								TOTAL.			
		Construção.	Coronheiros.	Ferreiros e ar-meiros.	Latociros.	Corrieiros.	Alfaiates.	Maquinas.	No retelhamento.		No almoxarifado.	Da lancha e escaler.	Do troço.
Janeiro.	Mestres	1		3	1	1	1						7
	Contra-mestres	1	1	1	1	1	1						6
	Operarios	23	9	28	29	34	22						145
	Pedreiros								3				3
	Serventes									40			40
	Tripulação										9		9
	Feitores											3	3
Somma		25	10	32	31	36	24	3	40	9	3	213	
Fevereiro.	Mestres	1		3	1	1	1						7
	Contra-mestres	1	1	1	1	1	1						6
	Operarios	23	7	27	28	34	23						142
	Pedreiros								3				3
	Serventes									37			37
	Tripulação										9		9
	Feitores											3	3
Somma		25	8	31	30	36	25	3	37	9	3	207	
Março.	Mestres	1		2	1	1	1	1					7
	Contra-mestres	1	1	1	1	1	1						6
	Operarios	36	7	21	30	32	21	5					152
	Pedreiros								3				3
	Serventes									38			38
	Tripulação										14		14
	Feitores											2	2
Somma		38	8	24	32	34	23	6	3	38	14	2	222
Somma geral		88	26	87	93	106	72	6	6	115	32	8	612

MESES.	CLASSES.	OFFICINAS.											TOTAL.
		Construção.	Coronheiro.	Ferreiros e ar-meiros.	Latoeiros.	Corrieiros.	Alfaiates.	Maquinas.	No retelhamento.	No almoxarifado.	Da lancha e escaler.	Do troço.	
Abril.	TRANSPORTE.	88	26	87	93	106	72	6	6	115	32	8	642
	Mestres	1		2	1	1	1	1					7
	Contra-mestres	1	1	1	1	1	1						6
	Operarios	26	7	11	27	30	4	5					110
	Pedreiros								3				3
	Serventes									36			36
	Tripulação										14		14
	Feitores											2	2
Somma	28	8	14	29	32	6	6	3	36	14	2	178	
Maio.	Mestres	1		2		1	1	1					6
	Contra-mestres	1	1	1	1	1	1						6
	Operarios	27	7	7	26	32	20	6					126
	Pedreiros								3				3
	Serventes									34			34
	Tripulação										13		13
	Feitores											2	2
	Somma	29	8	10	27	34	22	7	3	34	13	2	189
Junho.	Mestres	1		1		1	1	1					5
	Contra-mestres	1	1	1	1	1	1						6
	Operarios	29	1	6	20	18	19	6					99
	Pedreiros								3				3
	Serventes									36			36
	Tripulação										12		12
	Feitores											2	2
	Somma	31	2	8	21	20	21	7	3	36	12	2	163
Julho.	Mestres	1		2		1	1	1					6
	Contra-mestres	1	1		1	1	1						5
	Operarios	37		13	17	22	19	6					114
	Pedreiros								3				3
	Serventes									36			36
	Tripulação										12		12
	Feitores											2	2
	Somma	39	1	15	18	24	21	7	3	36	12	2	178
Somma geral	235	15	134	188	216	142	33	18	257	83	16	1360	

MESES.	CLASSES.	OFFICINAS.										TOTAL.	
		Construção.	Coronheiro.	Ferreiros e ar-meiros.	Latoeiros.	Corrieiros.	Alfaiates.	Maquinas.	No retelhamento.	No almoxarifado.	Da lancha e escaler.		Do troço.
Agosto.	TRANSPORTE.	235	45	134	188	216	142	33	18	257	83	16	1360.
	Mestres			2		1	1	1					5
	Contra-mestres	1	1		1	1	1						5
	Operarios	37	2	11	13	19	14	6					102.
	Pedreiros									38			38
	Serventes										12		12
	Tripulação											2	2
	Feitores												
Somma	38	3	13	14	21	16	7		38	12	2	164	
Setembro.	Mestres			2		1	1	1					5
	Contra-mestres	1	1		1	1	1						5
	Operarios	40	1	12	17	23	18	6					117
	Pedreiros									38			38
	Serventes										13		13
	Tripulação											2	2
	Feitores												
	Somma	41	2	14	18	25	20	7		38	13	2	180
Outubro.	Mestres	1		2		1	1	1					6
	Contra-mestres	1	1		1	1	1						5
	Operarios	35	2	16	13	22	13	4	2				105
	Pedreiros									19			19
	Serventes										9		9
	Tripulação											2	2
	Feitores												
	Somma	37	3	18	14	24	15	5	2	19	9	2	148
Novembro.	Mestres	1		2		1	1	1					6
	Contra-mestres	1	1		1	1	1						5
	Operarios	39	2	18	12	22	13	4					110
	Pedreiros									18			18
	Serventes										8		8
	Tripulação											2	2
	Feitores												
	Somma	41	3	20	13	24	15	5		18	8	2	149
Somma geral	372	56	199	247	310	208	57	23	370	125	24	1991	

MESES.	CLASSES.	OFFICINAS.											
		Construção.	Coronheiros.	Ferreiros e ar-meiros.	Latoeiros.	Corrieiros.	Alfaiates.	Maquinas.	No retelhamento.	No almoxarifado.	Da lancha e escaler.	Do troço.	TOTAL.
Dezembro.	TRANSPORTE.	372	56	199	247	310	208	57	23	370	125	24	1991
	Mestres	1		2	1	1	1	1					7
	Contra-mestres	1	1			1	1						4
	Operarios	32	2	11	12	21	14	4					96
	Pedreiros												
	Serventes									18			18
	Tripulação										8		8
	Feitores											2	2
Somma	34	3	13	13	23	16	5		18	8	2	135	
Somma geral	406	59	212	260	333	224	62	23	388	133	26	2126	

OBSERVAÇÕES.

Na officina de ferreiros e armeiros vão carregados 3 mestres nos mezes de Janeiro e Fevereiro, porque um é o mestre d'esta officina, outro é maquinista, por não estar ainda montada a officina de maquinas que esteve annexa áquella, principiando a funcionar sobre si do 1.º de Março em diante; e o terceiro é o mestre de armeiros João de Oliveira Ramos, que por aviso do ministerio da guerra de 29 de Outubro de 1861 foi dispensado do ponto, em attenção á sua idade e serviços. No numero dos feitores do troço vão carregados 3 de Janeiro á Fevereiro, porque um é encarregado dos serventes d'este arsenal, outro era encarregado dos prisioneiros de guerra, deixando este serviço no fim de Fevereiro; e o terceiro finalmente é dispensado do ponto, em virtude do referido aviso.

Arsenal de guerra em Porto Alegre 20 de Janeiro de 1868.

Francisco Pinheiro Guimarães Dourado,

Apontador.

N. 12.

RECAPITULAÇÃO DA RECEITA E DESPEZA DAS OFFICINAS DO ARSENAL DE GUERRA DA PROVINCIA DE SÃO PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL, NO ANNO DE 1867.

OFFICINAS.	DEBITO.	CREDITO.	OBSERVAÇÕES.
Construcção	18:152#032	15:565#922	E' incluido na despeza das officinas de ferreiros e armeiros, a quantia de Rs. 826#928, despendida nos mezes de Janeiro e Fevereiro, com o mestre e seis operarios da de maquinas, então annexa áquella officina; e bem assim a quantia de Rs. 361#200, despendida com o mestre da officina de armeiros, João d'Oliveira Ramos, que em consequencia de seu estado de saude e avancada idade, foi por aviso do ministerio da guerra de 29 de Outubro de 1861 dispensado do ponto.
Coronheiros	7:667#910	7:889#610	
Ferreiros	33:677#568	34:349#180	
Latoeiros	20:798#501	19:903#705	
Correiros	93:047#931	94:101#616	
Alfaiates	225:148#679	228:792#191	
Maquinas	4:368#308	4:488#818	
Somma.	402:831#129	405:091#042	

Escriptorio das officinas do arsenal de guerra em Porto Alegre 20 de Janeiro de 1868.

O escrivão,

Antonio Caetano d'Oliveira Souto.

N. 13.

MAPPA demonstrativo da importancia total da materia prima consumida nas obras manufacturadas pelas officinas do arsenal de guerra da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, no anno de 1867.

1867. MEZES.	OFFICINAS DE	Construc- ção e obra branca.	Coronhei- ros e pin- tores.	Ferreiros e arameiros.	Latoeiros e funileiros.	Correiros.	Alfaiates.	Maquinas	IMPORTANCIA TOTAL.
Janeiro	Impt. da materia prima consumida	337\$120	1:109\$680	5:337\$800	1:588\$620	23:479\$331	39:822\$164		71:674\$715
Fevereiro	»	201\$780	153\$600	6:065\$180	693\$600	16:516\$480	22:406\$804		46:037\$444
Março	»	296\$710	46\$400	4:102\$340	1:754\$620	10:373\$950	6:379\$921	15\$000	22:978\$921
Abril	»	364\$540	142\$800	3:605\$920	309\$600	3:374\$770	18:051\$482		25:849\$112
Maió	»	534\$160	138\$340	960	2:271\$430	10:586\$660	4:465\$288		17:996\$838
Junho	»	222\$840	218\$720	29\$000	920\$300	1:812\$080	13:341\$400		16:544\$340
Julho	»	189\$400	71\$800	96\$300	725\$940	3:126\$890	14:015\$922		18:226\$252
Agosto	»	944\$470	73\$000	645\$920	436\$060	4:617\$720	6:518\$466	60\$990	13:295\$726
Setembro	»	49\$740	137\$740	826\$660	965\$050	20\$700	880\$930	200\$260	3:081\$080
Outubro	»	658\$040	787\$070	849\$200	870\$500	1:670\$970	24:437\$980	32\$600	29:306\$360
Novembro	»	1:004\$980	50\$120	923\$900	429\$150	1:362\$080	43:426\$247		47:196\$339
Dezembro	»	495\$242	2:569\$340	1:805\$460	453\$980	4:262\$980	21:680\$937	38\$458	34:307\$135
SOMMA.		5:299\$022	5:498\$610	24:287\$740	11:428\$851	81:205\$191	215:427\$541	347\$308	343:494\$263

Escriptorio das officinas do arsenal de guerra em Porto Alegre 20 de Janeiro de 1868.

O escriptivo,

Antonio Caetano d'Oliveira Souto.

RECAPITULAÇÃO da despesa feita com os operarios das officinas do arsenal de guerra, e bem assim com os serventes do almoxarifado, feitores do troço, pedreiros na retificação do mesmo arsenal, e remadores da lancha e escaler, em todo o anno de 1862.

MEZES.	OPERARIOS.	OFFICINAS.							Serventes do almoxarifado.	Pedreiros no concerto.	Trip. da lancha e escaler.	Feitores do troço.	TOTAL.
		Construção.	Coronheiros.	Ferreiros e armeiros.	Latoeiros.	Correiros.	Alfaiates.	Maquinas.					
Janeiro.	Jornaleiros	7502700	662600	1:192700	6272400	4162000	3272000		1:0162000	1282000	3302745	1602400	5:0182345
	Empreiteiros	2372500	1952300	4862000	9732700	1:5342940	1:2302982						4:6762522
	Somma.	9882200	2612300	1:6802700	1:6012400	1:9502940	1:5602982		1:0162000	1282	3302745	1602400	9:6942867
Fevereiro.	Jornaleiros	7052200	572	952228	5822000	4152300	3272300		7702	1212	2832420	1912200	4:322248
	Empreiteiros	1842600	3252	5812000	6182950	8832380	6172995						3:242235
	Somma.	8892800	3822	1:5332228	1:2002950	1:3982680	9452295		7702	1212	2832420	1912200	7:5682583
Março.	Jornaleiros	8622950	362000	6942200	5892060	4022600	3262200	3652000	8722	1272400	3552693	972	4:7022193
	Empreiteiros	3822900	4302500	2822000	6152000	8442780	5522950						3:1672230
	Somma.	1:2442950	4662500	8862200	1:2042060	1:3142380	8792150	3652000	8722	1272400	3552693	972	7:8122333
Abril.	Jornaleiros	6422040	542	4722000	4722080	4462700	3242000	3742000	8652600	1082200	4462620	932000	4:3922440
	Empreiteiros	2432250	1662	472200	6642700	6922580	2282975						2:9322015
	Somma.	8852300	2142	5212000	1:1372780	1:1392280	5522975	3742000	8652600	1082200	4462620	932000	6:3322455
Maio.	Jornaleiros	7962830	782	4382700	4272880	4892780	3642400	4842000	9682400	1382800	4302732	982400	4:6722972
	Empreiteiros	992820	1042		2982600	6732960	2962750						1:3822210
	Somma.	8902700	1822	4382700	6362480	1:1532840	6612150	4842	9682400	1382800	4302732	982400	6:0522182
Junho.	Jornaleiros	7772680	662	3272800	4832360	4422760	3152200	4232500	8552200	1142	4492140	992800	4:3472440
	Empreiteiros	262	82		532000	152840	1912518						2962358
	Somma.	8032680	742	3272800	5382360	4602600	5062718	4232500	8552200	1142	4492140	992800	4:6432798
Julho.	Jornaleiros	1:2222560	812	5742400	6112820	7312106	3982400	4972	1:0372500	1442200	4542793	992800	5:8852573
	Empreiteiros			542			3372128						3912128
	Somma.	1:2222560	812	5742400	6952820	7312106	7352528	4972	1:0372500	1442200	4542793	992800	6:2762701
Agosto.	Jornaleiros	1:3952010	812	7202600	5922775	7912240	3552	4782500	1:0342400		4332720	762400	5:9582345
	Empreiteiros	922600	602		702500		3132800						4532900
	Somma.	1:4042610	1412	7202600	6632275	7912240	6682800	4782500	1:0342400		4332720	762400	6:4122245
Setembro.	Jornaleiros	1:0952140	912	4822	3742355	5682860	3142200	3752500	6252050		3552480	882400	4:3692985
	Empreiteiros				902		712250						1612235
	Somma.	1:0952140	912	4822	4642355	5682860	3852450	3752500	6252050		3552480	882400	4:5312235
Outubro.	Jornaleiros	1:2202930	1372500	6232500	3642600	5942140	4052400	3532	5412972	102500	3342430	872400	4:6722475
	Empreiteiros			2202	862	1182	2232670						6472670
	Somma.	1:2202930	1372500	8432500	4502600	7122140	6292070	3532	5412972	102500	3342430	872400	5:3202145
Novembro.	Jornaleiros	1:4712980	852	6122900	3332540	5242920	3232200	3192500	5182		3032340	832	4:5752380
	Empreiteiros			1912	482560	2582800	8242180						1:3252540
	Somma.	1:4712980	852	8062900	3822100	7832720	1:1472380	3192500	5182		3032340	832	5:9002920
Dezembro.	Jornaleiros	6812160	542000	5682700	2952760	3882580	3202400	3512900	4832800		3072420	832200	3:5342020
	Empreiteiros	542000			992000	5322980	6922760						1:3782740
	Somma.	7352160	542000	5682700	3942760	9212560	1:0132160	3512900	4832800		3072420	832200	4:9122760
SOMMA GERAL.		12:8532010	2:1692300	9:3892828	9:3692650	11:8422740	9:6912338	4:9242000	9:5272325	8922000	4:5452533	1:1622600	75:4352224

Os jornaes do mestre da officina de maquinas, Simão Nicolau, e dos operarios que nella trabalharam do 1.º de Janeiro ao fim de Fevereiro, estão carregados na officina de ferreiros e armeiros, por se acharem durante esse tempo reunidos á mesma officina de ferreiros. A officina de maquinas esteve reunida á de ferreiros até o fim de Fevereiro, por não se achar montada; o que teve lugar no 1.º de Março. Os do mestre da officina de armeiros, João de Oliveira Ramos, na importancia de 361U200 rs., vão incluídos na de ferreiros e armeiros. Este mestre acha-se dispensado do ponto por aviso do ministerio da guerra de 29 de Outubro de 1861. Na despesa com os feitores do troço está igualmente incluído o feitor Mariano José da Silveira, com a quantia de 418U600 rs., o qual acha-se dispensado do ponto por doente, em virtude do dito aviso.

Arsenal de guerra em Porto Alegre 20 de Janeiro de 1868.

Francisco Pinheiro Guimarães Dourado,

Apontador.

N. 15.

MAPA demonstrativo da importancia total das obras manufacturadas pelas officinas do arsenal de guerra da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, no anno de 1867.

1867. MEZES.	OFFICINAS	Construção e obra bran- ca.	Coronhei- ros e pin- tores.	Ferreiros e armeiros.	Latoeiros e funileiros.	Correiros.	Alfaiates.	Maquinas	IMPORTANCIA TOTAL.
Janeiro	Impt. das obras manufacturadas.	840\$080	1:382\$680	6:352\$100	2:500\$400	25:348\$180	41:135\$994		77:559\$434
Fevereiro	»	521\$200	359\$700	6:720\$500	1:189\$400	17:568\$160	23:704\$110		50:063\$070
Março	»	664\$900	336\$400	4:845\$340	2:518\$120	11:301\$890	7:793\$626	128\$000	27:588\$276
Abril	»	910\$280	781\$200	4:551\$000	765\$000	3:524\$770	18:289\$222		28:821\$472
Maió	»	895\$700	229\$760	8\$560	3:316\$320	12:274\$560	4:792\$908	334\$000	21:851\$808
Junho	»	507\$800	272\$500	191\$540	1:486\$640	1:923\$440	13:526\$900	273\$500	18:182\$320
Julho	»	319\$160	165\$000	250\$900	1:235\$140	3:718\$114	15:347\$172	282\$000	21:317\$486
Agosto	»	3:359\$510	179\$000	1:425\$960	1:143\$610	7:302\$420	7:178\$055	417\$700	21:006\$255
Setembro	»	522\$560	327\$200	1:545\$420	1:530\$080	36\$540	1:623\$870	579\$510	6:165\$180
Outubro	»	1:345\$360	994\$070	1:388\$980	4:361\$515	2:115\$682	24:667\$030	238\$150	32:111\$787
Novembro	»	1:894\$102	151\$600	1:346\$640	751\$200	1:801\$600	44:519\$127	169\$500	50:633\$769
Dezembro	»	3:784\$270	2:710\$500	5:722\$240	2:106\$280	7:186\$260	26:237\$177	2066\$458	49:813\$185
SOMMA.		15:565\$922	7:889\$610	34:349\$180	19:903\$705	94:101\$616	228:792\$191	4488\$818	405:114\$042

Escrptorio das officinas do arsenal de guerra em Porto Alegre 20 de Janeiro de 1868.

O escrivão,

Antonio Caetano d'Oliveira Souto.

N. 15 A.

RELAÇÃO dos educandos menores da classe geral que frequentarão as aulas de primeiras lettras, desenho linear, muzica e officio, com o adiantamento que tiverão no anno de 1867.

Ns.	NOMES.	Idade.	Instrucção primaria	Desenho linear.	Officio.	Muzica.
1	José Domingues de Almeida	15	Lê corrente, escreve cursivo, faz conta de quebrados e outras mais, e tem adiantamento em grammatica.	Tem bom adiantamento.	Latoeiro tem muito adiantamento.	
2	Francisco José Dias Netto	15	Lê corrente, escreve cursivo, faz conta de quebrados, e tem adiantamento em grammatica.	Tem regular adiantamento.	Carpinteiro Tem mt.º adiantamento.	Toca ophecleide e tem adiantamento.
3	João Gonçalves da Silva	15	Idem.	Tem bom aproveitamento.	Latoeiro tem pouco adiantamento.	Toca flautim, e tem adiantamento.
4	Mauricio Nunes de Almeida	14	Idem.	Tem regular aproveitamento.	Idem.	Toca clarinete, e tem adiantamento.
5	Manoel Joaq.ª de Souza	14	Lê corrente, escreve cursivo e faz contas de reduccão.	Idem.	Corrieiro Tem bom adiantamento.	Principiante.
6	Manoel Zacarias de Oliveira	13	Idem.		Latoeiro tem pouco adiantamento.	Idem.
7	Lino de Souza Marques	14	Idem.	Pouco aproveitamento.	Idem.	Idem.
8	Bemvindo Pires de Sá	14	Idem.		Corrieiro Tem bom adiantamento.	Toca clarinete, e tem adiantamento.

N.º.	NOMES.	Idade.	Instrucção primaria	Desenho linear.	Officio.	Muzica.
9	Francisco Baptista de Mello	14	Idem.		Latoeiro tem pouco adiantamento.	Principiante.
10	Israel Antonio Cidade	14	Lê corrente, escreve cursivo e faz conta de repartir.	Tem regular aproveitamento.	Corrieiro Tem bom adiantamento.	
11	Zeferino da Costa Medeiros	15	Idem.	Idem.	Carpinteiro, regular adiantamento.	
12	Vital Corrêa da Silva	13	Idem.		Corrieiro Tem bom adiantamento.	
13	José Fernandes	16	Idem.		Carpinteiro mt.º adiantamento.	
14	Silverio Nepomoceno Deugls	16	Lê corrente, escreve bastardinho, e faz conta de repartir.		Corrieiro Tem bom adiantamento.	
15	Valentim José de Leão	11	Idem.		Carpintrº Principiante.	Principiante.
16	Pedro Silveira Gonçalves	13	Idem.		Idem.	
17	Ignacio Montanha	11	Idem.		Alfaiate Principiante.	
18	Cassiano Mendonça	12	Lê corrente, escreve bastardo e faz conta de repartir.		Latoeiro. Não tem adiantamento algum.	
19	Manoel Francisco de Ar.º	15	Idem.		Ferreiro. Não tem adiantamento.	Idem.

Ns.	NOMES.	Idade.	Instrução primaria	Desenho linear.	Officio.	Muzica.
20	José Antonio Cidade	12	Lê corrente, escreve bastardinho e faz conta de multiplicar.		Carpintrº Principiante.	Idem.
21	Francisco Saturnino Deugls	15	Lê corrente, escreve cursivo e faz conta de repartir.		Corrieiro Tem bom adiantamento.	
22	Laudelino Ant.º de Oliveira	11	Lê corrente, escreve a b c e faz conta de diminuir.		Carpintrº Principiante	Principiante.
23	Eulalio Nunes de Almeida	12	Lê corrente, escreve bastardinho e faz conta de multiplicar.		Latoeiro. Tem pouco adiantamento.	Toca triangulo
24	Ant.º Raymundo da Costa	13	Lê corrente, escreve a b c e faz conta de sommar.		Corrieiro Principiante.	
25	Firmino José Flores	11	Lê corrente, escreve bastardo e faz conta de multiplicar.		Carpintrº Principiante.	Toca triangulo
26	Isidro Braz Soares da Camara	11	Lê corrente, escreve bastardinho e faz conta de multiplicar		Idem.	Principiante.
27	Vicente Ferreira de Almeida	14	Lê corrente, escreve cursivo e faz conta de repartir.		Idem.	
28	João Carlos de Carvalho	14	Idem.	Pouco aproveitamento.	Corrieiro Principiante.	Toca trombone, principiante.
29	Clemente José da Silva	14	Le corrente, escreve bastardinho e faz conta de multiplicar		Carpintrº Regular adiantamento.	Toca caixa de ruffo.
30	Agustinho Ferreira dos St.ºs	13	Principiante na leitura corrente, escreve bastardinho e faz conta multiplicar.		Taoeiro Tem algum adiantam.º	Toca pratos.
31	Sebastião José do Nascimento	12	Lê soletrado, escreve bastardo e faz conta de multiplicar		Corrieiro Principiante.	

N.º	NOMES.	Idade.	Instrucção primaria	Dezenho linear.	Officio.	Muzica.
32	João José Martins	13	Lê soletrado, escreve bastardinho e faz conta de multiplicar		Corrieiro Tem bom adiantamento.	
33	Honorio José Ferreira	10	Principiante na leitura corrente, escreve a b c e faz conta de sommar.		Corrieiro Principiante.	Principiante.
34	Francisco Carlos Canne	12	Idem.		Ferreiro Tem adiantam.º regular.	Idem
35	Carlos Miguel Telles	13	Idem.		Corrieiro Principiante.	
36	José Laudelino Telles	11	Idem.		Idem	
37	José Adolfo da Silva	9	Idem.		Alfaiate Principiante.	Idem
38	Luiz Antonio de Olivéira	10	Idem.		Carpintrº Principiante.	Idem
39	Manoel Maria Alves de Oliveira	14	Idem.		Alfaiate Principiante.	
40	Elias Ignacio da Silva	8	Lê soletrado, escreve a b c e faz conta de sommar.		Idem	
41	Francisco Propicio dos Santos	8	Idem.		Carpintrº Principiante.	
42	João Telles de Menezes	10	Idem.		Idem	Idem
43	João Chrisostomo Pró	13	Idem.		Latoeiro tem pouco adiantamento.	
44	Manoel José Rodrigues	10	Idem.		Latoeiro Não tem adiantamento algum.	

N.º.	NOMES.	Idade.	Instrução primaria	Desenho linear.	Officio.	Muzica.
45	Manoel Martins	11	Lê soletrado, escreve abc e faz conta de sommar.		Ferreiro. Principiante.	
46	Anacleto Alves de Freitas	12	Idem.		Ferreiro. Não tem adiantamento.	
47	Cesario José Ferreira	10	Lê carta de nomes, escreve abc e e faz conta de sommar.		Idem.	
48	Theodoro Torquato da Silva	12	Idem.		Corrieiro Principiante.	Principiante.
49	Constantino Sequeira Campos	12	Lê soletrado, escreve abc e faz conta de sommar.		Latoeiro. Principiante.	Idem.

Arsenal de guerra em Porto Alegre 10 de Janeiro de 1868.

O pedagogo,

Manoel Marcellino Pires.

N. 16.

RELAÇÃO nominal dos educandos menores do arsenal de guerra, pertencentes à classe provincial, com as declarações das idades, materias que aprendem, e seu adiantamento.

N.º.	NOMES.	Idade.	Instrucção primaria	Geometria.	Muzica.	Officio.
1	Antonio Gomes do Valle Quaresma	16	Lê, escreve e aprende arithmetica e grammatica.	Tem principios.	Muzico de 2.ª classe.	Carpinteiro, tem algum adiantamento.
2	Francisco José de Mesquita	10	Idem.	Idem.	Muzico de 3.ª classe.	Corrieiro. Tem bom adiantamento.
3	Honorio Thomaz Evangelista	14	Lê regularmente, escreve bastardo, faz as quatro especies de contas e aprende a applicação vulgar das mesmas.	Idem.	Está na arte.	Carpinteiro, não tem adiantamento.
4	Manoel Zeferino Silveira Gonçalves	14	Idem, sendo a escripta bastardinho.	Idem.	Muzico de 3.ª classe.	Carpinteiro, tem algum adiantamento.
5	Pedro Antonio	13	Idem.	Idem.	Está na arte.	Ferreiro e espingardeiro, manicebo de 3ª classe.
6	Pedro Garcia Aguado	14	Idem.	Idem.	Muzico de 3.ª classe.	Corrieiro. Tem bom adiantamento.
7	José Antonio da Silveira	11	Lê regularmente, escreve abc e aprende a conta de repartir.	Idem.	Está na arte.	Carpinteiro, não tem adiantamento.
8	João Manoel do Nascimento	13	Idem, sendo a escripta de bastardinho.	Idem.	Idem	Idem.

Ns.	NOMES.	Idade.	Instrucção primaria	Geometria.	Muzica.	Officio.
9	Affonso Luiz Manoel	11	Lê regularmente, sendo a escripta de bastardinho.	Tem prin- cipios	Faz as es- calas.	Carpinteiro, não tem adi- antamento.
10	Carlos Tertulia- no da Silva	12	Idem, sendo a es- cripta abc.	Idem.	Idem.	Carpinteiro, não tem adi- antamento.
11	Franc.º Adria- no da Silva	11	Idem, sendo a es- cripta de bastardo.	Idem.	Idem.	Carpinteiro, não tem adi- antamento.
12	João Thomaz Lopes	11	Idem, sendo a es- cripta de bastardi- nho.	Idem.		Carpinteiro, tem algum adiantamen- to.
13	José Machado da Silva Ro- cha	12	Idem, sendo a es- cripta de abc.		Está na arte.	Carpinteiro, não tem adi- antamento.
14	Manoel Bento	8	Idem, sendo a es- cripta bastardo.		Idem.	Carpinteiro, tem algum adianta- mento.
15	Bento Vieira do Amaral	12	Lê pausadamente, escreve abc e apren- de a conta de mul- tiplicar.		Idem.	Corrieiro, não tem adi- antamento.
16	Reduzino Clau- dio Machado	13	Idem.		Idem.	Carpinteiro, não tem adi- antamento.
17	José Francisco	13	Idem, sendo a es- cripta de cursivo.			Ferreiro e espingardei- ro, mancebo de 2.ª classe.
18	Benildo Andro- nico Ribeiro	14	Idem, sendo a es- cripta de bastardo.		Idem.	Carpinteiro, não tem adi- antamento.
19	Ignacio Fran- cisco Lopes	13	Idem.		Muzico de 3.ª classe.	Latoeiro e funileiro, tem pouco adianta- mento.
20	Manoel Antonio	10	Idem.		Está na arte.	Latoeiro e funileiro, tem pouco adiantam.

N.º	NOMES.	Idade.	Instrução primaria	Geometria.	Muzica.	Officio.
21	Alfredo Courcell	11	Idem, sendo a escripta de bastardo			Carpinteiro, tem algum adiantam.º
22	Juvenal Ribeiro	10	Idem, sendo a escripta de abc.			Alfaiate principiante
23	João Baptista	12	Lê pausadamente, escreve abc e aprende a conta de multiplicar.		Está na arte.	Carpinteiro, não tem adiantamento.
24	Antonio Martins Lourenço	12	Lê mal, escreve bastardinho e aprende a conta de multiplicar.		Idem.	Carpinteiro, não tem adiantamento.
25	José Maria da Silva	10	Lê pausadamente, escreve abc e aprende a conta de diminuir e a taboada de multiplicar,		Idem.	Alfaiate, principiante.
26	Antonio Pinto	13	Lê mal, escreve bastardo e aprende a conta de diminuir e a taboada de multiplicar.		Idem.	Carpinteiro, tem algum adiantamento.
27	Florencio Bento Luiz de Castro	12	Lê pausadamente, escreve abc e aprende a conta de diminuir e a taboada de multiplicar.			Ferreiro e espingardeiro, não tem adiantamento por ser de menor idade.
28	Marciano Antonio Cidade	10	Idem.		Está na arte.	Alfaiate, principiante.
29	José Manoel da Silva	10	Lê soletrado, escreve abc e aprende a conta de sommar e a taboada de multiplicar.			Ferreiro e espingardeiro, não tem adiantam.º por ser de menor idade.

Ns.	NOMES.	Idade.	Instrucção primaria	Geometria.	Muzica	Officio.
30	Luiz Abbadie de Andrade	13	Lê soletrado, escreve abc e aprende a conta de sommar e a taboada de multiplicar.			Carpinteiro, não tem adiantamento.
31	Antonio Franklin	12	Idem.			Carpinteiro, não tem adiantamento.
32	Patricio Ignacio Valladares	8	Idem.			Alfaiate, principiante.
33	José Ant.º Dias	10	Idem.			Alfaiate, principiante.
34	Felisberto José	9	Idem.			Alfaiate, principiante.
35	Cyriaco Lago Esmeraldo	8	Idem.			Carpinteiro, não tem adiantamento.
36	Bibiano Nunes da Costa	8	Lê syllabas, traça os elementos das letras e aprende a taboada de sommar.			Alfaiate, principiante.
37	Pedro Antonio Dias	12	Idem.			Carpinteiro, não tem adiantamento.
38	Francisco Xavier de Siqueira	9	Idem.			Alfaiate, principiante.
39	Francisco de Paula Cidade	8	Lê abc, e principia a traçar os elementos das letras.			Carpinteiro, não tem adiantamento.
40	João Gonçalves Guimarães	8	Idem.			Alfaiate, principiante.

N.º	NOMES.	Idade.	Instrução primaria	Geometria.	Muzica.	Officio.
41	João Caribaldi- no Rolin.	7	Lê abc e principia a traçar os elementos das letras.			Alfaiate, principi- ante.
42	João Theodoro Gonçalves de Oliveira	7	Idem.			Alfaiate, principi- ante.
43	Isidoro Antonio da Silva	7	Idem.			Alfaiate, principi- ante.

Todos os menores aprendem a doutrina christã.

Arsenal de guerra: em. Forto Alegre 3 de Janeiro de 1868.

O pedagogo,

Justiniano José Pacifico.

N. 17.

MAPPA do movimento havido na classe geral dos educandos menores do arsenal de guerra, no anno de 1867.

Existião em 31 de Dezembro de 1866.	Entrarão.	Sahirão.	Falleceu.	Estado effectivo.	Falta para o completo.	Estado completo.
49	6	5	1	49	1	50

Os menores que sahirão forão para assentar praça na companhia de operarios militares.

O pedagogo, *Manoel Marcelino Pires.*

N. 18.

MAPPA do movimento havido na classe provincial de educandos do arsenal de guerra, no anno de 1867.

Existião em 31 de Dezembro de 1866.	Entrarão.	Sahirão.	Estado effectivo.	Falta para o completo.	Estado completo.
45	41	13	43	27	70

Observação.—Os menores que sahirão, tiverão os motivos seguintes: 11 por terem concluido a aprendizagem e 2 para assentarem praça na companhia de operarios militares, na qual 10 d'aquelles tambem assentarão praça. No referido anno houve 126 baixas ao hospital e 130 altas do mesmo.

O pedagogo, *Justiniano José Pacifico.*

N. 19. — *Balancete da receita e despesa dos edificações da classe geral do arsenal de guerra da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, no anno civil de 1867, 2.º semestre de 1866 á 1867, e 1.º do exercicio de 1867 á 1868.*

1866		1867		DESPESA.	
RECEITA.		DESPESA.			
Dezembro	31	Saldo existente		Pelo que despendo o agente de compras	
67.	Março 1.º	Importancia dos vencimentos que tiverão os menores em o mez de Janeiro de 1867, inclusive as rações ao pedagogo, ajudante e guarda.	376\$363	Wenceslau Rodrigues da Costa, com os generos alimenticios á contar do 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1867	3:126\$278
»	»	Idem idem em Fevereiro de 1867	591\$200	Idem idem com o fardamento, roupa de banho, cama e meza	2:126\$910
»	»	Idem idem » Março	536\$000	Idem idem com instrumental	450\$000
Abril	»	Idem idem » Abril	575\$600	Idem idem com lavagem de roupa	543\$360
Maió	»	Idem idem » Maio	626\$800	Idem idem com o tratamento dos menores na Santa Casa	661\$563
Junho	»	Idem idem » Junho	651\$200	Idem idem com a compra de utensilios, gratificação ao cosinheiro, contramestre da musica e rações ao pedagogo, ajudante e guarda	1:063\$620
Julho	»	Idem idem » Junho	636\$000	Saldo existente em Junho, que passou ao 2.º semestre, conforme o ultimo balancete	104\$157
Agosto	1.º	Importancia dos vencimentos que tiverão os menores em o mez de Julho de 1867, inclusive as rações ao pedagogo, ajudante e guarda	672\$200		
Setembro	»	Idem idem em Agosto de 1867	672\$000		
Outubro	»	Idem idem » Setembro	660\$000		
Novembro	»	Idem idem » Outubro	682\$000		
Dezembro	»	Idem idem » Novembro	656\$000	Saldo existente em Dezembro que passa ao mez seguinte	8:075\$888
68.	Janeyro	Idem idem » Dezembro	656\$400		5\$032
			S:080\$920		8:080\$920

Arsenal de guerra em Porto Alegre 24 de Janeiro de 1868.

O escripturario, PEDRO CESARIO DE ABREU.

COMPANHIA DE OPERARIOS MILITARES DO ARSENAL DE GUERRA DA PROVINCIA DE S. PEDRO DO SUL.

Mappa do movimento occorrido nesta companhia do 1.º de Janeiro á 31 de Dezembro de 1867.

Quartel no Arsenal de Guerra em Porto Alegre 1.º de Janeiro de 1868.		Educandos da classe geral.	Educandos da classe provincial.	Paisanos.	TOTAL.	Effectivos.			Addidos.			GRANDE TOTAL.	
						Sargento.	Cabo d'esquadra.	Soldados.	TOTAL.	Sargento.	Cabo d'esquadra.		Soldados.
Verificação praça		5	12	1	18			4	4		1	1	18
Incluidos vindos de outros corpos.													5
Forão ex- cluidos.	Com baixa do serviço por ordem do governo geral							1	1				1
	Com passagem para outros corpos por ordem do governo provincial						1	4	5		1	1	6
	Por desertor												
	Por sentença										1	1	1
	Por fallecimento												
SOMMA.							1	5	6		2	2	8
Hospital.	Baixas.						1	19	20		6	6	26
	Altas.						1	17	18		7	7	25
Auzentes.	Com licença												
	E sem ella												
Licenças con- cedidas.	Pelo governo geral												
	Pelo governo provincial												
	Pela directoria do arsenal de guerra							3	3				3
	Pelo commandante da companhia												
Presos de correção							1	4	5				5
Presos.	Sentenciados.												
	Para sentenciar												
Presos civis											1	1	1

OBSERVAÇÕES.

Das praças addidas que tiverão alta, já existia uma no hospital desde o anno de 1866; e o preso civil de que faz menção este mappa, está á disposição do subdelegado do 2.º districto desta capital, por crime de ferimento.

Manoel Augusto Bacellar ,

Alferes commandante.

N. 2.

**COMPANHIA DE OPERARIOS MILITARES DO ARSENAL DE GUERRA DA
PROVINCIA DE S. PEDRO DO SUL.**

Mapa demonstrativo da força d'esta companhia e dos destinos e applicações
das praças da mesma até 31 de Dezembro de 1867..

		Effectivas.				Addidas.			GRANDE TOTAL.	
		Commandante.	Sargento.	Cabo d'esquadra.	Soldados.	TOTAL.	Sargento.	Cabo d'esquadra.		Soldados.
Quartel no Arsenal de Guerra em Porto Alegre 1.º de Janeiro de 1868.										
Promptos:		1	1	3	21	26				
Presos á disposição da autoridade policial										
Em destinos	Destacados no laboratorio pyrotechnico desta provincia		1		5	6			5	5
	Doentes no hospital				3	3			2	2
SOMMA		1	2	3	29	35			9	9
Qualidade do serviço que são applicadas as praças desta companhia.	Officio de pyrotechnico				1	1			7	7
	Dito de correio			2	9	11			1	1
	Dito de carpinteiro		1		12	14				
	Dito de ferreiro		1		3	4				
	Dito de funileiro				2	2				
	Dito de lateiro				3	3			1	1
SOMMA		1	2	3	29	35			9	9

Manoel Augusto Bacellar.

Alfere commandante.

N. 3.

COMPANHIA DE OPERARIOS MILITARES DO ARSENAL DE GUERRA DA
PROVINCIA DE S. PEDRO DO SUL.

Mapa demonstrativo do armamento que está á cargo d'esta companhia.

CLASSIFICAÇÃO.	Quantidade existente na arrecadação da companhia.
Mosquetões.	Quarenta e oito 48
Bayonetas sabres para os ditos .	Quarenta e oito 48
Paíronas de solla .	Quarenta e oito 48
Cinturões de solla com chapas e passadores de metal.	Quarenta e oito 48

Quartel do commando da companhia de operarios militares no Arsenal de Guerra em Porto Alegre 1.º de Janeiro de 1868.

Manoel Augusto Bacellar,

Alferes commandante.

N. 4.

COMPANHIA DE OPERARIOS MILITARES DO ARSENAL DE GUERRA DA
PROVINCIA DE S. PEDRO DO SUL.

Mappa do movimento occorrido com os prisioneiros de guerra paraguayos encostados a esta companhia do 1.º de Janeiro á 31 de Dezembro de 1867.

Quartel no Arsenal de Guerra em Porto Alegre 1.º de Janeiro de 1868.		Soldados prisioneiros de guerra paraguayos.	TOTAL.
Existião no 1.º de Janeiro de 1867		66	66
Vierão encostados durante o mesmo anno.		17	17
SOMMA.		83	83
Forão excluidos.	Por ter seguido para a côrte.	29	29
	Por ser impedido de um official prisioneiro de guerra paraguayo	1	1
	Por desertor	4	4
SOMMA.		34	34
Ficão existindo		49	49
SOMMA.		83	83
Hospital.	Baixas	27	27
	Altas	29	29

OBSERVAÇÕES.

Os prisioneiros de guerra paraguayos que tiverão alta, existião dois com baixa no hospital desde o anno de 1866.

Manoel Augusto Bacellar.

Alferes commandante.

COPIA N.º 628. — Illm.º e Exm.º Sr. -- Cabe-me a honra de passar ás mãos de V. Ex. o Relatorio do estado do estabelecimento, barra, navegação, e occurrencias durante o anno de 1867. — Deus Guarde a V. Ex. — Inspectoria da barra do Rio Grande do Sul 28 de Janeiro de 1868. — Illm. e Exm.º Sr. Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, Presidente da Provincia. — *Antonio Alves dos Santos*, capitão de fragata inspector.

COPIA. — Em cumprimento das instrucções e mais ordens que me regem, dou parte de todo o movimento de entradas e saídas de embarcações, estado da barra, material, pessoal e finalmente de todas as occurrencias neste Estabelecimento, durante o anno de 1867. No periodo de 1.º de Janeiro a fim de Dezembro entrarão e sairão 1173 embarcações, sendo 557 entradas e 616 saídas, como se verifica pelo mappa n.º 1, e pelos de ns. 2 e 3, se observa quaes os portos de mais commercio para com esta provincia. O de n.º 4 sómente mostra o numero de embarcações que tem entrado desde que este estabelecimento passou a pertencer ao governo. No mappa n.º 1 faço uma observação a respeito dos rendimentos intitulos — tonelagem e praticagem. — Com quanto reitero, que não se deve ter em mira os rendimentos produzidos propriamente pelos trabalhos do estabelecimento, e sim unicamente pela affluencia da navegação, que resulta o augmento do commercio, e por consequente os rendimentos nas alfandegas, todavia devo dizer, que o imposto de 280 rs. por tonelada, está estabelecido ha mais de 30 annos, sem ter soffrido alteração alguma. O imposto chamado — praticagem — foi alterado pela reforma do regulamento em 1857, e me parece que esta alteração não está em harmonia com o que passo a exhibir. Antes da reforma do regulamento de 1857, os capitães que pedião praticos para os guiar até á boia pagavão réis 10,000; para o ancoradouro do norte réis 16,500; e nas occasiões de saída barra fóra, tambem quando pedião pratico para as guiar até aproximarem-se á catraia do banco pagavão rs. 19,800, esta quantia foi abolida, e seja-me permittido dizer — impropriamente; — sim porque é a praticagem de que se carece ter conhecimento dos bancos, entender-se de monobras maritimas, principalmente quando as correntezas d'agua, e quando repentinamente os ventos são contrarios, o que não é insolito seguir uma embarcação com vento feito e instantaneamente saltar-lhe pela prôa! Os praticos são recebidos nos bancos, ou já fóra da barra, isto conforme as circumstancias do tempo, — pelas atracções das catraias dos navios, sempre dão balroadas, por mais cuidado que haja, e é natural as damnifique. Praticos ha que por não se poder recebê-los dos navios seguem no mesmo, até que o capitão os possa pôr em terra no 1.º porto que encontra; em summa já tem havido praticos que tem

ido, contra suas vontades, á Europa. A praticagem deste ancoradouro á Boia ou Norte, de que já tratei, comparativa á dos navios de sahida, é inteiramente simples, e sem perigo algum, porque quando um navio encalha, é em rio morto, e logo que as aguas enchão, safa-se unicamente por meio das espias, e sem perigo algum. Passando a sentido, não inteiramente differente, devo dizer que os praticos antes da reforma do citado regulamento percebão a gratificação de 4\$000 rs. por cada navio que guiavão; esta gratificação foi-lhes concedida em attenção á despeza que são obrigados a fazerem allugando um animal para se transportarem ao Estabelecimento, porque do mesmo não podem estar ausentes por mais de 24 horas. Os referidos praticos desembarcão na villa do Norte, donde dista a este lugar 3 leguas pouco mais ou menos, ha máo transitio na estação do estio, as aréias soltas e grande calor que das mesmas reverberão: no inverno todo campo se conserva alagadiço. Para se mandar uma embarcação para transportar os praticos, acarreta inconveniencias, pois ter-se-hia de empregar mais 5 marinheiros, e comprar-se uma balieira propria para romper as correntezas d'agua, ou na ida ao Norte, ou no seu regresso. Uma vez que tenho fallado a respeito de praticagens á Boia e Norte, devo dizer: — Os praticos deste Estabelecimento são os que gratuitamente conduzem todos os navios de guerra e transportes por conta do governo, ao ancoradouro do Rio Grande, onde quasi sempre pelos canaes estão navios atravessados, em summa carece de praticar-se para bem e facilmente cumprirem com os seus deveres, e por isso tenho concedido aos praticos, que recebem as mesmas gratificações que os capitães de navios mercantes, dão a praticos particulares, da Boia para o Sul.

NAUFRAGIOS.

Com quanto tenha excogitado todos os meios a meu alcance para prevenir naufragios, ainda não me tem sido possível dissipal-os inteiramente, porém remontando-me aos ultteriores annos, posso dizer: — Não ha naufragios, — sim porque unicamente se perdeu, no dia 13 de Junho, o patacho inglez *Gude*, encalhando distante da atalaia, sem que fosse chamado pela mesma, e menos por catraias, porque estas não se achavão no Banco, em consequencia de estar a barra impraticavel, porém felizmente salvou-se a guarnição em um salvavidas particular, conforme participei em officio n.º 569 de 4 de Junho. A 26 de Agosto investiu á barra o patacho prussiano *Amanda*, encalhou. Precipitadamente o capitão e guarnição abandonarão o navio, porém foi conduzido ao ancoradouro do Rio Grande, não pelo capitão do navio, como participei em officio n.º 592 de 26 de Agosto. Este navio passou a propriedade brasileira, já sahiu barra fóra carregado de generos, e hoje chama-se *Romão*. No dia 11 de Setembro tambem investiu e encalhou a escuna ingleza *Rio Grande*, julgou-se perdida, porém no dia 13 consegui safar o navio com o pequeno prejuizo de algum sal, que foi lançado ao mar para alliviar o navio. Fiz participações em officios ns. 594, 596 de 11 e 13 de Setembro.

ESTADO DA BARRA.

Ainda se conserva a nova barra do SE, e ainda estreita, que não admite navegar-se senão a rebogue, salvo com vento e correntes d'agua inteiramente favoraveis; está toda balisada por 6 boias de ferro e 4 de pau. A barra de SO ainda existe, mas sómente se póde navegar com navios de pequeno callado. A profundidade da barra do SE, é de 16 palmos com agua cheia e mar manso.

PESSOAL.

Pelo mappa n.º 5 se sabe qual o numero de empregados e vencimentos, que comparativamente ao mappa n.º 6 se observa que os empregados d'esta repartição não estão bem pagos. O continuo e arriscado trabalho dos servidores d'este Estabelecimento jamais está em relação com o descanso e seguro serviço dos que apresento no supra mencionado mappa n.º 6. Repetidas vezes tenho pedido que se conceda aos empregados d'esta repartição, aposentadorias, e tenho manifestado minha opinião, afim de não se tornar pesado aos cofres publicos. Em 16 de Novembro de 1865 foi demittido por doente o primeiro practico João Fernandes, hoje está reduzido a pedir esmolas para si e sua familia: este infeliz requereu, apresentou documentos e informações opinando, que suas molestias forão adquiridas no serviço, porém nada obteve em seu favor.

MATERIAL.

Não entrando em linha de conta o material de consumo, como seja lonas, alcatrão etc. existe o seguinte: 1 catraia *S. João* armada a palhabote, casco, apparelho e panno em bom estado; 1 catraia *Boa Viagem*, é nova, assim como panno e apparelho; 1 catraia *S. Pedro* em bom estado, e tambem o panno e apparelho; 1 palhabote *Rocha*, seu casco, panno e apparelho bom. Todas estas embarcações são boas de vela, e a pallamenta que compete ás 4 embarcações consta do seguinte: 8 ancorotes, 240 braças de corrente de ferro, 4 cabos para espias, 2 pharões de vista, 4 ditos em lanternas, 3 agulhas de marear, 2 porta-vozes, 20 colletes salva-vidas, 8 varas de signaes e sonda, 3 regimentos de signaes, 40 tolletes, 25 forquetas de ferro, 24 baldes ferrados, 3 bandeiras nacionaes, 8 quartollas para aguada, 32 remos. O panno está envergado em cada uma das quatro citadas-embarcações, que tambem tem barris de galé e mais outros objectos de pequena monta.

BALIEIRAS.

Uma está boa, mas não é propria para o serviço do registro do porto, porque é pesada. Tem panno e toda pallamenta necessaria.

SALVA-VIDAS.

Não ha pertencentes á nação.

SOBRESALENTES E PARA SOCCORROS.

5 ancorotes, 13 ferros, 6 amarras de ferro, 12 linguados de dito, 5 busca-vidas, 1 virador, 16 remos, 1 agulha de marear, 1 dita de marear, 2 quartollas, 50 colletes salva-vidas, 12 varas de sonda e signaes, 3 regimentos de signaes de bandeiras, 20 tolletes, 18 baldes ferrados, 1 bandeira nacional, 6 talhas dobradas, 6 boias de ferro, 2 ditas de pau, 8 vergontes para mastros e vergas, 4 mastros, 4 vergas, 12 amarras uzadas para as amarrações das boias, 8 andainas de panno, e 10 linguados de ferro.

BALISAS EM TERRA.

2 de mastros de navios, com mastaréos, competentemente apparelhados.

MASTROS DE SIGNAES EM TERRA.

2 competentemente apparelhados.

TRAPICHE.

Está bom, tem 984 palmos de comprimento, pelo mappa n.º 7 póde-se ver as dimensões. Empreguei todos os meios a meu alcance para que se concertasse com toda a economia possível, porém, ainda não estão pagas parte das madeiras, e eu responsável por rs. 640000.

EDIFICIOS.

1 torre de ferro com pharol, tem 101 pés de altura. O pharol está bom, e a torre também está boa, sendo necessario encher-se o porão com tijollo, terra romana, ou outro qualquer ingrediente, e também precisa de reparos nas vigias. O pharol tem um defeito, que é de não girar a bandeira do canudo da fumaça, e isto causa um mal que vem a ser ficar a luz sombria. — 1 armazem, entre o pharol e atalaia, está bom, não é assoalhado e nem forrado, serve de paiol de feno e capim, para os animaes que tenho e que prestão serviços, principalmente nas occasiões de naufragios. 2 lances de casas, pequenas e baixas, são occupadas por um vigia da atalaia, e um marinheiro que se emprega nas plantações e conservação do campo; estes empregados morão com suas familias. 1 casa para residencia do inspector da barra, tem commodos sufficientes. 1 casa coberta de capim não admite concertos. n'ella morão carpinteiros. 1 casa com sotão, competentemente dividida, tem o escriptorio, pequeno deposito de material miudo; no sotão está o quartel dos patrões, pharoleiros solteiros, em baixo divididamente morão com familias dous patrões e tem mais commodos divididos, onde estão boias, viradores etc. 1 quartel da marinhagem, convenientemente repartido tendo cosinha, dispensa, beliches, enfermaria; porém, esta tem o necessario a expensas dos empregados 1 armazem, que pertence ao ministerio da guerra, n'elle estão arrecadadas diferentes embarcações, carro do salva-vidas, amarras, vergontas, remos etc. etc 1 atalaia dos signaes para o mar e terra, tem 60 pés de altura, tem dous mastros para os signaes, tres regimentos de bandeiras, sendo dous de palmos d'agna e um á Marriath. A' excepção dos reparos de que precisa a torre do pharol, e a excepção da casa que não admite concertos, todos os mais edificios estão em bom estado. 1 capella, de invocação N. S. da Boa Viagem, tem tres altares competentemente guarnecidos de elegantes Imagens, tem as alfaias necessarias. Esta capella foi edificada a expensas de devotos, e deve-se a sua fundação ao 1.º tenente d'armada Manoel Moreira da Silva.

CAMPO DO ESTABELECIMENTO.

Aproximadamente tem 3000 braças em circumferencia. Consegui á minha custa, vallar e cercar 480 braças de campo, está plantado de capim e tem arvoredo.

VAPOR JAGUARÃO.

Ultimamente não tem rebocado, porque a navegação tem diminuido; segundo, porque não tem affluido navios pesados, que são cõmmummente rebocados por este vapor, em consequencia dos particulares não serem de força

sufficiente; terceira porque os rebocadores particulares sempre conservão fogo abafado, para se prestarem ás requisições que eu lhes fizer, resultando com isto gastarem combustível, como até então succedia para com este vapor. O convez abateu meia pollegada no lugar das caldeiras, em consequencia do peso do carvão que teve em cima do mesmo convez quando foi a Montevideo na commissão de levar o monitor *Rio Grande*. O casco do navio está bom. Segundo informações por escripto do 1.º maquinista, as caldeiras achão-se boas, a maquina boa, porém os 250 tubos que trabalham ha dez annos, nas pontas interiores estão bem seguros, em consequencia de 500 arroelas novas que se collocarão, porém no centro nada afiança o dito maquinista e desiste de sua responsabilidade no que possa acontecer em viagem. — Inspeção da Barra do Rio Grande do Sul 28 de Janeiro de 1868. — *Antonio Alves dos Santos*, capitão de fragata inspector.

Resumo das embarcações entradas e saídas pela barra do Rio Grande do Sul em 1867.

ANNO E MEZ. 1867.	EMBARCAÇÕES ENTRADAS.							EMBARCAÇÕES SAHIDAS.						
	Nacionaes de vela.	Estrangeiros de vela.	Vapores de companhia, de guerra e transportes feitos pelo governo.	Total de todas as embarcações.	TONELADAS.			Nacionaes de vela.	Estrangeiros de vela.	Vapores de companhias, de guerra e transportes feitos pelo governo.	Total das embarcações todas.	TONELADAS.		
					Das entradas á vela.	Das entradas a reboque.	Total.					Das saídas á vela.	Das saídas a reboque.	Total.
Janeiro	19	44	5	68	1941	9191	11132	23	26	5	54	5195	4451	9646
Fevereiro ...	18	24	4	46	1725	6105	7830	30	27	3	60	6306	4656	10962
Março	23	39	6	68	1487	9014	10501	28	46	5	79	7192	9192	16384
Abril	13	29	4	46	1926	3132	5058	12	29	4	45	2027	6656	8683
Maió	17	27	6	50	1286	6276	7562	19	39	5	63	3189	8597	11786
Junho	20	13	4	37	6409	6409	20	32	5	57	2261	8598	10859
Julho	12	25	6	43	4394	4394	18	27	6	51	3311	6389	9700
Agosto	9	22	3	34	539	5329	5868	17	15	3	35	324	6264	6588
Setembro....	16	13	6	35	985	3997	4982	5	5	5	15	280	1828	2108
Outubro	18	15	4	37	948	5429	6377	28	46	5	79	1819	14870	16689
Novembro...	11	28	6	45	1659	5323	6982	20	17	6	43	3002	4856	7858
Dezembro...	21	22	5	48	4075	4411	8486	11	19	5	35	2040	4584	6624
Somma....	197	301	59	557	16571	69010	85581	231	328	57	616	36946	80941	117887

Todos os navios pagão quando despachão n'alfandega para sahirem 280 rs. por tonelada, e sommando as toneladas de sahida em 117,887 dá o resultado de réis 33:008\$360; além deste imposto ainda ha outro intitulado — Praticagem — que pagão Rs. 10\$000 quasi todos os navios estrangeiros, quando exigem pratico para os guiar á Boia, estas praticagens tambem são arrecadadas n'alfandega, segundo uma conta que se envia, e havendo-se remettido para as alfandegas 278 contos, dá o resultado de Rs. 2:780\$000, que somado com o rendimento de tonelagem fórma o total de Rs. 35:788\$360. Com quanto não deva ter em mira os rendimentos propriamente produzidos pelos serviços feitos pelos empregados desta Barra, pois que se deve unicamente olhar-se com attenção para os rendimentos das alfandegas, segundo a navegação que ha; todavia entendi apresentar os rendimentos proveniente de tonelagem e praticagem. Os paquetes da Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor e os mais vapores em commissão do Governo, nada pagão de tonelagens, como succede para com os mais navios, e por isso não inclui em sommas suas toneladas.

Inspeção da Barra do Rio Grande do Sul 31 de Dezembro de 1867.

Navios entrados dos portos do Imperio.

ANNO E MEZ. 1867.	Bahia.	Campos.	Parana- guá.	Pernam- buco.	RIO DE JANEIRO.			Santa Ca- tharina.	Santos.	TOTAL.
					Navios de vela.	VAPORES				
						De com- panhia.	De guerra e transportes do governo.			
Janeiro. . . .	4		1	5	10	3		3	1	27
Fevereiro. . .	2		1	6	14	2		1	1	27
Março.	3			5	15	2	2	1		28
Abril.	3			2	10	2				17
Maió.	1		1	1	10	4		2		19
Junho.	4			9	7	2		1		23
Julho.	4			5	5	2	1	1	1	19
Agosto.	2			1	8	1		1		13
Setembro. . .	1	1		3	9	3	1	2		20
Outubro. . . .	1		1	6	8	2		2		20
Novembro. . .	4			1	7	2	2			16
Dezembro. . .	7			4	11	2		2		26
Somma	36	1	4	48	114	27	6	16	3	235

Navios entrados dos portos estrangeiros.

ANNO E MEZ. 1867.	Anvers.	Baltimore.	Barcelona.	Buenos-Ayres.	Bordeaux.	Cadix.	Cardiff.	Cabo Verde.	Cebu.	Copenhag.	Glasgow.	Genova.	Hastepool.	Hamburgo.	Havre.	Hull.	Ilha do Sal.	Liverpool.	Lisboa.	Leith.	Londres.	MONTEVIDEO										Total.					
																						Navios de vela.	VAPORES.			Marselle.	New-Castle.	New-York.	Porto.	Richmond.	Swansen.		Setubal.	Santander.	Sunderland.	Trieste.	Valencia.
																							Da compa- nhia.	De guerra e transportes do governo.	De guerra e transportes do governo.												
Janeiro.					12	3	1	1		1			1	4	1		3	1	3			1	2	2		4	2			3	1		1	1	41		
Fevereiro. . .					4	3	2	1						4	1		1	1	4			1	2	2		1	1	1	1					1	19		
Março.	1		1		10	1	2			1	1			4				5	4			1	2	2		1	1	2	1				1	40			
Abril.					10	1	2					1		3				1	4			1	4	2		1	1	2	1				1	29			
Maió.	1			4	6	3	1				2			3				3	3	1			4	2		1	1	1						31			
Junho.					3	1	3				1			4	1	1		1	2				2	2		1	1	2	1					14			
Julho.			1	1	5	3	1					1		4	6		1	1	2				2	2	1			2	1					24			
Agosto.	1			1	2		1	2			1			6	2	1		2	1				4	2		1	1	1				1		21			
Setembro. . .				1	1		2							2	1			2	1				4	2										15			
Outubro. . . .	1				1	1					1			2				1	1				7	2		1	1	1				1		17			
Novembro. . .		1		2	3	1	1				2			2				1	3			1	5	2				2	1				1	29			
Dezembro. . .					3	1	1							1	1			1					3	2		1	1	1						22			
Somma	4	1	2	8	1	59	14	9	2	1	9	2	1	26	4	1	4	18	24	1	1	33	24	2	1	7	15	5	3	7	6	1	1	4	1	302	

Navios sahidos pela barra do Rio Grande do Sul para portos do Imperio.

ANNO E MEZ. 1867.	RIO ES. ^{ta} CATHARINA						NOTAS.			
	Bahia.	Pernambuco.	Pernambuco com es-cala.	Paranaguá.	Rio de Janeiro.	Santos.		VAPORES.		Total.
								De com-panhias.	De guerra e transportes fretados pelo governo.	
Janeiro . .		6	16		9		3		34	
Fevereiro.		1	16		15		2		34	
Março . . .		4	17	1	12	1	2		37	
Abril . . .		1	14		5		2		22	
Maió . . .	1	2	13		11		2		29	
Junho . . .		2	19		7		2		30	
Julho . . .	1	1	13	1	7		2	1	26	
Agosto . .	1	3	9		8		2		23	
Setembro.			4		2		2		8	
Outubro . .		3	31		9		2	1	46	
Novembro			9	1	11		2		23	
Dezembro		2	4		5		2		13	
Somma.	3	25	165	3	101	1	25	1	325	

Navios sahidos para portos estrangeiros.

ANNO E MEZ. 1867.	MONTEVIDEO.														Total.	
	Antuerpia.	Barcelona.	Buenos-Ayres.	Barhadões.	Boston.	Corrientes.	Curuzú.	Falmouth.	Gibraltar.	Hamburgo.	Havre.	Liverpool.	Navios de vela.	VAPORES		
														De com-panhias.		De guerra e transportes fretados pelo governo.
Janeiro . .							7						2	2		20
Fevereiro.		1					15		1	1		5	1	1	1	26
Março . . .					1		22	1		3		3	3	6	1	42
Abril . . .			2			1	12					2	2	3		23
Maió . . .			2	1			17	1		1		3	3	4	1	34
Junho . . .	1		1				16		1	1		1	3	2		27
Julho . . .							11			1	1	5	2	3	1	25
Agosto . .			2		1		5					1	1	3		12
Setembro.							2					1	2	1		7
Outubro . .			2				14			1	1	9	3	3		33
Novembro			2				3				1	6	2	4		20
Dezembro			1				4					8	2	5	1	22
Somma..	1	1	12	1	1	1	128	2	2	8	3	46	26	5	3	291

Mappa de todos os navios entrados pela barra do Rio Grande do Sul desde 1846 a 1867.

ANNOS.	EMBARCA- ÇÕES.	NOTAS.
1846	727	A barra passou á Administração do governo em 1846.
1847	692	Não se apresenta mappa dos navios sahidos, porque com pequena differença póde-se calcular que infallivelmente os que entrão devem sair.
1848	774	
1849	569	
1850	625	
1851	567	
1852	472	
1853	428	
1854	473	
1855	405	
1856	362	
1857	466	
1858	340	
1859	499	
1860	541	
1861	495	
1862	551	
1863	581	
1864	581	
1865	578	
1866	622	
1867	557	
Somma	11905	

Pessoal e vencimentos de todos os empregados da praticagem da Barra.

CLASSES.	VENCIMENTOS OU GRATIFI- CAÇÕES MEN- SAES DE CADA UM EMPRE- GADO.	OBSERVAÇÕES.
1 Official inspector da Barra	180\$000	Tem quartel da nação.
1 Escrivão.	80\$000	Mora em casa particular.
3 1.ºs Praticos	130\$000	Idem.
3 2.ºs »	90\$000	Idem.
4 3.ºs »	60\$000	Um mora em quartel da nação
4 Patrões	60\$000	e tres em casas particulares.
2 Vigias da atalaia	30\$000	Tres morão em quartel da na-
2 Pharoleiros.	55\$000	ção e um casa particular.
2	30\$000	Morão em quartel da nação.
2	55\$000	Um mora em quartel da nação
1 Carpinteiro.	60\$000	outro em casa particular.
30 1.ºs Marinheiros	45\$000	Quartel da nação.
6 2.ºs »	35\$000	{ Morão em quartel da nação.
6	35\$000	

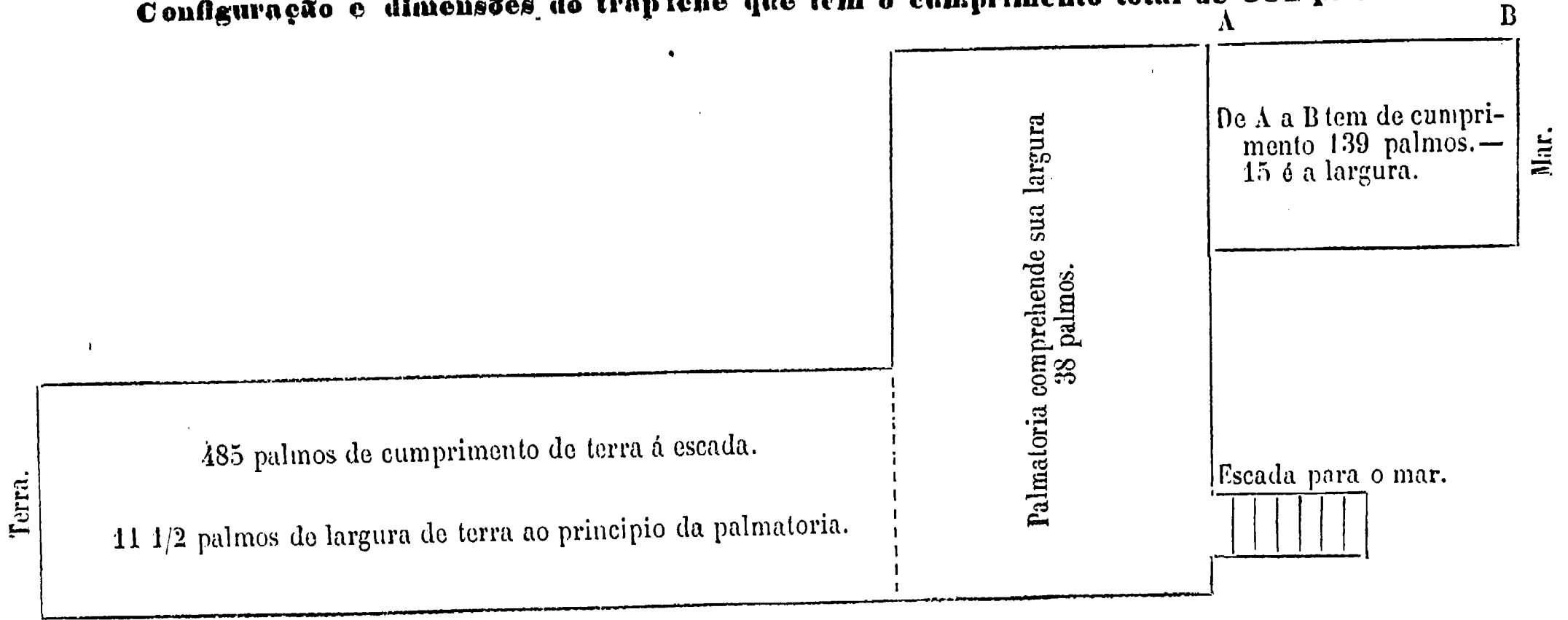
Vencimentos mensaes dos servidores nesta Barra, uns pertencentes á alfandega, outros aos rebocadores particulares, que rebocão os navios de entrada e sahida, e finalmente dos praticos que servem nos vapores de guerra, pertencentes á flotilha nesta Provincia, que navegão em rios mansos.

DESIGNAÇÃO.	CLASSES.	VENCIMENTOS MENSaes.	OBSERVAÇÕES.
Destacamento d'alfandega.	Patrão Marinheiros	505000 365000) Tem luzes.
Vapores da flotilha.	Pratico	1005000) Tem luzes e ração do porão.
Vapores particulares em serviço da barra.	Mestre Marinheiros	605000 405000) Tem 155 rs. mensaes para ração.

NOTA.

Não tenho informação exacta a respeito dos vencimentos dos praticos que servem nos navios da flotilha.

Configuração e dimensões do trapiche que tem o comprimento total de 984 palmos.



RELATÓRIO

APRESENTADO

A' S. EX. O SR. PRESIDENTE DA PROVINCIA

SOBRE O ESTADO DO

LABORATORIO PROTECTORIO DO MENINO DEUS

EM PORTO ALEGRE.



PORTO ALEGRE.

Typ. do «Jornal do Commercio.»

1868.

Em cumprimento ao officio de V. Ex. de 30 de Janeiro proximo findo, n'esta data tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. o estado em que se acha o Laboratorio Pyrotechnico d'esta provincia, o que fez durante o anno proximo findo, de munições e artificios de guerra, obras e concertos autorisados por essa presidencia; bem como as providencias que julguei de meu dever tomar, para segurança, boa marcha e regularidade do serviço.

DIRECTORIA.

Tem esta directoria um escripturario Manoel José Maria dos Santos, nomeado por officio da presidencia de 25 de Junho de 1866; está encarregado de toda correspondencia official que expede a directoria, registros de officios, folhas dos empregados, portarias e ordens do dia; além d'este serviço é o encarregado do archivo do Laboratorio, que o desempenha com assiduidade e zelo.

ALMOXARIFADO.

Quando assumi a direcção d'este Laboratorio, em Setembro de 1866, achavão-se os objectos á cargo do almoxarife arrecadados em diversos lugares; achando isto inconveniente, tratei de accomodar tudo em uma só casa ou sala, o que só pude conseguir em principios do anno findo, botando abaixo duas paredes de uma das casas compradas pelo governo, fazendo uma sala na qual mandei botar prateleiras e fazer outra accommodação, afim de se poder bem guardar e fiscalisar os objectos pertencentes á fazenda nacional: acha-se por consequencia esse ramo de serviço melhorado o quanto é possível, para as condições em que se acha o Laboratorio; com tudo, ainda precisa fazer um pequeno barracão ainda mesmo de madeira, para acondicionar o taboado fornecido ao Laboratorio para confecção de cunhetes, cofres e caixas de munições, o qual ainda fica ao rigor do tempo, por não haver accommodação alguma para acondicional-o.

O almoxarifado teve durante o anno dois almoxarifes, Francisco Antonio Coelho, que exercia o lugar de praticante do almoxarifado desde 29 de Novembro de 1865, foi nomeado almoxarife por officio da presidencia de 18 de Outubro de 1866, e como não prestasse a fiança da lei, foi exonerado á 7 de Outubro do anno passado.

Na mesma data foi nomeado para o substituir João Carlos Ferreira da Cunha, marcando-se-lhe o praso de 3 mezes para prestar a respectiva fiança, o qual praso findou-se á 9 de Janeiro do anno corrente; por isso creio que ainda não ficará este almoxarife, por tambem não ter quem o affiance.

E' grande a inconveniencia que traz ao serviço esta mudança de almoxarifes; porque, quando vão elles comprehendendo a marcha do serviço e ficando aptos para bem exercerem o seu lugar, são exonerados por não terem quem os affiance.

Além do almoxarife ha tambem um guarda do almoxarifado Eduardo Lopes da Silva, nomeado pela presidencia em 7 de Dezembro de 1865, que substitue o almoxarife nas faltas e impedimentos, e ao mesmo tempo exerce as funcções de apontador.

. Pelo mappa annexo sob n. 1, se vê as munições e artificios de guerra, que existem em deposito prompto á ser remettido para qualquer destino.

OBRAS E CONCERTOS.

Por officio da presidencia de 29 de Dezembro de 1866, fui autorizado a construir uma pequena officina com 25 palmos de frente e 25 de fundo, para n'ella confeccionar diversos artificios de guerra, orçada em 1:397\$300 rs.; dei principio a essa construcção a 8 de Janeiro do anno proximo findo, que ficou concluida a 20 de Março, tendo-se despendido a quantia de 1:185\$190 réis, 212\$110 réis menos do que o respectivo orçamento.

Em virtude da representação que fiz á presidencia em 8 de Março, pedindo providencias para concertar o alojamento das praças destacadas n'este Laboratorio, por ser baixo, humido, sem ventilação alguma, por consequencia insalubre; fui autorizado em 28 de Março á fazer os concertos precisos na importancia de 849\$300 réis; dei começo á elles em 30 de Março, e ficou concluido á 12 de Junho, tendo despendido 1\$750 réis mais do que o respectivo orçamento; cumprindo-me declarar que de baixo, humido e insalubre, que era o alojamento das praças, ficou transformado em um quartel de 32 palmos de frente, com 50 de fundo, com 19 de pé direito, forrado, assoalhado, bem ventilado, nas condições de um verdadeiro quartel, principalmente para o numero de praças que existe actualmente no Laboratorio.

Tendo chegado á esta capital as maquinas e apparelhos de fabricar capsulas fulminantes para infantaria, e espoletas de fricção para artilheria, e uma maquina á vapor para as pôr em movimento, solicitei á presidencia em 5 de Abril, autorisação para construir uma officina com a solidez e capacidade precisa para serem montadas as referidas maquinas, e pôl-as em movimento; remettendo na mesma data o competente orçamento para construcção d'essa officina com 100 palmos de frente e 40 de fundo, parede dobrada, na importancia de 6:971\$100 réis.

Em virtude do aviso do ministerio da guerra de 7 de Maio e officio da presidencia de 16 do mesmo, fui autorizado a pôl-o em execução, o que fiz em 15 de Junho.

O inverno rigoroso que tivemos o anno passado, e a grande falta de officiaes de carpinteiros e pedreiros que ha n'esta provincia, em consequencia da grande lucta que a nação se acha empenhada contra o governo do Paraguay, fizeram com que essa obra não tivesse o andamento desejavel; por isso só em fins de Outubro é que se achava ella em estado de poder receber as maquinas

que se achavão no arsenal, e ficou concluída em Dezembro, faltando apenas lagear parte, por não o poder fazer enquanto não estiverem assentadas todas as maquinas, tendo despendido com a construcção d'esta obra até 31 de Dezembro, a quantia de 6:903,000 réis, faltando para esgotar o orçamento a quantia de 68,100 réis, quantia esta sufficiente para conclusão final da obra, visto que as lages estão todas preparadas para serem assentadas.

Tendo em 6 de Outubro de 1866 pedido autorização para construir um barracão para preparar mixtos detonantes, e em 31 de Janeiro do anno passado pedido e demonstrado a necessidade que havia de se construir um deposito de polvora e artificios de guerra; em officio da presidencia de 15 de Março me foi determinado que organisasse novos orçamentos, e que enviassem afim de satisfazer a exigencia do Exm. Sr. ministro da guerra.

Dei cumprimento a esse officio em 21 de Março, remettendo os orçamentos exigidos do barracão para preparar mixtos detonantes na importancia de 1:699,320 rs., e do deposito de polvora e artificios de guerra na importancia de 4:560,500

Em virtude dos avisos do ministerio da guerra de 24 de Abril e 7 de Maio, e officio da presidencia de 16 do mesmo, fui autorizado a fazer as referidas obras.

Dei principio á construcção do barracão para servir de officina de mixtos detonantes a 3 de Novembro, e ficou concluída em fim de Janeiro do corrente anno, tendo esgotado todo o orçamento, por ter dado maior desenvolvimento ao barracão, que devendo ter 30 palmos de frente e 25 de fundo, dei-lhe 40 palmos de frente e 30 de fundo, com o que nada perdeu, pelo contrario ganhou; porque ficou mais espaçoso.

Em 10 de Dezembro do anno passado, dei principio á construcção do muro guarda fogo do deposito de polvora e artificios de guerra, que está sendo construido conforme o plano e orçamento por mim apresentado em 31 de Janeiro de 1867.

Além d'estas obras, fez-se um forno de recoser cobre para poder reduzi-lo á espessura conveniente a fabricaçã das capsulas e recosimento dos tubos para espoletas de fricção para artilheria; fez-se um novo forno para fundição de balas, porque o que existia estava bastante estragado, e consumia muita lenha na fusão de chumbo.

Caiu-se as officinas e mais dependencias do Laboratorio por occasião da epidemia do cholera-morbus, e rendo graças á Divina Providencia por não ter sido accommettido de tão terrivel mal pessoa alguma do estabelecimento; fez-se pequenos concertos nos telhados das casas compradas pelo governo, fez-se diversos aterros para preservar as officinas da humidade; isolei por meio de um gradil de madeira as officinas de fogos das demais dependencias do Laboratorio; plantou-se alvoredo entre as officinas de fogos, para servir de obstaculo para que, no caso de haver explosão em qualquer das officinas, não possa communicar ás outras; e outros muitos pequenos serviços insignificantes, porém indispensaveis á boa marcha e regularidade do serviço.

OFFICINAS.

A escripturação das officinas é feita pelo escrivão das officinas José das Dores Siqueira Rovisco Junior, nomeado pela presidencia em 13 de Junho de 1866; estabeleci aqui o systema de escripturação adoptado no Laboratorio Py-

rotechnico da côrte, a qual se acha em dia; além d'esse serviço acha-se o mesmo escrivão encarregado da escripturação da receita e despeza do almoxarifado que tambem se acha em dia, tendo para coadjuval-o em todo serviço um servente de escripta.

A officina de cartuxame funcionou durante o anno, e fez o cartuxame que se vê no mappa junto sob n. 2; acha-se provida dosapparelhos que lhe são proprios. Esta officina poderia fazer vinte vezes mais do que fez, porém attendendo a pouca munição que se pede á este Laboratorio, e ao pouco espaço que tem o deposito onde são ellas arrecadadas, entendi conveniente reduzir o pessoal empregado n'este serviço, logo que tivesse uma quantidade de munições, tal que de prompto podesse fornecer, a qual existe, como se vê no mappa sob n. 1.

Funciona esta officina em um barracão feito pelo meu antecessor, com 74 palmos de frente e 31 de fundo; precisa ser forrada e assoalhada de novo, o forro por ser de lona e mál feito, e o assoalho por estar podre, devido á humidade pela irrigação que se faz constantemente pela natureza dos seus trabalhos. Mandei botar vidraças nas janellas e fazer pequenos concertos, e pintar por não ter sido nunca pintado. Continúa ainda a permanecer na mesma officina o deposito de polvora, por ainda não estar concluido o deposito que fui autorisado a construir.

OFFICINA DE ARTIFICIOS DE GUERRA.

Esta officina funcionou de 20 de Março em diante na nova officina, feita nas condições proprias para taes trabalhos; acha-se com a ferramenta, apparelhos e utencilios precisos para seus trabalhos; e fez-se durante o anno os artificios de guerra que se vê do mappa n. 2.

A officina de fundição funcionou durante o anno fundindo as balas cylindricas ogivaes expansivas de 14 66^m constante do mappa sob n. 2.

Funciona esta officina em um barracão com 60 palmos de frente, sobre 27 de fundo, feito pelo meu antecessor, o qual ainda falta lagear. Além das balas que fabricou esta officina, forrou de zinco os cunhetes e caixas de espoletas para acondicionar o cartuxame e artificios fabricados durante o anno.

O pessoal das referidas officinas compõe-se de 12 operarios militares e de 12 praças do 1.º batalhão de infantaria de guarda nacional aqui destacadas, e dos operarios civis que são admittidos a taes trabalhos conforme a urgencia do serviço.

Acho inconveniente chamar-se para os trabalhos das officinas de fogos, operarios civis, os quaes não só não se querem sujeitar ás regras, precauções, disciplina e respeito que precisa manter um estabelecimento da ordem d'este, que pela natureza dos seus trabalhos é preciso haver obediencia, rigor e pontual execução nas ordens estabelecidas, como tambem que quando mais se precisa d'elles se despedem por não quererem continuar a se arriscar em taes trabalhos. Por isso sou de opinião que muito conviria que o governo criasse aqui uma companhia de operarios militares, como tem o laboratorio da côrte, os quaes sendo permanentes no estabelecimento, e sujeitos á disciplina militar, adquirião a necessaria pratica dos trabalhos pyrotechnicos, com o que muito lucraria o estabelecimento, por serem os seus artefactos mais bem fabricados.

OFFICINA DE MAQUINAS,

Logo que o edificio feito para esta officina pôde receber o maquinismo, que se achava no arsenal de guerra d'esta capital, fiz transportal-o para este estabelecimento, o que teve lugar em fins de Outubro. Em Novembro montou-se a caldeira e maquina á vapor, fazendo-se os competentes maciços de alvenaria com toda solidez necessaria, e montou-se a transmissão para pôr em movimento as maquinas que se achão montadas sendo laminadores, thesou-ra de cortar cobre, as maquinas de fazer capsulas para infantaria, uma maquina de fazer balas de chumbo por compressão, e 6 maquinas de imbutir os grandes e pequenos tubos para espoletas de fricção para artilheria, e a maquina de achatar e fazer o rugoso, e as maquinas de serrar os pequenos e grandes tubos das referidas espoletas, as quaes forão todas collocadas sobre maciços de alvenaria, e estrado de madeira de lei por assim me parecer ficarem ellas mais firmes.

Estou tratando de montar as pequenas maquinas e mais apparelhos para a fabricação das espoletas para artilheria.

O pessoal pouco habilitado que existe n'esta provincia, e este mesmo não querendo trabalhar no laboratorio por ser distante da capital, senão com jornaes fabulosos tem feito com que já não esteja este serviço concluido; porém pretendo que por todo mez de Março o esteja.

OFFICINA DE SERRALHEIROS E FERREIROS.

Tendo de montar as maquinas, aproveitei um pequeno telheiro que existia por detraz da officina de fundição, e ahí estabeleci esta, fazendo uma forja, e admitti um maquinista, dois serralheiros e um ferreiro, e com este pequeno pessoal e alguns serventes é que se tem montado e assentado as maquinas acima referidas, limpado, e fazendo algum concerto nas que vierão estragadas e quebradas, em consequencia da viagem, e a ferragem, parafuzos e mais apparelhos que tem sido preciso para montar á transmissão.

A officina de carpinteiros funciona em uma casa que existia nos terrenos comprados pelo governo, a qual não é forrada nem assoalhada, e está com o madeiramento bastante estragado, e precisa de serios concertos; funcionou durante o anno, fazendo os cunhetes e caixas para acondicionar as munições e artificios de guerra, e occupou-se tambem em fazer os estrados de madeira para collocação das maquinas, e madeiramento para collocação da transmissão, em fazer um gradil de madeira para isolar as officinas de fogos das mais dependencias do Laboratorio; fez bancos, mezas e mais utencilios para as officinas pyrotechnicas, e pequenos concertos nas casas pertencentes ao governo, fez caxilhos para serem collocados na officina de cartuxame e almoxarifado. O pessoal d'esta officina é todo civil, compõe-se de um mestre e dos officiaes que são chamados conforme as necessidades do serviço.

O estabelecimento precisa ainda de um barracão igual ao que se fez para preparação de mixtos detonantes na importancia de 1:699,000 rs., para servir de officina de carregar e preparar as espoletas de fricção para artilheria, por não haver lugar onde as preparè sem risco, cumprindo-me declarar que enquanto não tiver onde preparal-as, farei este serviço na officina que tenho

destinado ao carregamento das capsulas fulminantes, o que não é conveniente.

Torna-se de urgente necessidade, que seja encanada a agoa para este estabelecimento, que cada vez tem mais carencia d'ella, porque além de ser um estabelecimento pyrotechnico que pela natureza de seus trabalhos consome diariamente grande quantidade d'agoa, pela irrigação que se faz constantemente nas officinas de fogos; tem agora de alimentar a caldeira da maquina á vapor, que consome seguramente 40 á 50 barris d'agoa por dia; e continuando a fazer-se este serviço como se faz presentemente, com dois serventes carregando agoa de um pequeno poço que tem nos terrenos do Laboratorio, e um pouco distante das officinas e mais dependencias, fica esta muito cara, e em caso de qualquer sinistro não haverá agoa sufficiente para abafal-o.

A companhia hydraulica Porto-Alegrense que abastece agoa potavel para o consumo da capital, quer a quantia de 7:646\$800 rs. para trazer agoa ao Laboratorio, em razão de o encanamento passar distante do Laboratorio 1,600 metros: com quanto essa quantia pareça exagerada, contudo não o é tendo em vista que o Laboratorio presentemente tem 2 serventes occupados em carregarem agoa para consumo das officinas e mais trabalhos, e a continuar o Laboratorio a ter o impulso e desenvolvimento que tem tido de 1867 para cá; por certo que os 2 serventes serão insufficientes para abastecer as officinas; precisa-se portanto fazer-se este serviço com 4 serventes, pelo que temos que os 4 serventes vencendo o jornal de 1\$000 rs. por dia durante um anno, terão despendido a quantia de 1:200\$000 rs., e que em 6 annos e alguns mezes terão despendido a quantia pedida para encanar-se agoa para o estabelecimento, ficando sempre este a luctar com a mesma difficuldade com que lucta actualmente. Esta despeza ficaria redusida talvez a menos de metade, se o ministerio da guerra remetteste os canos de chumbo precisos (1,600 metros) para esta provincia; visto que na côrte com facilidade se obteria mais baratos do que aqui, que só por elles pede a companhia hydraulica a quantia de 5:760\$000; á vista do exposto creio ter demonstrado, que esta despeza além de ser de grande vantagem para o estabelecimento, traz economia aos cofres publicos.

Tambem é de indisciplinavel e urgente necessidade, que seja cercado os terrenos proprios nacionaes em que está situado o Laboratorio, em razão de só haver cerca na frente dos ditos terrenos; ao passo que os lados e fundos podem ser invadidos por qualquer pessoa, o que não é nada conveniente, maxime quando o estabelecimento tem uma pequena força, que apenas chega para o serviço de guardas e reforços á noite, no recinto das officinas de fogos.

Não tendo ainda chegado á esta capital o vasilhame e aparelhos por mim requisitados em officios n.º 21 de 6 de Outubro de 1866, e n.ºs 16 e 81 de 6 de Fevereiro e de 29 de Agosto do anno passado, para o gabinete chimico; está privado o estabelecimento de fabricar capsulas fulminantes para infantaria, visto como no mercado d'esta capital não ha á venda; ao passo que na côrte quando não se encontrasse no mercado, o que não é provavel, existe no Laboratorio Pyrotechnico do Campinho, onde os ha em quantidade e de sobrecellente, por mandar o ministro da guerra buscal-os na Europa. Nos officios acima citados, tambem requisitei uma pessoa habilitada para exercer o lugar de preparador de chimica d'este laboratorio, o qual tambem ainda não chegou, pelo que serei em breve forçado a lançar mão de algum dos artifices de fogo que vierão da côrte, para encarregal-o d'este serviço; n'essa occasião pedirei á presidencia autorisação para o fazer, afim de que para o futuro e

caso se dê algum sinistro, não seja responsabilizada a directoria por ter encarregado de taes serviços, pessoas que não possuem conhecimentos theoreticos. Nas minhas requisições lembrei o alferes pharmaceutico do corpo de saude de exercito, de nome Cicinio Pacheco, que serve de ajudante de preparador de chimica do laboratorio da cõrte, por ter esse, além da theoria, adquirido a necessaria pratica de taes trabalhos; porque, como disse, poucas pessoas se querem encarregar d'este serviço, por ser elle muito arriscado, e tanto é assim que mesmo na cõrte paga-se ao preparador de chimica a quantia de 200\$ rs. mensaes, e tendo em vista que ao governo mandar outro que não fosse o referido alferes pharmaceutico, nenhum veria cá por esta quantia, e como não desejo sobrecarregar os cofres publicos, com mais despezas do que as que tem, contentava-me que viesse o dito alferes com o mesmo vencimento que percebe o preparador de chimica do citado laboratorio.

Tem esta directoria para coadjuval-a nos diversos ramos de serviço o tenente reformado do exercito José Manoel da Silveira, nomeado pela presidencia em officio de 10 de Outubro de 1866, com as vantagens de estado maior de 2.^a classe; este official muito me tem ajudado, distinguindo-se pelo zelo, dedicação e assiduidade com que desempenha as funções de ajudante.

Eis o que tenho a dizer a respeito do estado em que se acha o laboratorio, bem como as suas mais palpitantes necessidades. Se tenho ou não preenchido as vistas do governo na ardua tarefa de montar o Laboratorio Pyrotechnico d'esta provincia, tarefa esta superior ás minhas forças e intelligencia, V. Ex. o poderá attestar por ser justamente durante a sãbia e illustrada administração de V. Ex., que tem elle tido verdadeiro desenvolvimento.

Directoria do Laboratorio Pyrotechnico do Menino Deos em Porto Alegre
12 de Fevereiro de 1868.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello,
presidente d'esta provincia.

FIRMINO HERCULANO DE MORAES ANCORA,

Capitão director.



1. — Mappa demonstrativo do movimento do almoxarifado durante o anno de 1867.

CLASSIFICAÇÕES.				Existião.	Entrarão,	Remettidos para arse-nal de guerra.	Existem.	OBSERVAÇÕES.
Cartuxame embalado.	Armas raspadas	14, 66 ^m	Espingarda		300,000	40,000	260,000	
			Carabina		800,000	449,000	351,000	
			Mosquetão.		300,000	80,000	220,000	
			Pistola		300,000	80,000	220,000	
	Armas lizas.	14, 8 ^m	Espingarda	103,800			103,000	
			Carabina	8,720			8,720	
			Mosquetão.	74,150			74,150	
			Pistola	20,360			20,360	
		18 ^m 17 ^m 12 ^m	Espingarda	116,140			116,140	
			Espingarda	6,519			6,519	
			Clavina	070	10,000		10,070	
	Cartuxame de festim.	Raiada Liza	14, 8 ^m Espingarda	21,580			21,580	
17 ^m Espingarda			140			140		
Artifícios de guerra.	Espoletas.	canhões	De pau de 5 1/2 pollegadas		1,200		1,200	
		obuzes.	De pau de 4 1/2 pollegadas		1,500	1,000	500	
			De pau para as peças raiadas		2,000		2,000	
			De papel para artilheria	11,450	3,000	500	13,950	
			Velas mixtas	2,000	1,000	1,000	2,000	
Balame.	Balas sylindricas ogivaes expansivas de 14, 66 ^m .						21,000	

Almoxarifado do Laboratorio Pyrotechnico do Menino Deos em Porto Alegre 6 de Fevereiro de 1868.

O escrivão, José das Dores Siqueira Rovisco Junior.

2.—Mapa demonstrativo das munições e artefícios de guerra e balas fabricadas durante o anno de 1867.

CLASSIFICAÇÕES.				Quantidades.	OBSERVAÇÕES.
Cartuxame embalado.	Armas raiadas.	14, 66 ^m	Espingarda	300,000	
			Carabina	800,000	
			Mosquetão.	300,000	
			Pistola	300,000	
	Liza	12 ^m	Clavina	10,000	
Balame.	Balas cylindricas ogivæes expansivas de 14, 66 ^m			2.530,000	
Artefícios de guerra.	Espoletas.	canhões	De pau de 5 1/2 pollegadas.	1,200	
		obuzes	De pau de 4 1/2 pollegadas.	1,500	
			De pau para as peças raiadas	2,000	
			De papel para artilheria	3,000	
	Velas mixtas.			1,000	

Escriptorio das officinas do Laboratorio Pyrotechnico d' Menino Deos em Porto Alegre 5 de Fevereiro de 1868.

O escrivão,

José das Dores Siqueira Rovisco Junior.

Inventario dos objectos em máu estado e inutil existente no deposito de artigos bellicos de S. Borja.

CLASSES.		CLASSIFICAÇÃO.	EM MAU ESTADO.	INUTIL.	Somma.		
2. ^a CLASSE.	Armamento de cavallaria e infantaria.	Carabinas a Minié com sabres	8		8		
		Carabinas a Minié sem sabres	131		134		
		Clavinas	417		417		
		Clavinotes	48		48		
		Clavinas de fusil	122		122		
		Clavinotes de fusil	200		200		
		Espingardas de fusil com baionetas.	193		193		
		Espingardas de fusil sem baionetas.	236		236		
		Espingardas a Minié com baionetas.	10		10		
		Espingardas a Minié sem baionetas.	50		50		
		Espadas, bainhas de ferro	416	84	500		
		Lanças com hastes	1332		1332		
		Lanças sem hastes	32		32		
		Mosquetões a Minié.	93		93		
		Pistolas de fusil	177		177		
		Pistolas a Minié	80		80		
		3. ^a CLASSE.	Corroios do armamento.	Bandoleiras de cavallaria.	127		127
				Bandoleiras de infantaria.	40		40
				Cinturões de infantaria	56		56
				Canudos de folha para inferiores		7	7
Cananas de infantaria				45	45		
Cartuxeira de cintura				497	497		
Patronas	414			55	469		
Talins	703			183	886		
Equipamento.	Bornaes para viveres			24	113	137	
	Correias de muxilas, pares			30		30	
	Cantis de madeira			116	116		
	Cantis de folha.			391	391		
	Cantis de chifre		61		61		
	Laminas para muxilas		200		200		
	Muxilas		1191	607	1798		
	Marmitas de uma praça			41	41		
	Correias de armamento, arreamento e equipamento			4416	4416		
	Cabeçadas de solla			24	24		
4. ^a CLASSE.	Abarramento.		Barracas de duas praças.	25	318	343	
			Blusas de panno e de baeta	17	479	496	
		Blusas de brim		3	3		
		Bonets a Cavanhaç		176	176		
		Bonets redondos		332	332		
		Calças de panno		185	185		
		Calças brancas de brim.		471	471		
		Capotes de panno	455	237	692		
		Camisas de algodão.		283	283		
		5. ^a CLASSE.	Fardamento.	Coletes de zuavos	40		40
Chapéos	92			17	109		
Fardetas de zuavos	45			72	117		
Fardetas de panno mescla	80			369	449		
Mantas de lã	25			26	51		
Ponches de panno	9			9	18		
Sobrecasacas de panno							

CLASSES.		CLASSIFICAÇÃO.	EM MAU ES- TADO.	INUTIL.	SOMMA.
6. ^a CLASSE.	Munições de guerra.	Barris com pólvora		24	24
		Cartuxos para canhão de diversos calibres	145	832	977
		Caixa com espoletas de papel para canhão, inutil		1	1
		Cunhetes com cartuxos inúteis de diversos adarmes.		73	73
		Cartuxos para armas de fusil	71200		71200
		Cartuxos para armas a Minié	41000		41000
		Caixões e cunhetes com balas para armas a Minié	8		8
		Espoletas de pau para granadas a La Hitte		70	70
		Foguetes a congreve.	48		48
		Lanterneias de 4 $\frac{1}{2}$ pollegadas.		15	15
		Morrões		220	220
		Piramides		8	8
		Vellas misticas.		548	548
		7. ^a CLASSE.	Insignias e instrumen- tos bellicos.	Astes para estandartes	3
Estandarte	1				1
Bombo	1				1
Arvore de campainha	1				1
Caixas de guerra	3			6	9
Cornetas	2			22	24
Clarins	8			10	18
Cornetas piston				2	2
Ophiclaids				1	1
Pratos, par				1	1
8. ^a CLASSE.	Materia prima.	Algodão trançado riscado, varas		1554	1554
		Baeta azul, covados.		712	712
		Panno azul para calças, cortes.		42	42
10. ^a CLASSE.	Utensils.	Caldeira grande	1		1
		Panellas de ferro		8	8
		Folles grandes para forja de ferreiro	2		2
HOSPITAL.	Roupa.	Colxões cheios.	218		218
		Colxões vasio.		17	17
		Cobertores de lã	7		7
		Ceroulas de algodão.		6	6
		Guardanapos de algodão.		13	13
		Lenços de algodão.		18	18
HOSPITAL.	Utensils.	Travesseiros vasio.		84	84
		Bancas de entre-leitos		83	83
		Travesseiros cheios	203		203
		Camas de lona.	25	25	50
		Escarradeiras de folha	48		48
			5	5	

S. Borja 20 de Dezembro de 1867.—O capitão, *Evaristo Teixeira de Almeida*, encarregado do inventario dos depositos de S. Borja.—Conforme, *Pederneiras*.—Conforme, o tenente *Franklim Luiz de Vasconcellos Ferreira*, coadjuvante.

CLASSES.	CLASSIFICAÇÃO.	EXISTENCIA SEGUNDO O INVENTARIO.			SAIDAS.		FIÇÃO EXITIDO.			
		Novo.	Servido e em bom estado.	Somma.	Distribuido.	Remetido para o arsenal.	Novo.	Servido e em bom estado.	Somma.	
3. ^a CLASSE.	Correias do armamento.	Bandoleiras de cavallaria	1145	257	1402	46		1145	211	1356
		Ouvidos de armas, sobrocellente.	500		500			500		500
		Bandoleiras de infantaria	744		744			744		744
		Cinturões de infantaria	439	32	471			439	32	471
		Cananas de infantaria	161	174	335			161	174	335
		Cananas para cavallaria	4134	507	4641			4135	507	4641
		Correames completos para cavallaria com pastas	2200		2200			2200		2200
		Correames completos para cavallaria sem pastas	225		225			225		225
		Coldres	3414	141	3555			3414	141	3555
		Cartuxeiras de cintura	304		304	42		262		262
		Cartuxeiras para talim	360		360			360		360
		Correás avulsas de talim	1300		1300			1300		1300
		Cinturões finos para musicos		4	4			4		4
		Correás para patronas	601		601			601		601
		Espoleteiras	100		100			100		100
		Fieis de espada	1460		1460			1460		1460
		Fieis de pistola	2480		2480			2480		2480
		Guarda-feixos	240		240			240		240
		Patronas	594	186	780			594	186	780
		Pallas ou morcegos	225		225			225		225
Pastas de tanis	165		165			165		165		
Talins	3426	199	3625	41		3426	158	3584		
3. ^a CLASSE.	Equipamento.	Bornaes para viveres	1098		1098	46		1052		1052
		Bornaes para cavalloos	36		36			36		36
		Cantis de madeira	2467	44	2511			2467	44	2511
		Cantis de folha	941	196	1137			941	196	1137
		Cantis de chifre	51		51			51		51
		Correás para cantis	4000		4000			400		4000
		Correás para marmitas	2973		2973			2973		2973
		Correás para marmitão	125		125			125		125
		Correás para muxilas, pares	1797	446	2243			1797	446	2243
		Correás para malotes	1149		1149			1149		1149
		Correás para capotes	100		100			100		100
		Canudos de folha para inferiores	2		2			2		2
		Laminas para muxilas	910		910			910		910
		Muxilas oleadas	1467	328	1795			1467	328	1795
		Muxilas envernizadas	130	18	148			130	18	148
		Muxilas de brim branco	140		140			140		140
		Muxilas de lona	430		430			430		430
		Muxilas sacco	2412		2412			2412		2412
		Marmitões	137		137			137		137
		Marmitas de uma praça	719		719			719		719
Saccos de marmitão	247		247			247		247		
Taboas para muxilas, pares	118		118			118		118		
3. ^a CLASSE.	Arreamento.	Bocaes de latão, pares	373		373			373		373
		Barrigueiras de sola	2417		2417	42		2375		2375
		Cabeçadas de sola	1675		1675	42		1635		1635
		Caronas de sola	10	34	44	42		2		2
		Correias de esporas, pares	1815		1815			1815		1815
		Chergas e meias chergas	68		68			68		68
		Esporas de ferro, pares	491		491			491		491
		Estribos de ferro, pares	571		571			571		571
		Estribos de latão, pares	1053		1053	42		1011		1011
		Freios	24		24	24				
		Lombilhos de sola	15	30	45	42		5		3
		Loros de sola, pares	112		112	60		52		52
		Rabixos de sola	2136		2136	60		2076		2076

CLASSES.	CLASSIFICAÇÃO.	EXISTENCIA SEGUNDO O INVENTARIO.			SAHIDAS.		EXISTENCIA EXISTINDO.		
		Novo.	Servido e em bom estado.	Somma.	Distribuido.	Remettido para o arsenal.	Novo.	Servido e em bom estado.	Somma.
3. ^a CLASSE.	Arreamento.	Redeas de sola, pares	1711	402	2113	42	1711	360	2071
		Sobrechinchas	478		478	42	436		436
		Schaebracks	79	81	160	46	33	81	114
		Silhas mestras	341		341	46	265		265
		Suadores	57		57	22	35		35
		Travessões de chinchas.	3586		3586	42	3544		3544
4. ^a CLASSE.	Abarracamento.	Barracas de 2 praças	1257	5	1262	50	1207		1207
		Cordas para barracas	1290		1290		1290		1290
5. ^a CLASSE.	Fardamento.	Bonets	394	4	398		394	4	398
		Bonets de pasta	150		150		150		150
		Blusas de brim	168		168	17	151		151
		Blusas de panno	32		32		32		32
		Blusas de baeta	80		80	29	51		51
		Calças de brim branco	1949		1949	271	1678		1678
		Calças de algodão riscado	2		2		2		2
		Calças de panno azul	24		24		24		24
		Calças de panno mescla	79		79		79		79
		Camisas de algodão	3344		3344	496	2848		2848
		Chapéos de Braga.	35		35		35		35
		Capotes bournos	374		374		374		374
		Capotes de panno mescla alvadio	5790		5790	1	5789		5789
		Cothurnos, pares	4439		4439	225	4214		4214
		Divisas de cabos e anspeçadas	98		98		98		98
		Divisas para inferiores.	17		17		17		17
		Fardas de panno azul	47		47		47		47
		Fardetas de panno mescla	2554		2554		2554		2554
		Gravatas	4848		4848	225	4623		4623
		Luvras brancas de algodão, pares	1000		1000		1000		1000
		Mantas de lã	2476		2476		2476		2476
		Ponches de panno	121		121		121		121
		Polainas de panno	782		782		782		782
		Polainas de brim.	23		23		23		23
		Sobrecasacas de panno.	70		70		70		70
		Sapatos, pares	3248		3248		3248		3248
6. ^a CLASSE.	Munições de artilheria	Barris de polvora grossa para canhão.			149				149
		Balas rasas de 4 ½ polegadas			589				589
		Balas fixas a taco.			60				60
		Cartuxos para canhões de varios calibres			3217				3217
		Espoletas de papel			11200				11200
		Espoletas de fricção			4680				4680
		Espoletas de páu para granadas de canhão obuz			925				925
		Espoletas de páu para granadas a Lá Hitte			2360				2360
		Granadas a Lá Hitte carregadas com espoletas de fricção calibre 4.			2051				2051
		Granadas descarregadas a Lá Hitte			1790				1790
		Granadas carregadas para canhão obuz, 4 ½ polegadas espoletas de páu			1074				1074
		Granadas descarregadas 4 ½ polegadas			3336				3336
		Lanternetas de 4 ½ polegadas			944				944

CLASSES.	CLASSIFICAÇÃO.	EXISTENCIA SEGUNDO O INVENTARIO.			SAHIDAS.		FIÇÃO EXITIDO.		
		Novo.	Servido e em bom estado.	Somma.	Distribuido.	Remetido para o arsenal.	Novo.	Servido e em bom estado.	Somma.
6. ^a CLASSE.	Munições de artilheria.	Morrões			1380				1380
		Piramides de 4 $\frac{1}{2}$ polegadas			270				270
		Saccos para cartuxos calibre 12			2660				2660
		» » » 6			2500				2500
		» » » de diversos calibres			9700				9700
		Tubos a Rochafen			2000				2000
		Saccos a filacia			178				178
		Vellas mysticas			1130				1130
		Capsulas fulminantes			2727000				2727000
		Cartuxos para E. R. ad. 14—8. ^m			1081000				1081000
		Cartuxos para E. R. » 18			19000				19000
		Cartuxos para E. R. » 17			4000				4000
		Cartuxos para E. R. » 17			67400				67400
		Cartuxos carab. R. » 8			43000				43000
		Cartuxos para M. R. » 66			11000				11000
	Cartuxos para M. R. 17			1000				1000	
	Cartuxos para M. L. 12.			35000				35000	
	Cartuxos para clavinias a Minié 17			44000				44000	
	Cartuxos para clavinias a Minié 14—8			12000				12000	
	Cartuxos para M. R. 14—8			479500				479500	
	Cartuxos de clavinias R. 14—66			3000				3000	
	Cartuxos » » 12.			38000				38000	
	Cartuxos » » L. 12.			20000				20000	
	Cartuxos de clavinias de fusil 11			115750				115750	
	Cartuxos » » 12			56200				56200	
	Cartuxos P. R. 148			537000				537000	
	Cartuxos P. R. 14—66.			80000				80000	
	Cartuxos P. L. 12.			59000				59000	
	Cartuxos para revolver			9900				9900	
	Cartuxos de festim			90900				90900	
	8. ^a CLASSE.	Materia prima.	Algodão trançado riscado, varas			582			582
			Baeta azul, covados			1802			1802
			Cordas, pecas			12			12
Panno azul para calças, cortes					43			43	
9. ^a CLASSE.	Fardamento.	Alabancas de ferro			214			214	
		Alviões.			293			293	
		Cabos de páu para ferramenta			526			526	
		Enxadas			328			328	
		Maxadinhas			3			3	
		Forja de ferreiro.	1	1	2			2	
		Ferramenta para ferreiros em caixões			146			146	
		Picaretas			78			78	
		Pás de ferro			670			670	
		Serra grande			1			1	
10. ^a CLASSE.	Utensils em geral.	Funis de folha		15	15			15	
		Caixões de armões		41	41		41	41	
		Balciras	9		9		9	9	
		Caixões varios			80			80	
		Caixões com diversos archivos			4			4	
		Chaves de montar ouvidos	4		4		4	4	
		Caldeirões		5	5			5	
Galdeiras grandes de ferro.	4		4		4	4			

CLASSES.	CLASSIFICAÇÃO.	EXISTENCIA SEGUNDO O INVENTARIO.			SAHIDAS.		FIÇÃO EXISTINDO.		
		Novo.	Servido e em bom estado.	Somma.	Distribuido.	Remettido para o arsenal	Novo.	Servido e em bom estado.	Somma.
10. ^a CLASSE.	Utensils em geral.			44					44
				1					1
				2					2
				1					1
				9					9
				1630					1630
				3					3
				8				8	8
			6	6		6		6	6
				34	34			34	34
			917	917		917		917	917
			30	30		30		30	30
			42	42		42		42	42
			338	338		338		338	338
			238	238		238		238	238
				67	67			67	67
			32	32		32		32	32
			30	30		30		30	30
			22	22		22		22	22
			1703	1736		1703	33	1736	1736
			742	830		742	88	830	830
			538	538		538		538	538
				51	51			51	51
			51	51		51		51	51
			2071	2171		2071	100	2171	2171
			118	118		118		118	118
			270	270		270		270	270
			246	246		246		246	246
			175	175		175		175	175
			91	91		91		91	91
			132	132		132		132	132
			397	397		397		397	397
			6	6		6		6	6
			206	206		206		206	206
			137	137		137		137	137
			817	817		817		817	817
			817	817		817		817	817
			22	22		22		22	22
			976	1028		976	52	1028	1028
			114	114		114		114	114
			178	178		178		178	178
			81	81		81		81	81
			102	102		102		102	102
				1	1			1	1
				2	2			2	2
			128	128		128		128	128
			429	429		429		429	429
			4	4		4		4	4
			646	646		646		646	646
			296	296		296		296	296
			4	4		4		4	4
			12	12		12		12	12
			281	281		281		281	281

CLASSES.		CLASSIFICAÇÃO.	EXISTENCIA SEGUNDO O INVENTARIO.			SAHIDAS.		FICÃO EXISTINDO.		
			Novo.	Servido e em bom estado.	Somma.	Distribuido.	Remettido para o arsenal	Novo.	Servido e em bom estado.	Somma.
HOSPITAL.	Utensils do hospital.	Grelhas de ferro grandes . . .	2	2	2			2		2
		Lavatorios de madeira. . .	7	7	7			7		7
		Lavatorios de ferro . . .	19	19	19			19		19
		Orinões de louça com tampas . . .	92	92	92			92		92
		Orinões de louça sem tampas . . .	98	98	98			98		98
		Colheres de metal para chá. . .	50	50	50			50		50
		Orinões de folha com tampa . . .	353	353	353			353		353
		Mesas de leito . . .	4	4	4			4		4
		Retrôtas . . .	80	80	80			80		80

S. Borja 20 de Dezembro de 1867.—O capitão Evaristo Teixeira do Amaral, encarregado do inventario dos depositos de S. Borja.—Conforme, Pederneiras.—Conforme, o tenente Franklim Luiz de Vasconcellos Ferreira, coadjuvante.